

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2006/2007

SUMÁRIO

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO / 3

II - CONSIDERAÇÕES INICIAIS / 4

III - DESENVOLVIMENTO / 5

3.1 – Dimensão 1 / 5

3.2 – Dimensão 2 / 11

3.3 – Dimensão 3 / 44

3.4 – Dimensão 4 / 50

3.5 – Dimensão 5 / 52

3.6 – Dimensão 6 / 62

3.7 – Dimensão 7 / 67

3.8 – Dimensão 8 / 75

3.9 – Dimensão 9 / 91

3.10 – Dimensão 10 / 96

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS / 100

ANEXOS / 102

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/Código da IES: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS

Caracterização de IES:

Instituição pública:

municipal estadual federal

Instituição privada :

com fins lucrativos sem fins lucrativos comunitária confessional

Universidade Centro Universitário Faculdade ISE CEFET

Estado RIO GRANDE DO SUL

Município PELOTAS

Nome (assinalar, com um *, o nome do coordenador da CPA)	Segmento que representa (docente, discente, técnico-administrativo, sociedade civil)
BEATRIZ HELENA ZANNOTA NUNES *	DOCENTE
CLAUDIO ENRIQUE FERNÁNDEZ	DOCENTE(licenciado)
RENATO MAZZINI CALLEGARO	DOCENTE – UNIDADE SAPUCAIA
DIEGO GIL DE LOS SANTOS	DOCENTE
FERNANDA PEREIRA TEIXEIRA DE MELLO	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
ALEXANDRE DE PAULI BANDEIRA	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
MARCOS PATRÍCIO OLIVEIRA COSTA	DISCENTE
MARCELO PACHECO DE SOUZA	DISCENTE
MARA ROSÂNGELA ALVES CASA	SOCIEDADE CIVIL
PAULO FERNANDO CURI ESTIMA	SOCIEDADE CIVIL

Período de mandato da CPA: JULHO DE 2006 A JULHO DE 2008

Ato de designação da CPA: PORTARIAS Nº 335/2004, Nº 526/2004, Nº 381/2005, Nº 262/2007, Nº 1008/2008.

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório apresenta os resultados da Auto-avaliação Institucional, cujo objetivo é contribuir para o aprimoramento da qualidade do Ensino Superior no CEFET-RS e impulsionar as mudanças que se fizerem necessárias.

A metodologia utilizada baseou-se nos pressupostos do SINAES e nos objetivos do Projeto de Auto-avaliação Institucional.

Os instrumentos utilizados para operacionalizar o processo de auto-avaliação foram aprimorados a partir dos instrumentos aplicados no primeiro ciclo, contemplando as dez dimensões do SINAES.

O relatório final, aqui apresentado, foi construído a partir da análise, pela CPA, dos dados obtidos através das entrevistas semi-estruturadas, dos instrumentos aplicados à comunidade externa e interna e dos documentos oficiais da Instituição. Desse modo, o tratamento de dados teve uma ênfase qualitativa, quando referenciado a partir de análise das entrevistas semi-estruturadas, e mais quantitativa, quando referente aos percentuais obtidos nos resultados dos questionários.

III – DESENVOLVIMENTO:

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Esta dimensão tem o objetivo de verificar a missão da instituição, a articulação da missão com o PDI, o PP, o contexto socioeconômico regional e com a realidade da prática institucional.

A missão do CEFET-RS, expressa de forma clara e inequívoca no plano de desenvolvimento institucional da IES citada, está em convergência com o plano educacional proposto pelo governo federal, visando à inclusão social. Missão, conforme PDI: *”Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”*.

Entre os docentes, verifica-se um grande índice de não-participação no processo de construção do PDI (42% de ausência de participação). Cerca de 33% dos docentes afirmam ter participado, enquanto 25% dizem ter participado em parte. Apesar de um índice de participação efetiva relativamente elevada, some-se a isso a participação parcial, ainda pode ser considerado elevado o número de não-participantes efetivos. O processo de construção do PDI deve o mais amplo e participativo possível. Deve envolver todos os segmentos da comunidade escolar, comunidade docente, discente e administrativo. A sociedade civil organizada também deve participar do processo. Do próprio PDI, página 13, se retira, contraditoriamente que os objetivos e metas são estabelecidos “numa construção democrática e coletiva”, porém salienta que são “ouvidas todas as coordenadorias, gerências e diretorias da instituição”. Carecendo de um mecanismo ou uma metodologia que inclua outros segmentos da comunidade.

No que se refere aos alunos, 76% alegam completo desconhecimento do PDI, 10% afirmam que conhecem o PDI, enquanto 14% afirmam conhecer em parte. Não é espantoso esse alegado desconhecimento por parte dos alunos uma vez que o PDI pode parecer aos alunos alguma coisa intangível. Porém para que o PDI não seja um documento alheio aos anseios e expectativas discentes, a participação dos alunos deve ser incentivada, sempre com o viés da crítica construtiva.

73% dos gestores respondem afirmativamente quanto à participação no PDI. 27% participaram em parte. É natural a alta participação, de uma maneira ou outra, de gestores na

construção do PDI, como autores e proponentes de ações de construção do mesmo e também pela forma como foi construído.

Face às considerações anteriores, fica evidente a necessidade de maior divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) junto aos alunos da comunidade acadêmica, de maneira melhorar o conhecimento do plano e sua apropriação como agentes facilitadores, a fim de permitir a sua implantação nos cursos de tecnologia, propiciando conveniências na sua implantação de fato.

A comunidade de servidores envolvidos no processo, gestores, docentes, técnico-administrativos, alunos cursantes, egressos e a sociedade em geral, demandam tomar ciência da validade de propósitos da instituição como um todo: a luta permanente do governo como um elemento inibidor das desigualdades tão presentes no nosso dia-a-dia. As oportunidades do mercado de uma sociedade capitalista são, ou deveriam ser, disputadas por um número cada vez maior de pessoas com as habilidades necessárias. Portanto, quando o estado investe em educação, investe em infra-estrutura educacional de qualidade, acessível a muitos, infelizmente não a todos.

Para ampliar a oferta de educação de qualidade, os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, são: construir novas unidades de ensino; avaliar e implantar cursos nas novas unidades; adquirir mobiliário e equipamentos da área de ensino; adquirir mobiliário e equipamentos da área administrativa; realizar concurso e contratar servidores para as novas unidades; aumentar o número de alunos matriculados em todos os níveis e modalidades; promover novas formas de acesso; aprimorar a formação inicial e continuada de trabalhadores; consolidar o ensino de graduação; consolidar o ensino de pós-graduação; consolidar a pesquisa; aprimorar os processos de gestão; modernizar a infra-estrutura; aprimorar os serviços da biblioteca; ampliar, capacitar e qualificar o corpo técnico-administrativo; ampliar, capacitar e qualificar o corpo docente; melhorar as condições de trabalho e saúde dos servidores; melhorar as condições de aprendizado, convivência e bem estar dos discentes; fortalecer a imagem da Instituição; consolidar os processos de incubadoras; ampliar as ações de extensão e relações comunitárias; realizar avaliação institucional permanente.

Cabe ao CEFET-RS, a divulgação desse pressuposto básico dentro da sociedade que interage com a instituição, ou seja, a sociedade civil como um todo, principalmente a comunidade de servidores envolvidos bem como alunos.

São características das práticas educacionais da Instituição (PDI):

- oferta de educação tecnológica, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

- A oferta de educação tecnológica continuamente aumentada no CEFET-RS demonstra o cuidado com o acompanhamento da evolução dos processos tecnológicos recentes que levam à criação de cursos que a demanda local requer a atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia.

O CEFET-RS tem tradição no ensino tecnológico-industrial, tendo se tornado um importante vetor de integração social nessa área.

- conjugação, no ensino, da teoria com a prática;

O uso intensivo de laboratórios práticos e o uso dos mesmos professores tanto na teoria como em aulas práticas, demonstra a preocupação com a integração dos conteúdos teórico-práticos. Isto se revela no investimento acentuado na reparação e instalação de equipamentos adequados ao ensino, que é alvo do cuidado dos gestores no CEFET-RS e suas unidades descentralizadas.

- articulação verticalizada e integração da educação tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;

- oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica;

A oferta de ensino superior na área de graduação e pós-graduação é uma exigência da sociedade na qual está inserida o CEFET-RS. Os cursos de tecnologia são um desenvolvimento natural do ensino médio técnico profissionalizante de qualidade desenvolvido há muito tempo pelo CEFET-RS, e que tem obtido ótimos resultados ganhando o respeito do meio no qual interage.

- realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços;

O CEFET-RS pode ser considerado neófito em termos de pesquisa uma vez que este papel recentemente foi considerado como seu por direito como instituição de ensino. No entanto, com um bom número de mestres e doutores a instituição está criando de maneira inexorável a massa crítica necessária para que esta atividade seja inerente ao CEFET-RS. A prestação de serviços já se revela mais profícua, fato que denota a presteza da resposta do CEFET-RS quando instado à participar das demandas da comunidade industrial.

- desenvolvimento da atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;

Nota-se o permanente esforço do CEFET-RS na qualificação de seu quadro docente. Continuamente seus servidores (professores e técnicos) buscam a participação em programas de doutorado e mestrado nas áreas tecnológicas, de pedagogia, humanas e administrativas.

- utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;

De forma a otimizar os recursos disponíveis tanto em laboratórios como em bibliotecas, o uso compartilhado desses recursos possibilita um maior acesso por parte do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

- desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;

Neste particular, pode-se enfatizar a criação de incubadoras que permitam aos empreendedores o estabelecimento de processos produtivos a partir de dentro da própria escola, onde a mesma atua como suporte técnico para possíveis desenvolvimentos.

- estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos;

A estrutura administrativa tem que ser enxuta e expedita nas suas ações de maneira a acelerar o atendimento das necessidades operacionais do ensino.

- integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e com as tendências do setor produtivo;

Na avaliação da coerência entre as ações do CEFET-RS, seu PDI, PP e missão, 33% dos docentes, informa que existe coerência entre as ações do CEFET-RS e seu PDI e PPP, 36% declara existir em parte, 24% desconhece e 7% afirma que não. No tocante a gestores, 71% afirmam existir coerência enquanto 29% restantes diz que existe em parte. O aumento do número de Unidades de Ensino, está em perfeita sintonia com as ações previstas no PDI da instituição. Isto demonstra a preocupação com a geração de cursos adequados à realidade local das regiões onde estão sendo instaladas as IFES. De forma concomitante, as discussões da coerência e oportunidades inseridas no bojo dessa ampliação de oferta de vagas, também está mais ampla. É mais intensa no corpo administrativo e progride no meio do corpo docente, conforme demonstram os resultados das pesquisas efetuadas.

É alto o índice dos que desconhecem as ações institucionais do CEFET-RS. O fato de 36% declara existir “em parte”, é, de certa maneira, um bom indicador, neste caso, pois nem todas as ações podem ser tomadas como exitosas. Mesmo as iniciativas que falham por um motivo ou outro podem ser consideradas como tentativas válidas. Deve-se combater o

desconhecimento de ações institucionais a fim de que os docentes engajem-se de uma maneira mais proveitosa para a instituição.

O Plano de Desenvolvimento Institucional articula-se com o Projeto Pedagógico Institucional através de uma política de ensino estruturada nas IFES pelos cursos de tecnologia, com a qualificação dos docentes, com o desenvolvimento de cursos de pós-graduação e com a estruturação dos cursos à distância. A discussão da construção coletiva de um PPP adequado para o CEFET-RS foi assunto de 02 seminários, com blocos temáticos apropriados. Estes debates, levaram à necessidade de adequação e aparelhamento dos cursos de tecnologia existentes, bem como a criação de novos, a valorização dos mestres e doutores, a criação de linhas de pesquisa, a facilitação dos processos de registros de patentes de desenvolvimentos tecnológicos internos às IFES, são políticas de ensino e pesquisa claramente evidenciados no PDI vigente. A sua apropriação pelos docentes e administrativos do CEFET-RS pode ser explicitada pelos dados obtidos na pergunta do questionário de avaliação institucional sobre se “existe coerência entre as ações do CEFET-RS, seu PDI e seu PPP”.

O perfil do ingressante nas IFES nos cursos de tecnologia não é principalmente o de um “aluno profissional”, embora não haja impedimento nenhum em se acolher um aluno desse tipo. Basicamente o perfil do ingressante no CEFET-RS é o de um profissional em busca de qualificação. Às vezes trabalhando em regime de turnos, prefere cursos diurnos, muito embora a maioria ainda demande cursos noturnos. A busca é maior do que o número de vagas oferecidas, o que demonstra que o princípio da regionalização do curso é importante. Faltam maiores dados socioeconômicos, porém o CEFET-RS recebe alunos de toda a região e até de localidades distantes mais de 100 km Existem alunos ingressantes que freqüentaram cursos em outras faculdades e que devido às altas mensalidades não puderam continuar e optaram pela IFES. Existem ingressantes carentes de recursos, bem como oriundos da classe média e classe média com maior poder aquisitivo, bem como os auto-suportados, ou seja, alunos que já trabalham na área e desejam qualificação, referidos acima. Para melhor definição do perfil do ingressante convém aplicar um questionário informativo com um nível de profundidade a ser determinado, para coleta desses dados.

Consta do PDI para o egresso: “Considerando que a sociedade contemporânea caracteriza-se pela dinamicidade e por constantes transformações técnicas, o perfil profissional do egresso deve ser estabelecido de forma que o aluno possa construir um conjunto de competências que possibilitem compreender a sociedade que ele está inserido,

conhecer as formas de produção e interferir no processo produtivo, adquirindo habilidades que o capacitem para o exercício da reflexão, da crítica, do estudo e da criatividade.”Dentro dessa perspectiva formal, o que se sabe é que a qualificação buscada, significa uma melhoria nos padrões de responsabilidade no mercado de trabalho e uma conseqüente melhoria nos padrões salariais. Recente pesquisa demonstra que cada ano de estudo e aperfeiçoamento, representa uma melhoria de 6% no padrão salarial. Isto é relevante embora não seja a única razão da busca do aperfeiçoamento e qualificação nem deve ser considerada a primeira razão. Na área técnica tecnológica, que evolui de maneira vertiginosa, a inserção de profissionais e cidadãos, conscientes, produtivos, é o desafio que se impõe. Neste ponto, também se indicam instrumentos e setores de acompanhamento dos egressos dos cursos de tecnologia.

SUGESTÕES:

- Maior divulgação do PDI e sua importância no processo pedagógico da Instituição.
- Ampliação das discussões frente à metodologia de construção do PDI, buscando formas de efetiva participação da comunidade.
- Ampliação das discussões frente à evolução dos Cursos Superiores (Tecnólogo/ Engenharia) e dos Cursos de Pós-graduação, de forma que a participação atinja toda a comunidade.

Dimensão_2 – A política de ensino, a pesquisa, extensão e a pós-graduação

Toda essa dimensão foi analisada mediante os documentos oficiais da instituição: PPP-PDI, relatório de gestão, e além de entrevistas com Diretor de Ensino, Gerente de Graduação, Coordenadores dos Cursos de Tecnologia e Engenharia e os instrumentos aplicados a toda a comunidade envolvida com os Cursos Superiores - Alunos, Servidores Docentes e Técnico-Administrativos.

O Projeto Político Pedagógico tem bem claro o objetivo dos Cursos Superiores no CEFET-RS, como também a concepção do currículo voltado a perfis profissionais específicos de cada área, o qual contemplará aspectos próprios de cada curso e aspectos comuns obrigatórios, propiciando, ao aluno, condição para:

- conhecer e compreender a sociedade, sua origem, suas transformações, os fatores intervenientes e seu papel como agente social;
- conhecer e utilizar as formas de linguagens a fim de estabelecer relação com o contexto socioeconômico e histórico-cultural;
- ler, interpretar e sistematizar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, articulando os conhecimentos científicos e tecnológicos dos diferentes ambientes.

Ressaltando que a principal função da Instituição constitui-se em ministrar ensino em diversas modalidades e níveis, a Tabela 1 apresenta a relação de cursos do CEFET-RS em 2007.

Tabela 1 - Modalidades de ensino e cursos oferecidos pelo CEFET-RS

Unidade	Modalidade de ensino e cursos
Pelotas	Ensino Médio Ensino Técnico Curso de Design de Móveis Curso de Edificações Curso de Eletrônica Curso de Manutenção Eletromecânica Curso de Mecânica Industrial Curso de Eletrotécnica Curso de Química Curso de Sistemas de Informação

	<p>Curso de Manutenção de Computadores (PROEJA)</p> <p>Curso de Programação Visual</p> <p>Ensino Superior</p> <p>Engenharia Elétrica</p> <p>Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações</p> <p>Tecnologia Ambiental - ênfase Controle Ambiental</p> <p>Tecnologia em Gestão Ambiental</p> <p>Tecnologia Ambiental - ênfase de Saneamento Ambiental</p> <p>Tecnologia em Saneamento Ambiental</p> <p>Tecnologia em Automação Industrial</p> <p>Tecnologia em Sistemas para Internet</p> <p>Pós-Graduação</p> <p>Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias</p> <p>Microeletrônica</p> <p>Formação Pedagógica</p>
<p>Sapucaia do Sul</p>	<p>Ensino Médio</p> <p>Ensino Médio para Adultos</p> <p>Ensino Técnico</p> <p>Curso de Processos Administrativo (PROEJA)</p> <p>Curso de Transformação de Termoplásticos</p>

	<p>Ensino Superior</p> <p>Tecnologia em Polímeros - ênfase em Gestão da Qualidade</p> <p>Tecnologia em Gestão de Qualidade da Transformação de Polímeros</p> <p>Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria</p>
Charqueadas	<p>Ensino Técnico</p> <p>Curso de Informática (PROEJA)</p> <p>Curso de Mecatrônica</p>
Passo Fundo	<p>Ensino Técnico</p> <p>Curso de Mecânica Industrial</p> <p>Curso de Sistemas de Informação</p>

O CEFET-RS também ministra curso superior - Tecnologia em Sistemas para Internet - na modalidade de educação a distância, mediante participação na Universidade Aberta do Brasil: projeto criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levam aos municípios brasileiros que não têm oferta ou cujas ofertas não são suficientes para atender as necessidades locais. Atualmente, a Instituição atua em cinco cidades (pólos) no Rio Grande do Sul: Balneário Pinhal, Constantina, Picada Café, Santa Vitória do Palmar Santana da Boa Vista, atendendo 50 alunos matriculados em cada um desses pólos.

Em entrevistas com os coordenadores sobre ações desencadeadas em seus cursos mediante o 1º Relatório de Auto-Avaliação Institucional, observou-se que várias ações foram implementadas para melhoria do curso e da Instituição. A organização didática dos Cursos Superiores foi atualizada, houve investimentos significativos para os cursos superiores.

Não existe ainda quadro institucionalizado de professores para os cursos superiores, fica ainda baseado no relacionamento entre os coordenadores e iniciativas pessoais. Outro problema sério levantado fica por conta da alocação de espaços físicos, aulas e laboratórios.

Percebe-se, também, um grande descontentamento dos alunos com os cursos de Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia de Sistemas de Telecomunicações pela indefinição de sua continuação, e a não oferta de novas vagas. Alunos falam: “Direção alega que o curso está hibernando”, decisão essa que deveria ser tomada por toda a comunidade acadêmica e não só por algumas pessoas.

Quanto à taxa de sucesso dos Cursos de Graduação, o relatório de gestão apresenta um índice de eficiência acadêmica de 23% em 2006 e 33,7% relativo a 2007, conforme tabela 02 e 03.

Tabela 02. Taxa de sucesso de conclusão de Educação Profissional de Nível Tecnológico (2003- 2004 Ingresso Anual)

Cursos	Ingressantes em 2003	Formandos em 2006	Taxa de Sucesso
Automação Industrial	20	03	15%
Gestão Ambiental	20	04	20%
Gestão da Produção Industrial	40	13	32,5%
Saneamento Ambiental	20	5	25%
Sistemas de Telecomunicações	20	6	30%
Fabricação Mecânica	60	09	15%

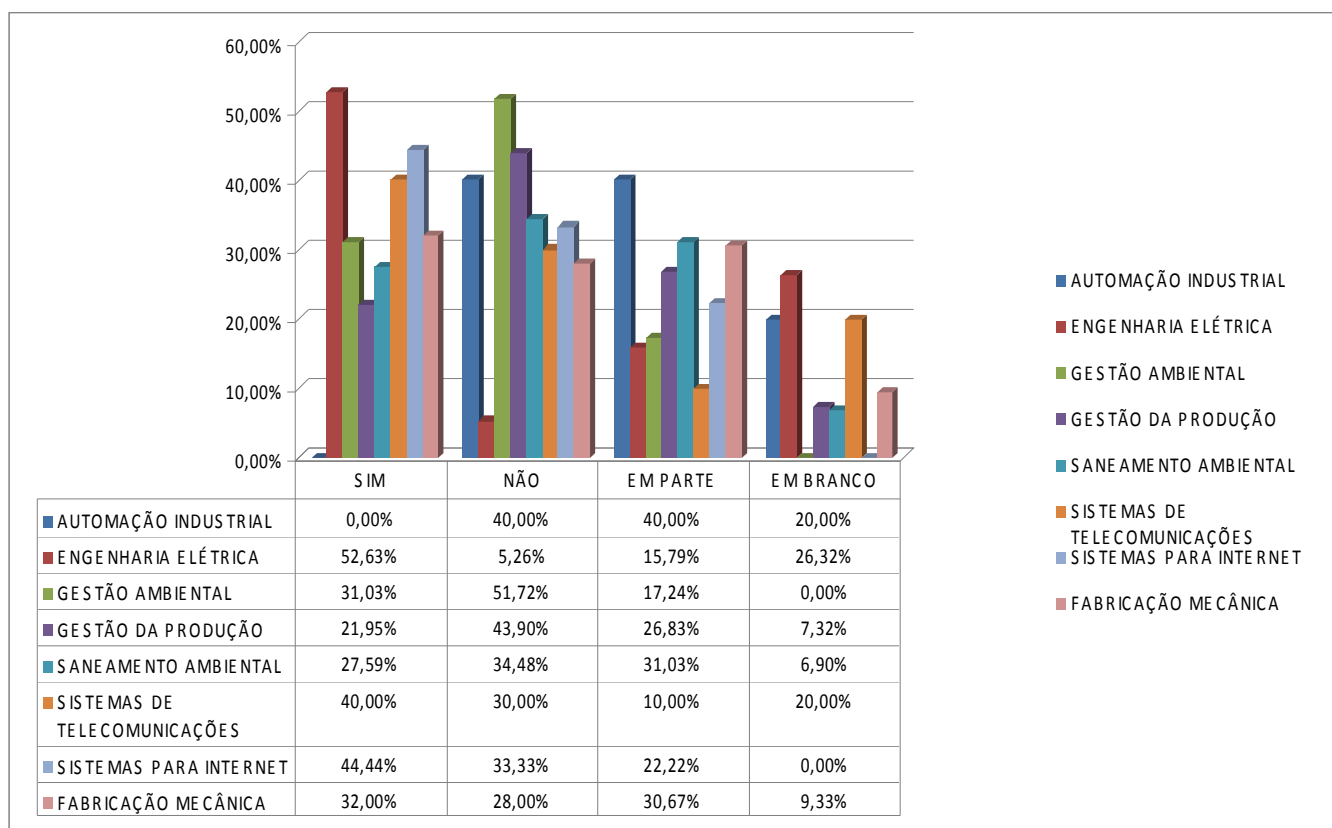
Tabela 03. Taxa de sucesso de conclusão de Educação Profissional de Nível Tecnológico (2004- 2007 Ingresso Anual)

Cursos	Ingressantes em 2004	Formandos em 2007	Taxa de Sucesso
Automação Industrial	20	01	5%
Gestão Ambiental	20	15	75%
Gestão da Produção Industrial	40	15	37,5%
Saneamento Ambiental	20	09	45%
Sistemas de Telecomunicações	20	05	25%
Fabricação Mecânica	60	09	15%

Em entrevista com o Gerente do Ensino Superior, professor Edgar Mattaredona, sobre esses índices, ele nos relatou, que preocupados com a baixa taxa de sucesso e atendendo também ao 1º Relatório da CPA, a instituição decidiu fazer oferta de semestralidade plena em todos os seus Cursos novos de Tecnologia e de Engenharia Elétrica., o que refletirá uma mudança positiva nas taxas de sucesso a partir do ano de 2009. Já na Unidade de Sapucaia do Sul, não há semestralidade plena, porém as disciplinas que os alunos mais rodam tem oferta em todos os semestres.

Por meio dos dados da pesquisa de opinião realizada com discentes com questões acerca do ensino, construímos os seguintes gráficos e comparamos com os resultados do corpo docente, técnico-administrativo e gestores quando as questões eram as mesmas.

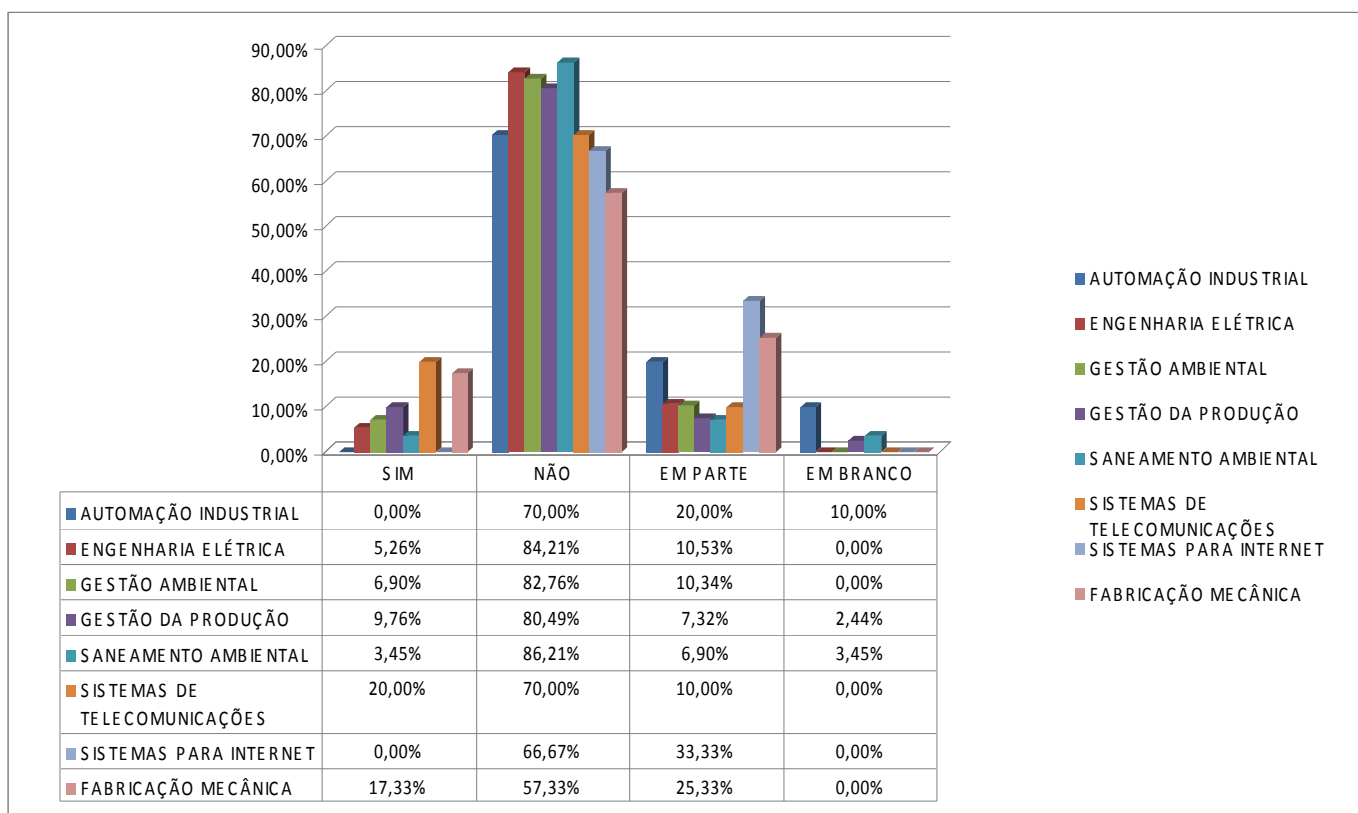
1 - Você conhece o Projeto Pedagógico do seu Curso?



Ao analisar o gráfico, constatamos que os alunos do Curso de Engenharia são os que mais conhecem o projeto pedagógico do curso; observa-se que houve um crescimento nesse aspecto relativo à avaliação anterior.

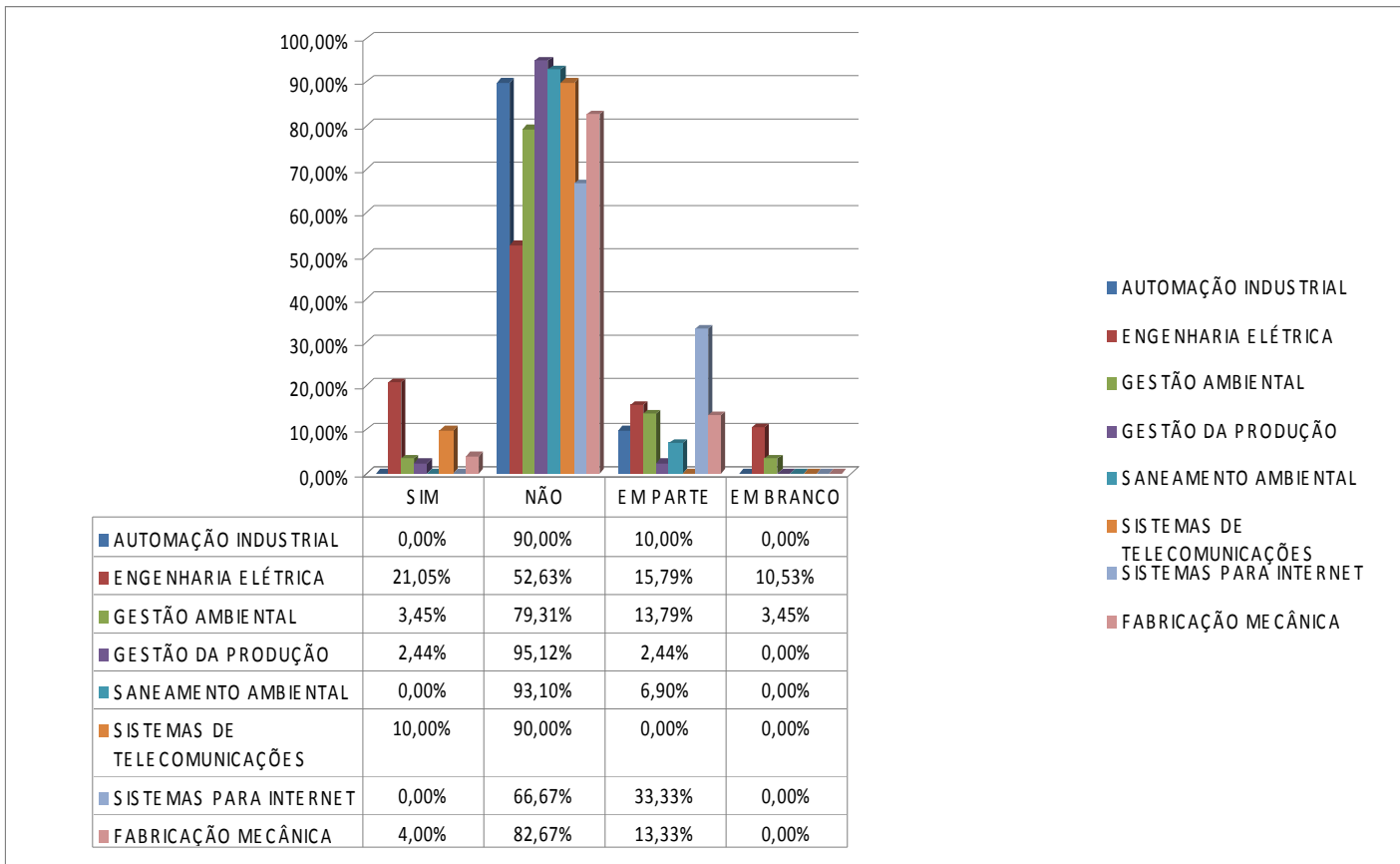
Já os professores que responderam essa questão, 59% conhecem o projeto pedagógico do curso, sendo que os professores do curso de Tecnologia para Internet manifestam maior conhecimento do que os demais.

2- Você tem sido chamado a participar nas definições pedagógicas e administrativas do Curso?



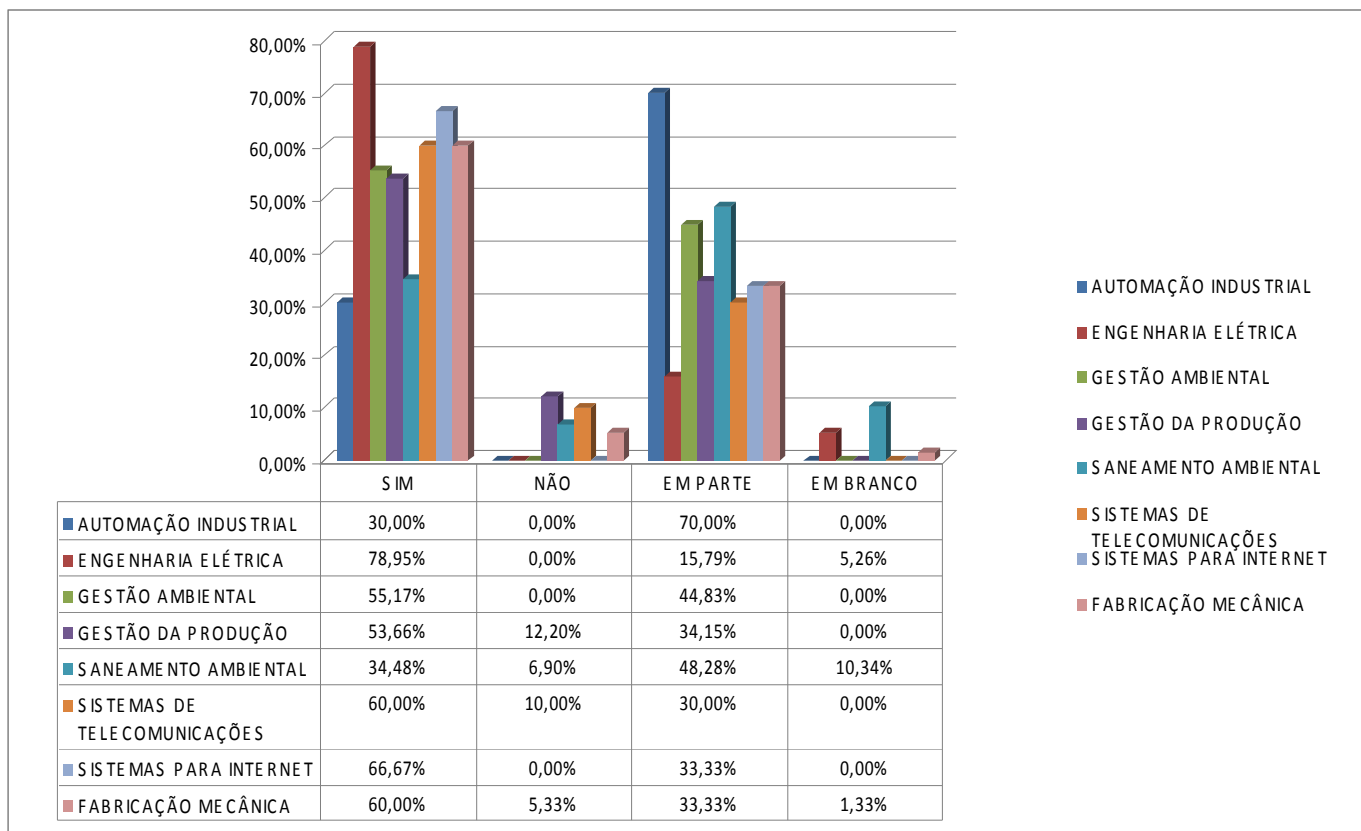
Observando o gráfico acima, verifica-se alto índice de respostas negativas quanto à participação dos alunos nas questões pedagógicas e administrativas do curso. Já os professores da Unidade de Pelotas consideram que têm sido chamados a participar dessas definições, mas os professores da Unidade de Sapucaia do Sul estão divididos, 50% consideram participar e 50% não consideram.

3- Você é chamado a participar de encontros para a discussão do currículo do seu curso?



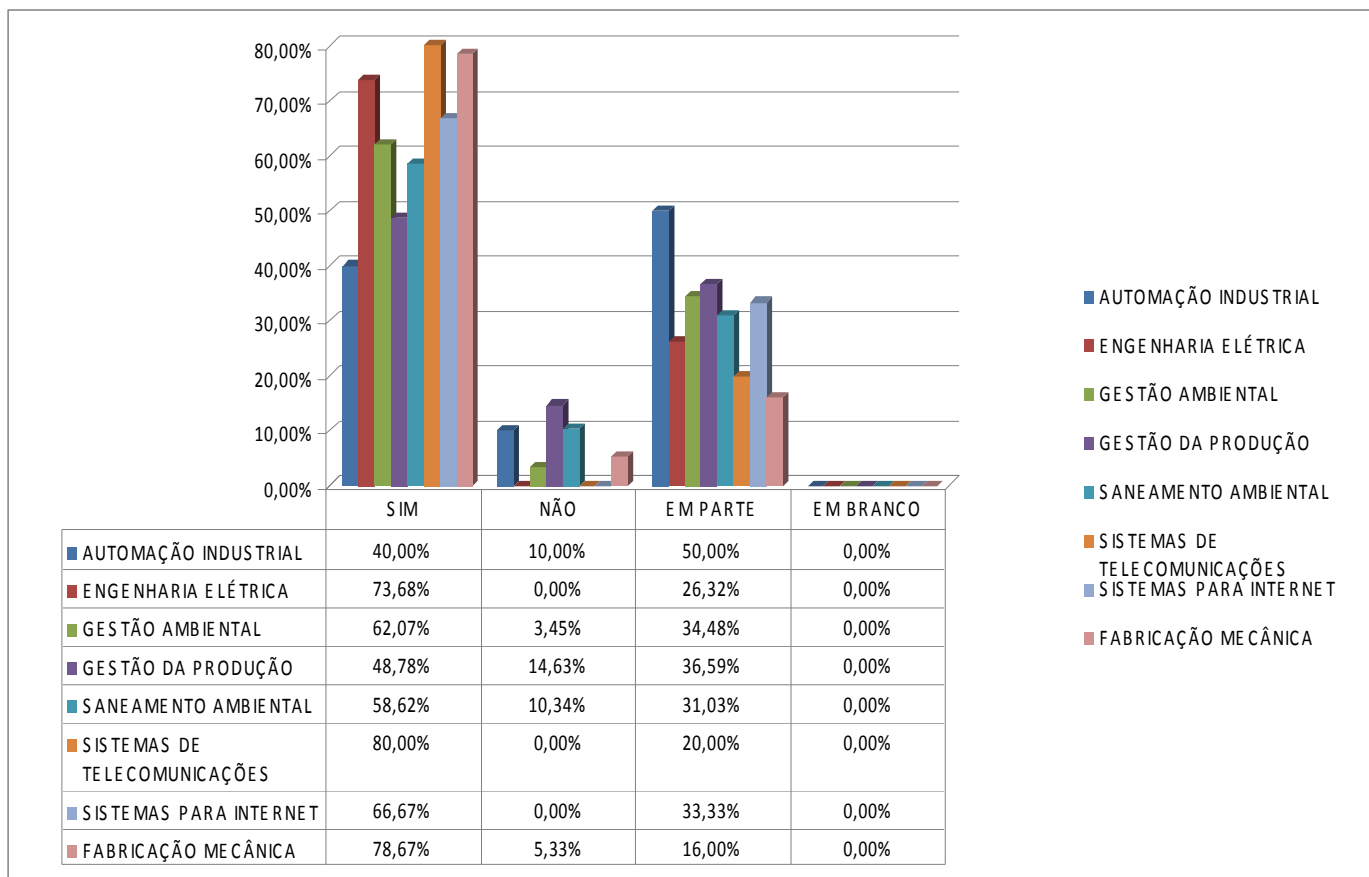
Segundo a opinião dos alunos, verifica-se que não há encontros para discussão do currículo do curso; na Engenharia Elétrica verifica-se algum trabalho nesse aspecto, mas não chegando a um percentual positivo.

4 - O curso escolhido está correspondendo às suas expectativas?



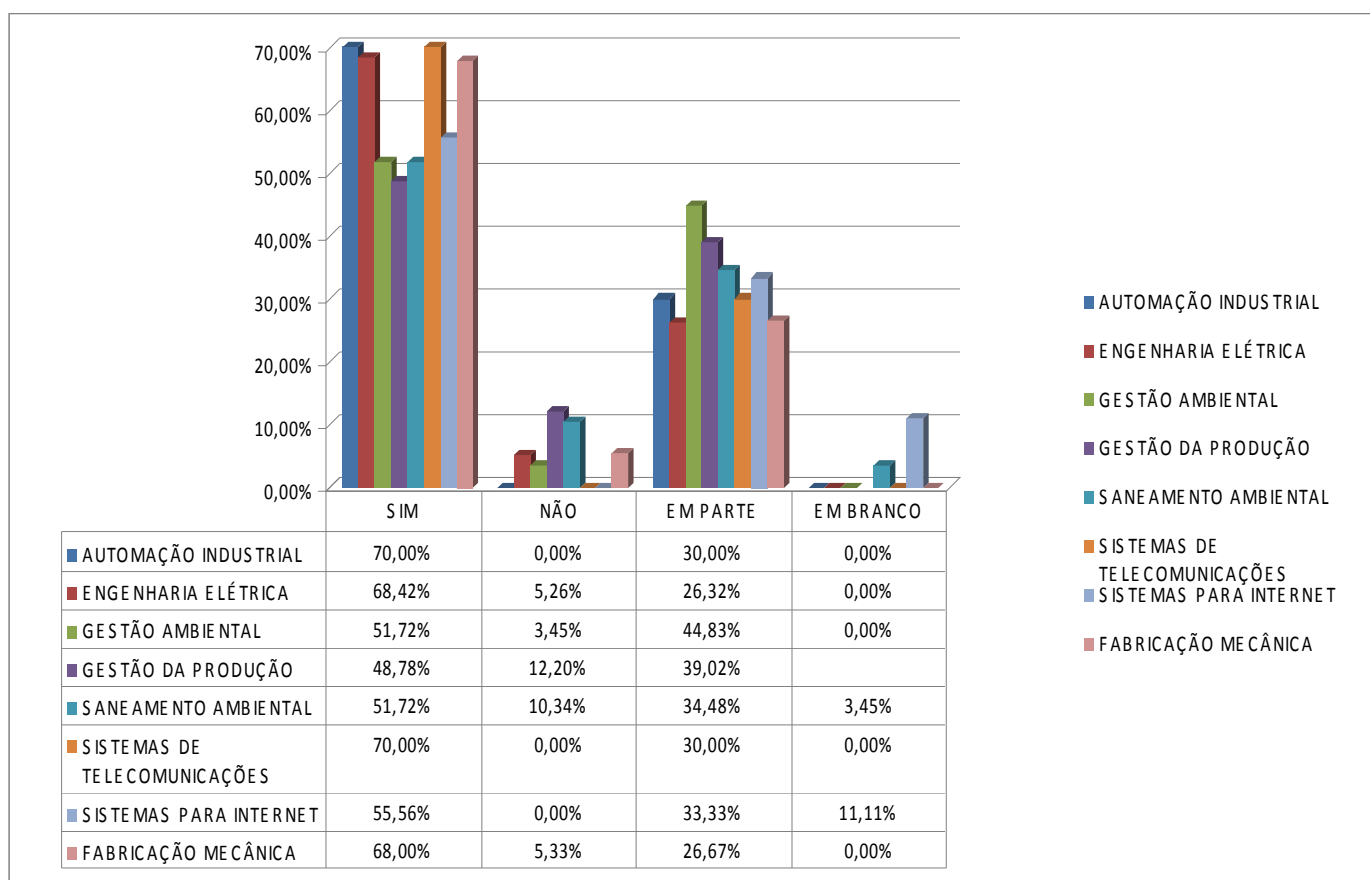
Observando os dados acima, constata-se que os cursos estão atendendo às expectativas da maioria dos respondentes. Destaca-se como maior índice de atendimento das expectativas os cursos de Engenharia Elétrica e Sistemas para a Internet já o curso de Automação Industrial obteve o menor índice de atendimento às expectativas, isso se deve a não continuação do referido curso.

5 - Você recebeu informações sobre a estrutura, funcionamento e objetivos do seu curso?



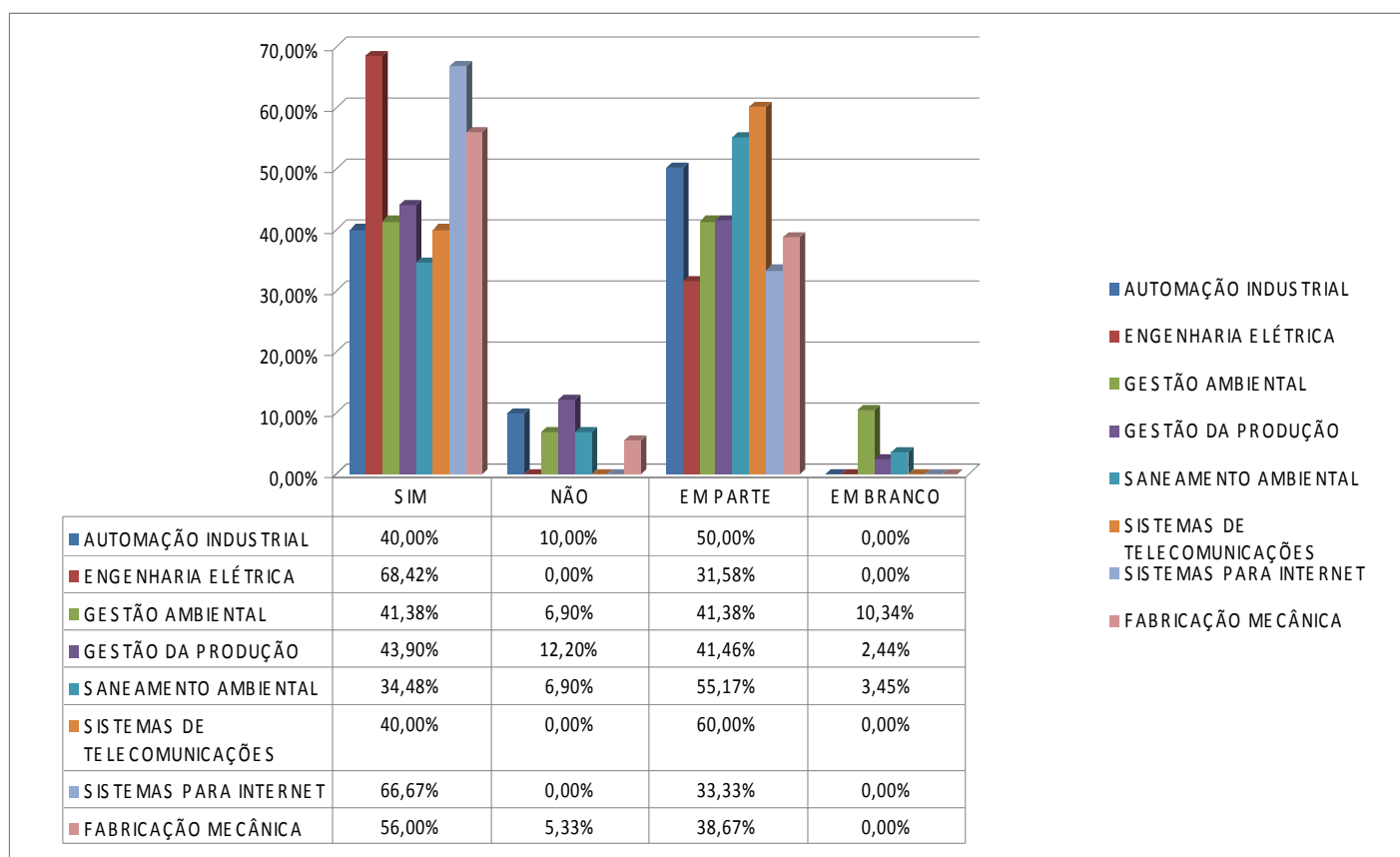
Avaliando os dados acima, observa-se que a maioria dos alunos se considera bem informado sobre o curso. No curso de Sistemas de Telecomunicação, considera-se que os respondentes são os mais bem informados, já o curso de Automação Industrial deve melhorar nesse aspecto.

6 - Você conhece o perfil profissional do seu curso?



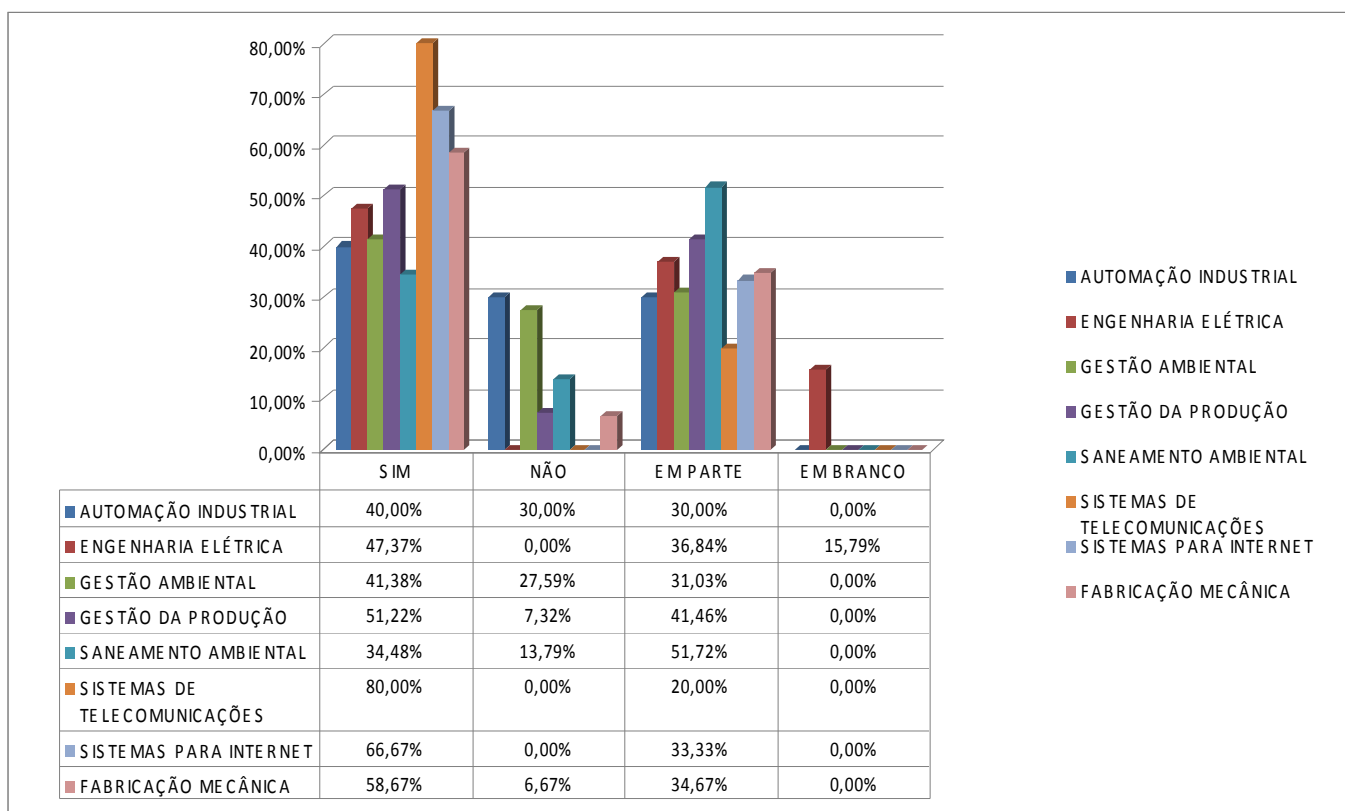
A resposta a essa questão possui uma correlação com a anterior no que se refere às diferenças entre os cursos. Em relação ao conhecimento do perfil do curso, o corpo discente considera-se informado em relação a esse aspecto.

7- O curso está atendendo à formação do profissional prevista?



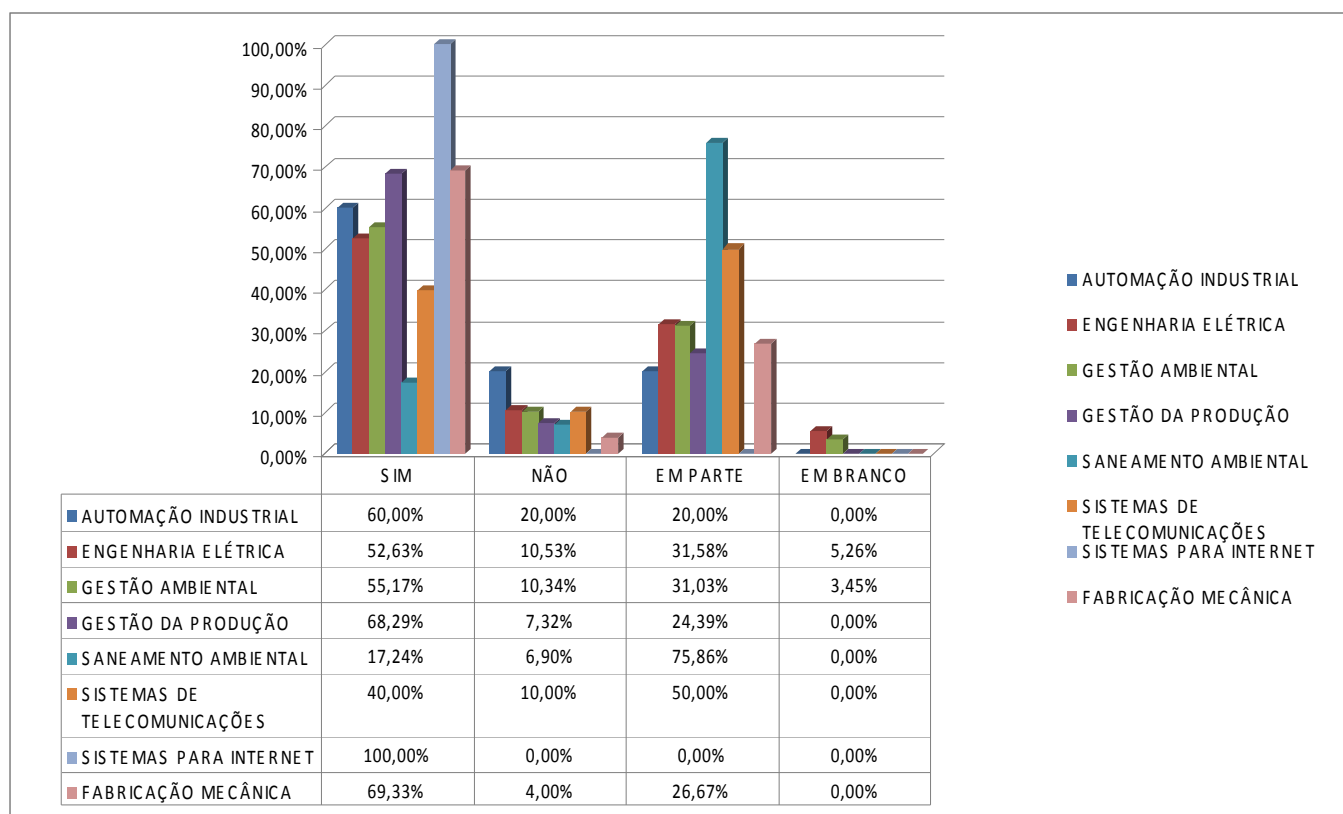
Analisando os dados acima, verifica-se que o corpo discente considera que a maioria dos cursos atende de modo satisfatório à formação profissional prevista. Destaca-se um maior grau de conhecimento nos cursos de Engenharia Elétrica e Sistemas para Internet.

8 - O curso proporciona aos alunos a qualificação técnica para a iniciação e produção de trabalhos científicos?



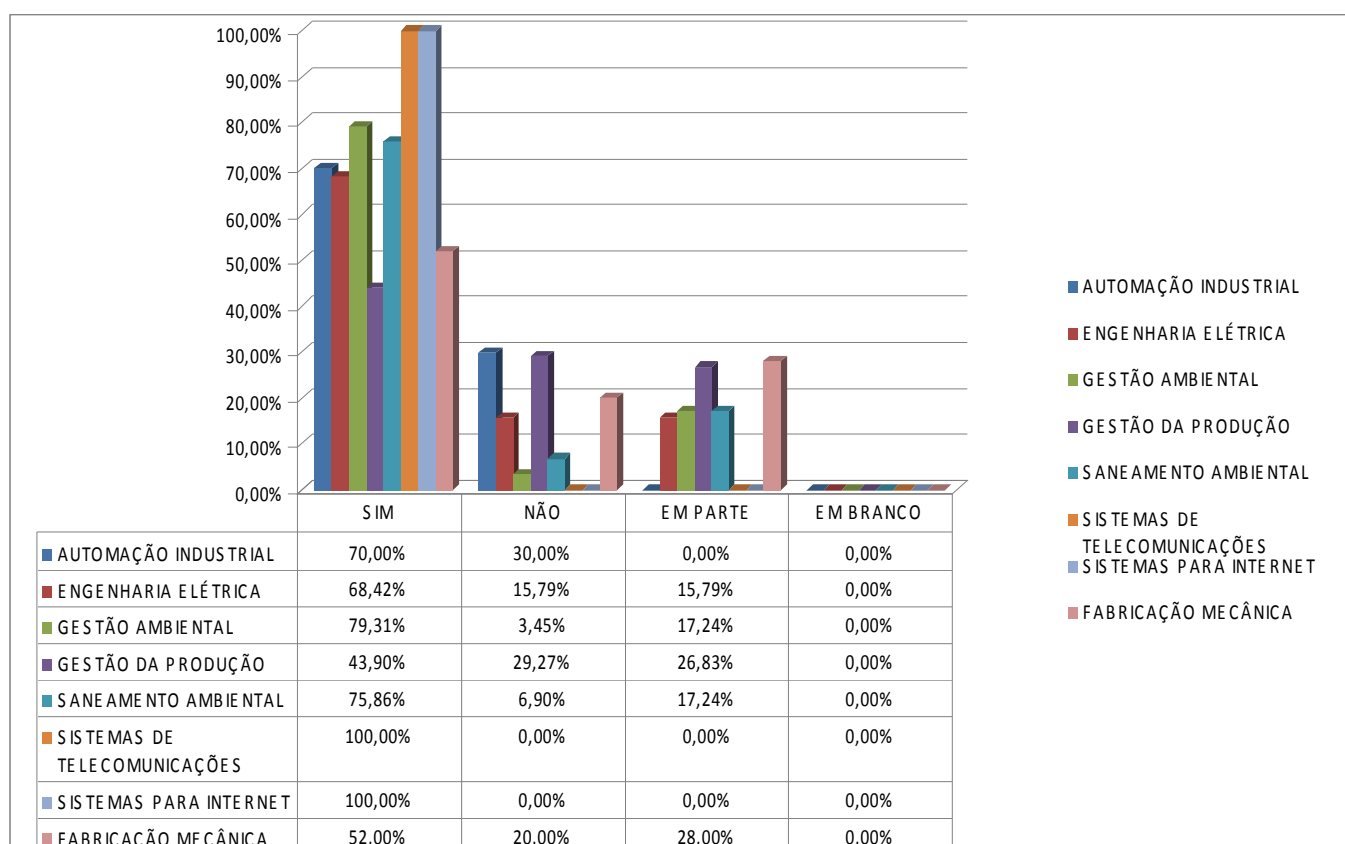
Analisando o gráfico acima, observa-se dispersão de respostas, sendo que o corpo discente de Sistemas de Telecomunicações e de Sistemas para a Internet se considera melhor qualificado nesse aspecto. O curso de Automação Industrial e Gestão Ambiental mostram índices de não atendimento a esse parâmetro.

9 - O curso oportuniza inserção no mercado de trabalho?



Observa-se que o corpo discente do Curso de Sistemas para Internet considera que oportuniza uma excelente inserção no mercado de trabalho ficando como boa inserção os cursos de Fabricação Mecânica e Gestão da Produção. Já o Curso de Saneamento Ambiental vê oportunidades em parte.

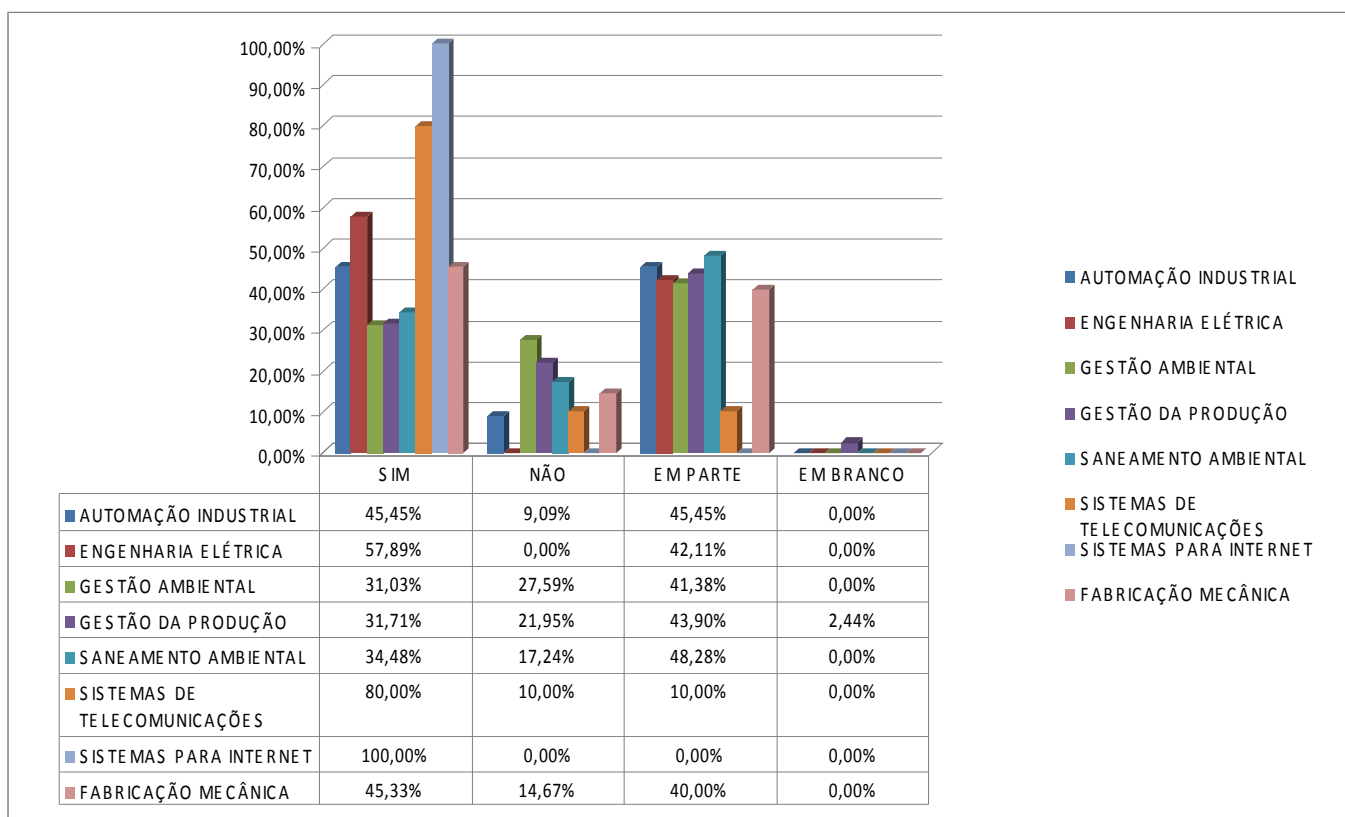
10 - O curso dispõe de salas de aula adequadas considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?



Observa-se, analisando os dados acima, que os cursos de Sistemas de Telecomunicações e Sistemas para Internet manifestam alto grau de satisfação em relação á adequação das salas de aula. Menor grau de satisfação acontece desde o relatório anterior da CPA na Unidade de Sapucaia do Sul nos seus cursos de Gestão da Produção e Fabricação Mecânica.

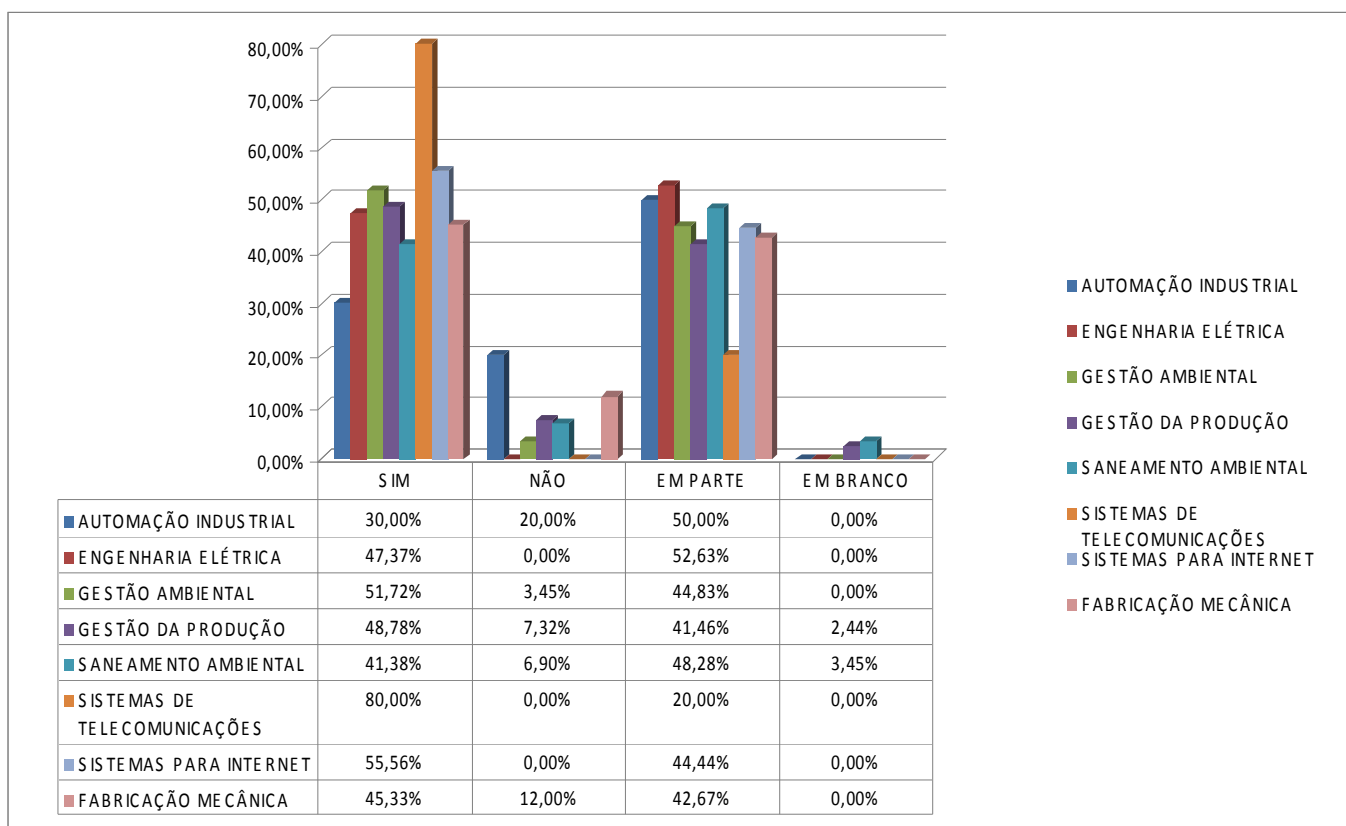
Já 58% dos professores manifestam um grau mediano de satisfação, 38% um alto grau de satisfação e 4% não consideram satisfatório.

11- O curso dispõe de laboratórios adequados em termos de espaço, equipamentos e segurança?



Observa-se que o corpo discente apresenta diferentes graus de satisfação com a adequação de laboratórios; registra-se com o menor grau os cursos de Gestão Ambiental, Gestão da Produção, Saneamento Ambiental e maior grau (100%) o Curso de Sistemas para Internet.

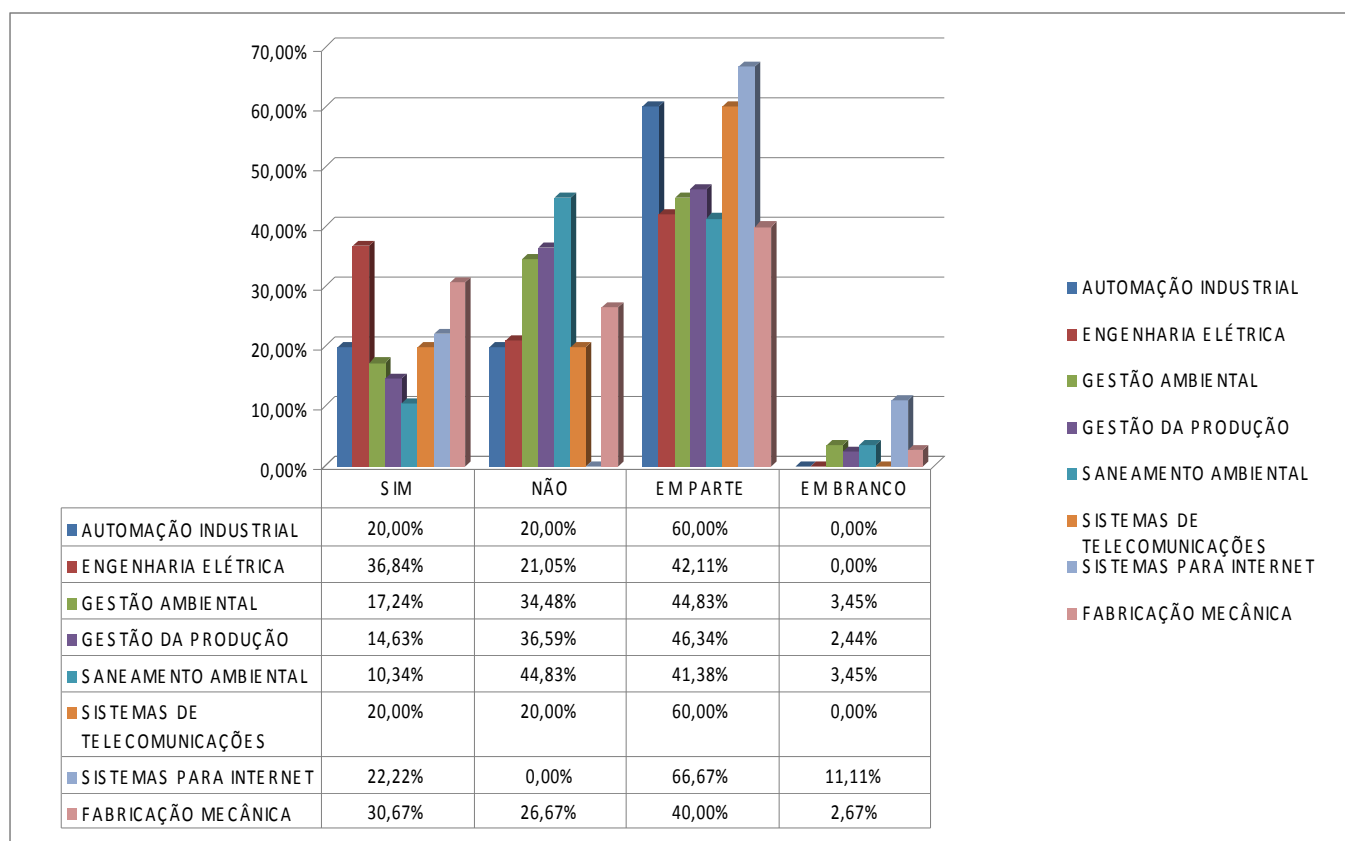
12 - Os recursos utilizados nas aulas são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?



A maioria dos alunos considera que os recursos utilizados nas aulas são em parte de qualidade e quantidade adequada as disciplinas, observa-se que o curso de Sistemas de Telecomunicações tem alto grau de satisfação nesse aspecto.

Já os professores 71%, consideram que os recursos utilizados são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas.

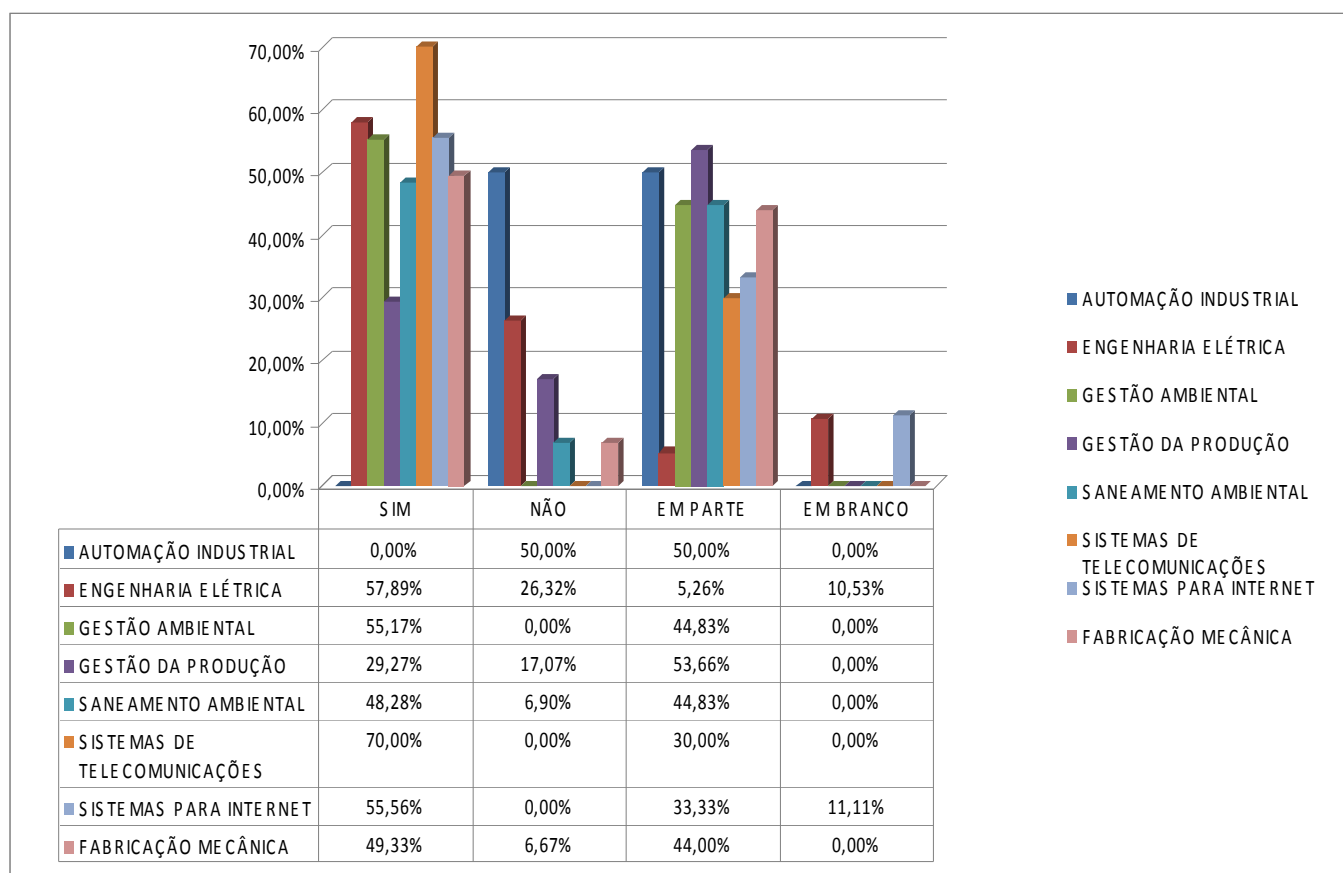
13 - Há integração entre ensino, pesquisa e extensão?



Ao analisar o gráfico das respostas dos alunos, pode-se verificar que essa integração ainda é fraca necessitando uma maior articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

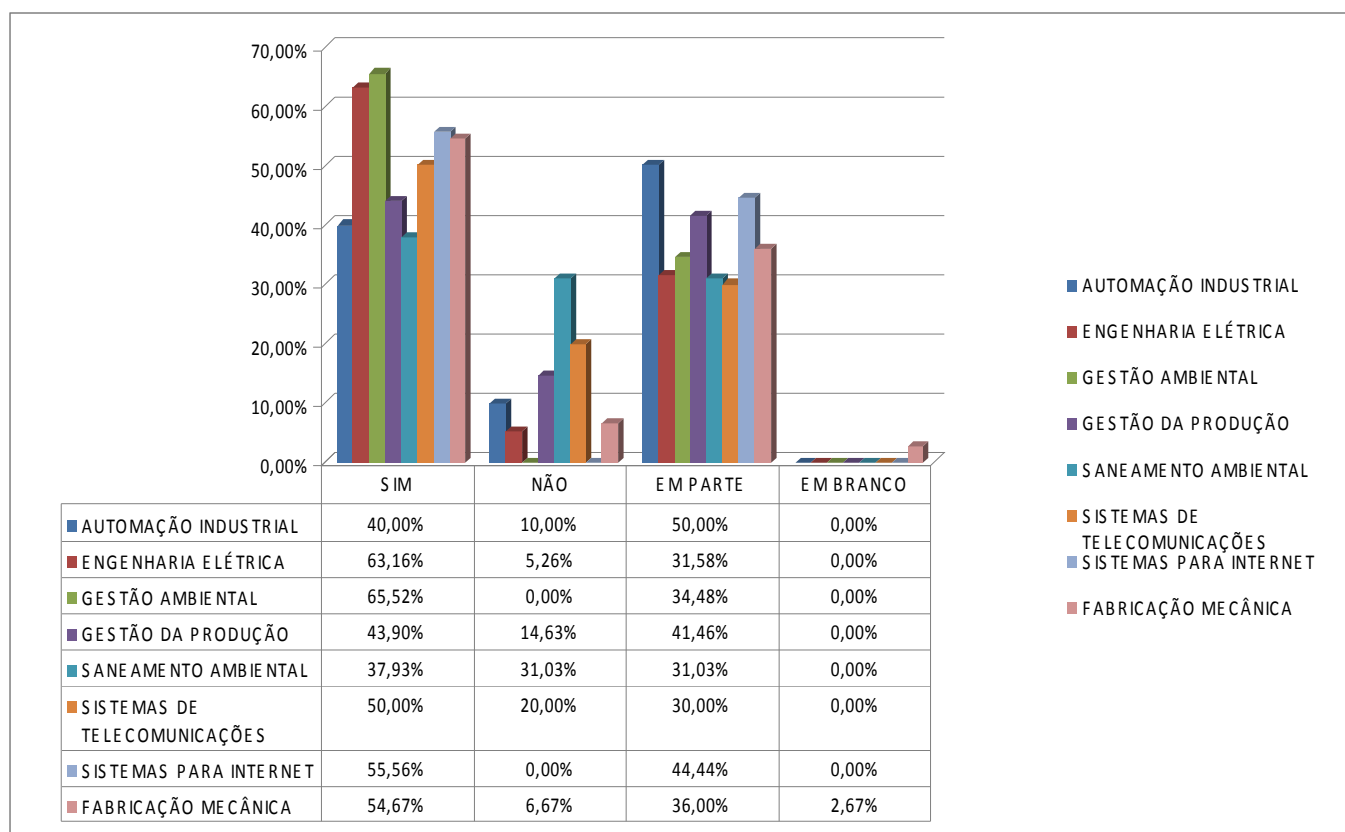
Já os professores 36.7% responderam que não existe e 43,3% ficaram no em parte, o que demonstra uma indefinição e 20% dos docentes respondeu que há.

14 - A coordenação do curso desenvolve suas atribuições de maneira adequada?



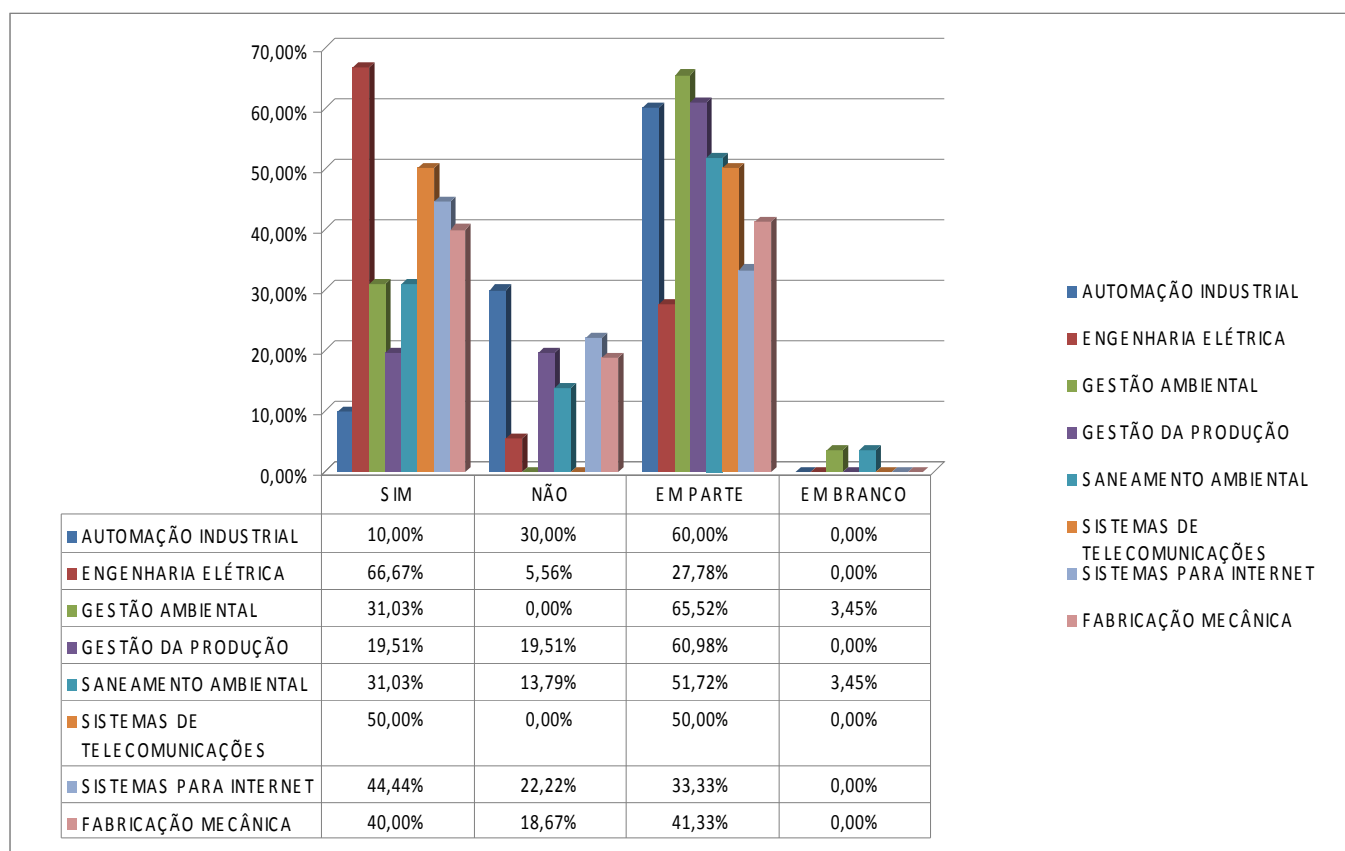
A partir do gráfico acima, percebe-se que os alunos estão mais satisfeitos com a atuação dos coordenadores de Sistemas de Telecomunicações, Gestão Ambiental, Sistemas para Internet, Fabricação Mecânica e Engenharia Elétrica e, em grau pouco menor, o Curso de Saneamento Ambiental e Gestão da Produção. Observa-se certa insatisfação dos alunos em relação à atuação do coordenador do Curso de Automação Industrial.

15 - Você se sente motivado com o curso?



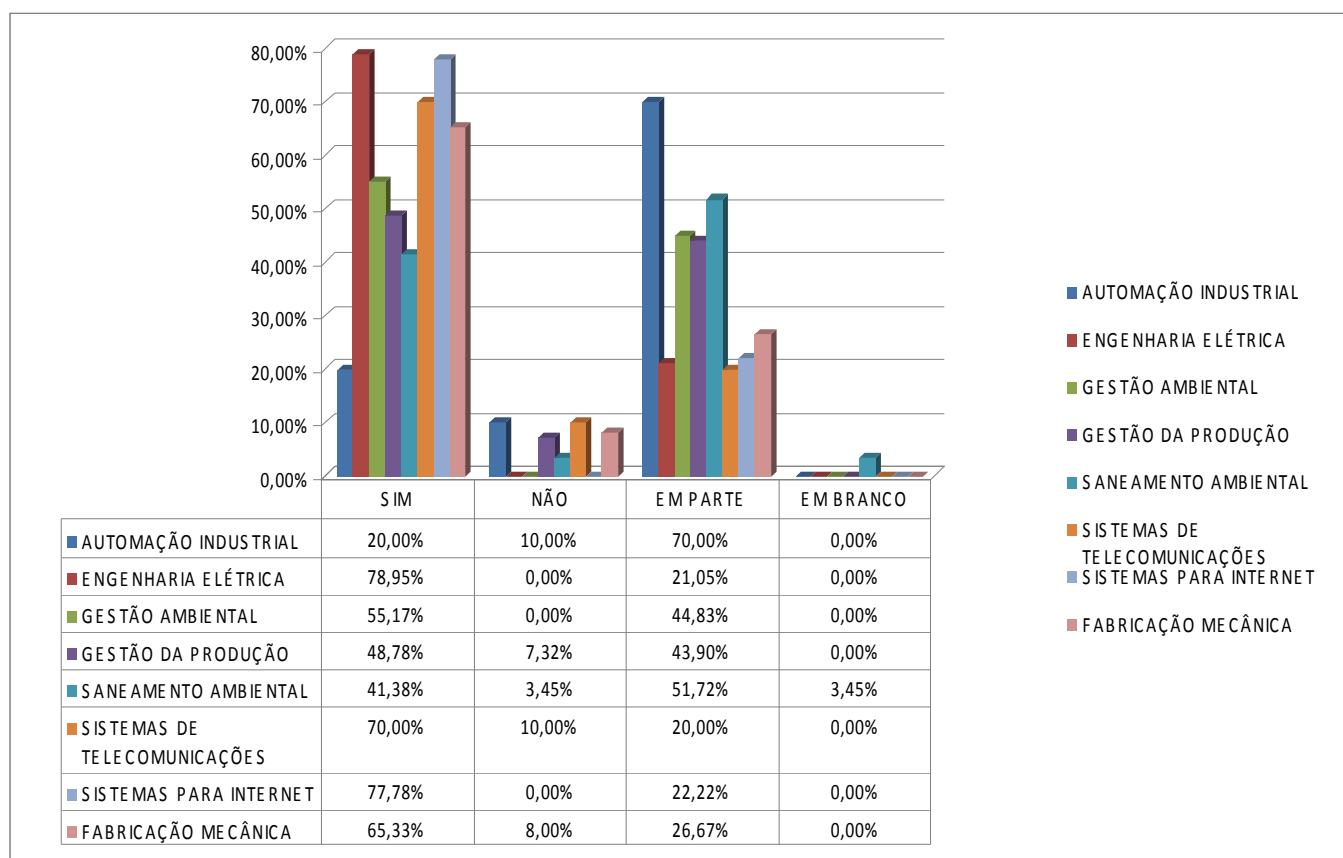
Percebe-se entre os cursos que existe um bom grau de motivação nos alunos, porém no curso de Saneamento Ambiental há uma dispersão nos três níveis de respostas. Já entre os professores, 81% sentem-se motivado para exercer a docência.

16 - Você está satisfeito com o corpo docente?



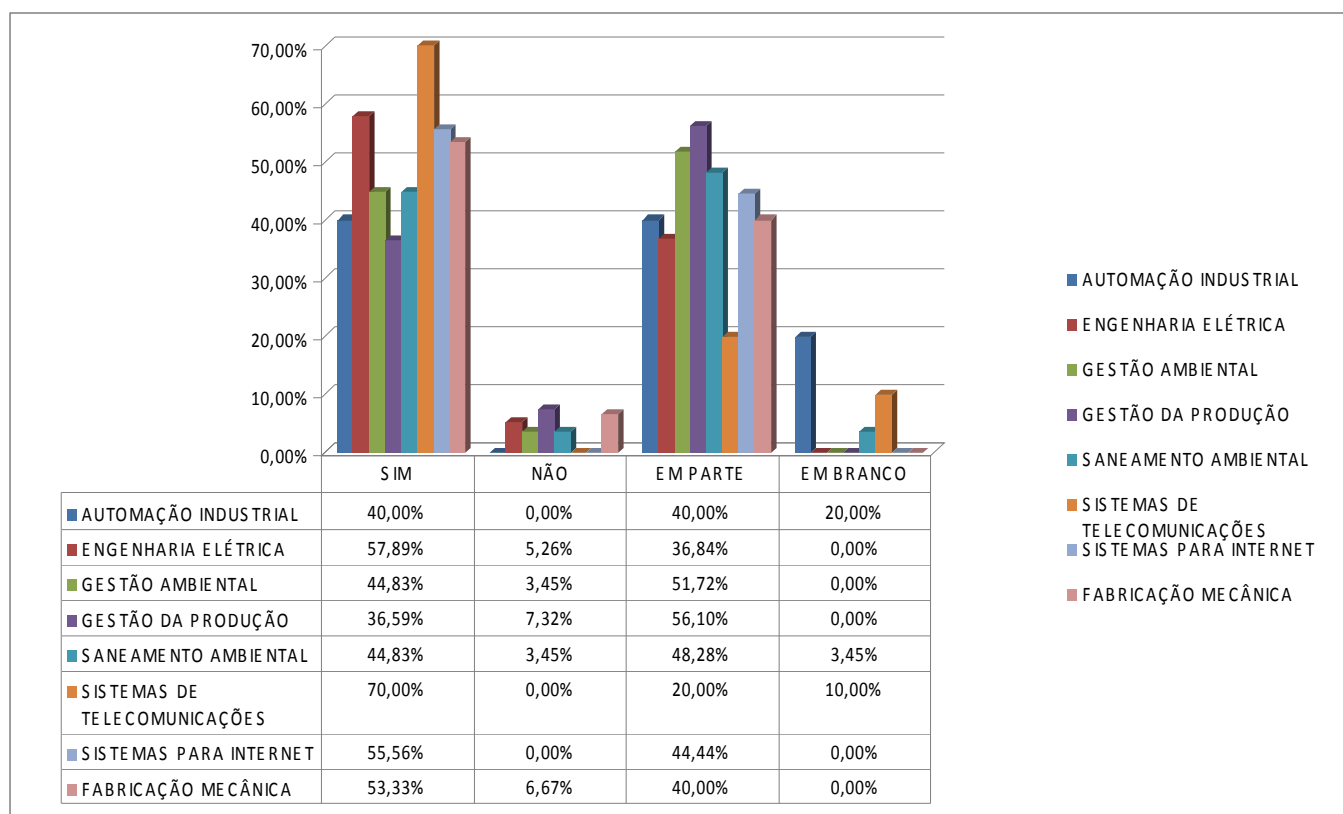
Observa-se que há um alto grau de satisfação em relação ao corpo docente da Engenharia Elétrica e demais cursos e marcada insatisfação em relação aos docentes do curso de Automação Industrial.

17 - Você está satisfeito com o Curso?



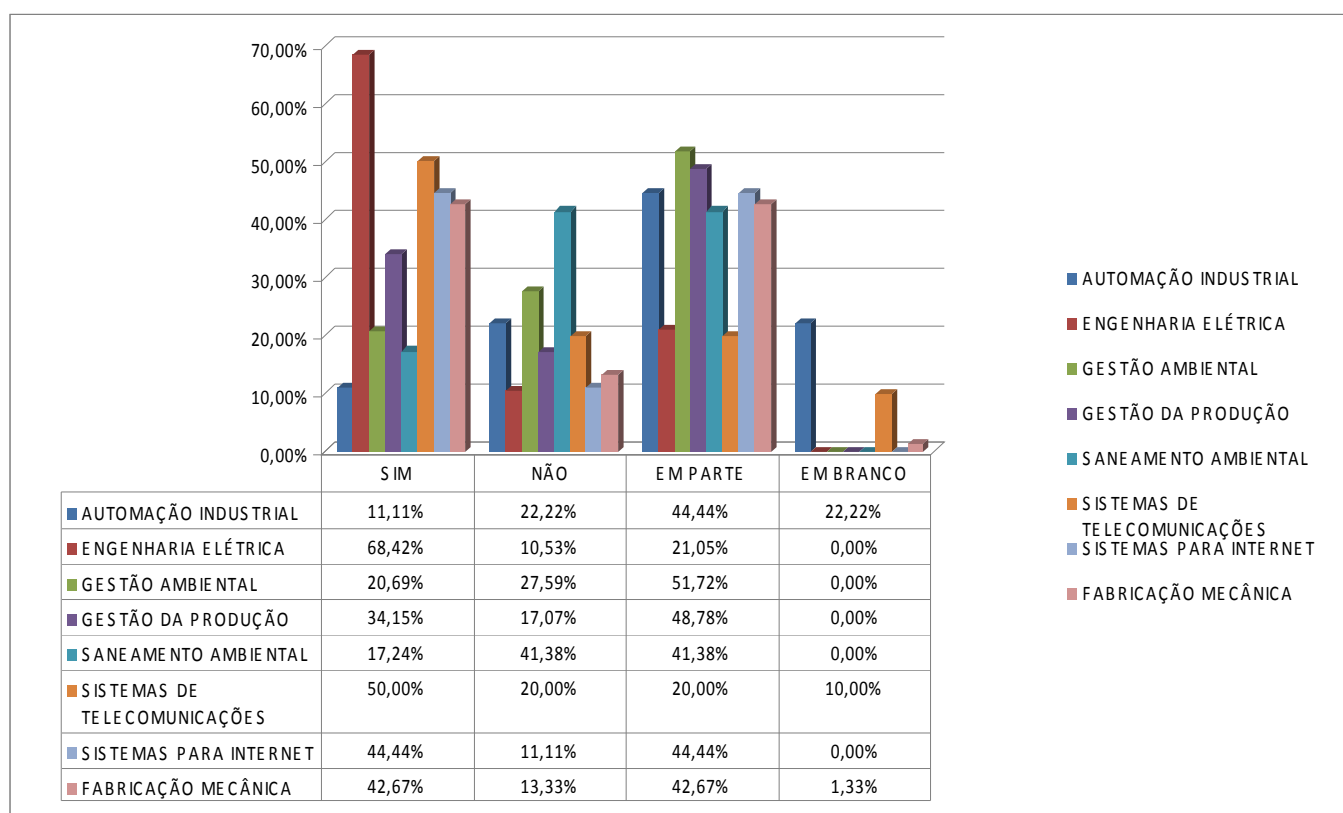
Observa-se um grau elevado de satisfação dos alunos em relação ao curso de Engenharia Elétrica, Sistemas para Internet e sistemas de Telecomunicações e um bom grau nos outros cursos.

18- Os professores demonstram estar atualizados para a disciplina que lecionam?



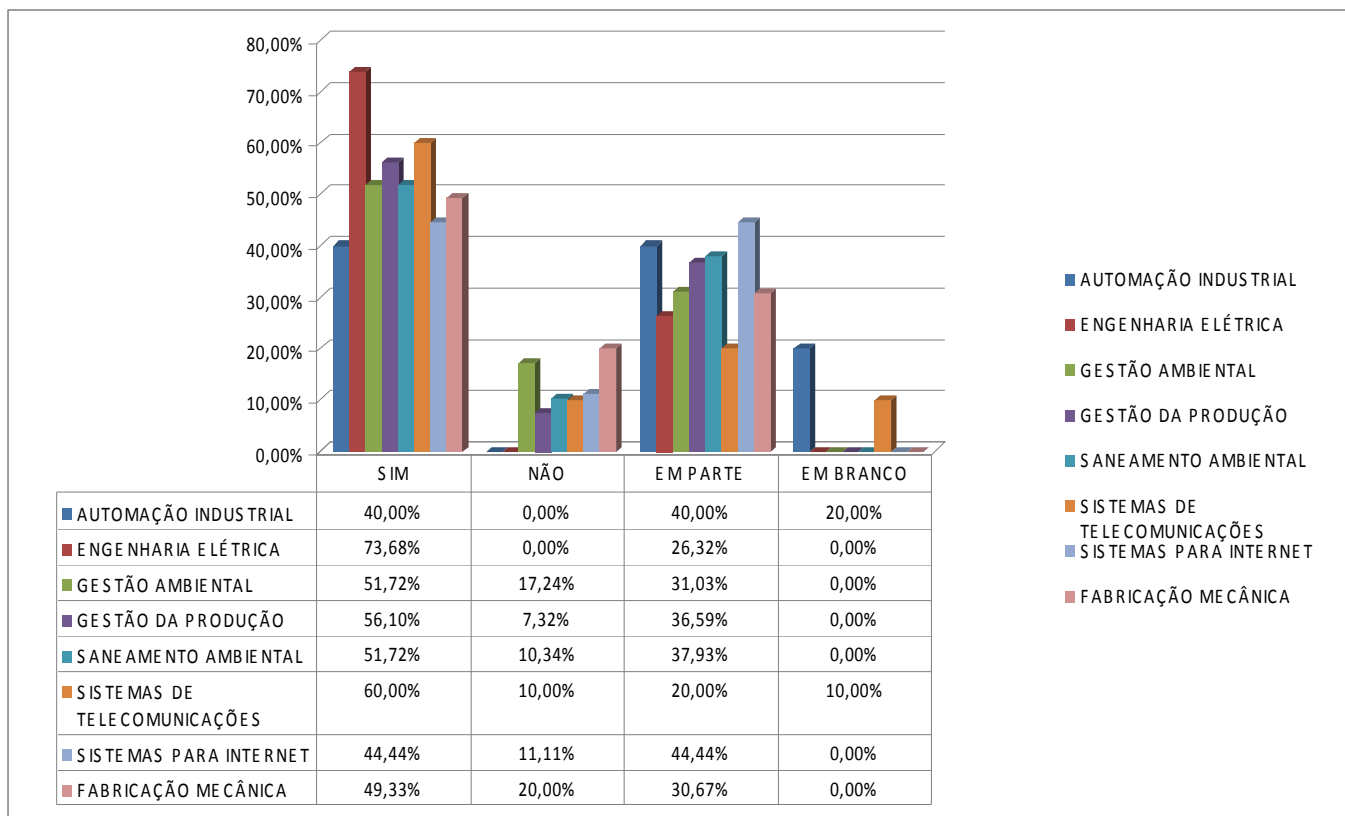
Analisando o gráfico acima, constata-se que o corpo docente considera que os professores estão atualizados para a disciplina que lecionam. Destaca-se maior grau de atendimento a esse quesito no Curso de Sistemas de Telecomunicações.

19 - A Instituição realiza eventos (seminários, palestras, visitas técnicas, cursos, etc.) de acordo com a necessidade do seu curso?



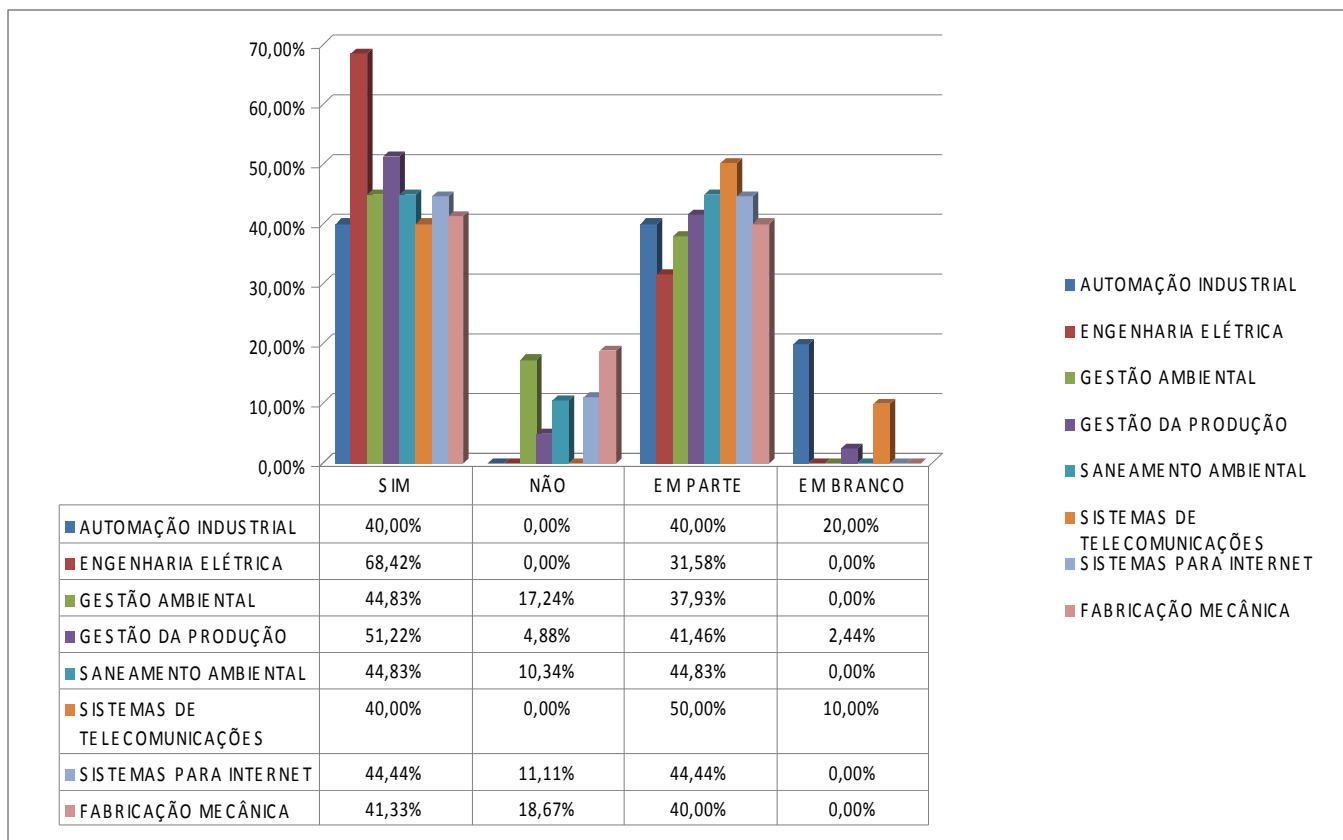
Analisando o gráfico, pode-se notar que não existe uma uniformidade das respostas dos alunos nos diferentes cursos. De forma geral o em parte prevaleceu nos cursos. Destacam-se positivamente os Cursos de Engenharia Elétrica e Sistemas de Telecomunicações e negativamente o Curso de Saneamento Ambiental.

20 - O local para atendimento e orientação dos professores aos alunos é adequado?



Observando os dados acima, observa-se que a avaliação é positiva para esse quesito.

21 - É satisfatório o atendimento do professor ao aluno extra-horário de aula?



Verifica-se que os alunos do curso de Engenharia Elétrica mostram-se positivamente satisfeitos com esse atendimento, mas os demais cursos ficaram no “em parte” o que demonstra uma indefinição sobre a questão.

PESQUISA

“A pesquisa, como princípio educativo, estará presente em todos os níveis de ensino orientando o estudo e a busca de soluções para as questões do dia-a-dia e do meio em que vivem os estudantes, do mundo do trabalho ou de outras organizações que compõem a sociedade. A pesquisa será o elemento fundamental para incentivar espaços de discussão sobre quais conhecimentos e com que perspectivas poderiam vir a proporcionar possibilidades dos sujeitos agirem de forma responsável e interferirem solidariamente no seu contexto histórico e social. Desta forma, será importante instrumento para provocar nos estudantes atitudes que despertem a curiosidade acerca do conhecimento e da sociedade, para que possam formular questões de investigação no campo mais formal que comporá a pesquisa acadêmica”. Essa é a política de Pesquisa encontrada no PDI, verifica-se que a pesquisa está se estruturando no CEFET-RS embora muito ainda haja a ser feito.

Principais ações realizadas nesse aspecto:

-Implantação institucional de acesso a bolsas de incentivo a pesquisa, totalizando a concessão de dezenove bolsas pelo período de nove meses (abril a dezembro/2007).

-Cadastramento de mais dois grupos de pesquisas junto ao CNPq, totalizando sete.

-Desenvolvimento de oito projetos de pesquisas com o apoio de recursos externos, a saber:

1. Aprimoramento e Adequação Tecnológica de Testador de Eletroválvulas e Cilindros para o Mercado Nacional e Internacional (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS);

2. Sistema de monitoramento de atracagem de navios de grande porte (Petrobras);

3. Projeto Programa de unidades móveis para atendimento tecnológico as empresas transformadoras do RS, visando a melhoria de produto do processo no Setor do Plástico - Projeto PRUMO/RS (Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP);

4. Desenvolvimento de Tecnologia para Produção de Mamona (FINEP);

5. Núcleo Multiusuário de Cromatografia Gasosa Bidimensional (FINEP);

6. Ácidos Naftenicos e Nitrogenados no Petreo Brasileiro (Fundo Setorial do Petróleo - CTPetro);

7. Avaliação das propriedades mecânicas de Poliestireno de alto impacto (parceria com a Empresa INNOVA);

8. Desenvolvimentos de metodologia para Screening de nitrosaminas em amostra e extratos aquosos (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq).

- Desenvolvimento de oito projetos de pesquisas apenas com recursos próprios, a saber:

1. Controle da Qualidade de Produtos de Origem Vegetal;

2. Goma Xantana na Preserva;Elo de Antocianinas em produtos elaborados com diferentes variedades de Mirtilo, produzidos no Rio Grande do Sul

3. Estudo de hidrocarbonetos no sedimento da Laguna dos Patos -Saco do Laranjal-Pelotas RS;

4. Estudo em amostras de petreo para determinação Vanadio e Niquel, combinando técnicas de cromatografia preparativa com espectrometria de absorção atômica;

5. Aplicação da Teoria de Bifurcações ao Sistema da HydroQuebec;

6. Análise do Controle Secundário de Tensão da Italia, através da Teoria de Bifurcações;

7. Estudos e escala laboratorial e em planta piloto para isolamento, purificação e transformação da glicerina, produzida na síntese de biodiesel, em produtos de maior valor agregado;

8. Produção e otimização do processo de obtenção de biodiesel de gordura animal e vegetal na região sul do Brasil. Assistência a três projetos de pesquisa

desenvolvidos por estudantes pela Incubadora Empresarial e Tecnológica (*Bike da Reciclagem*; *Água reciclável um novo sistema para preservar o recurso*; *Box Térmico*),

- Adesão ao projeto Desenvolvimento, Implantação, Suporte e Manutenção do Observatório Nacional do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica, implantado pelo Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica do MEC e financiado pelo FNDE,

As realizações voltadas à área da pesquisa trouxeram impacto positivo à Instituição, principalmente, quanta aos objetivos: despertar a vocação científica e estimular a formação de novos pesquisadores no âmbito docente e discente, embora 60% dos docentes considerem que há o incentivo para a produção científica de pesquisa “em parte”, como também a articulação da pesquisa com o ensino, esse percentual demonstra a indefinição desse quesito, índices que precisam ser melhorados.

EXTENSÃO

Neste ciclo da Auto-avaliação Institucional, torna-se imprescindível retomar, como ponto de partida, as constatações do processo anterior.

Havia a identificação de uma lacuna em termos da necessidade de uma política institucional de Extensão. Também houve a constatação de que existia uma desvinculação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, constatou-se a existência de ações isoladas e sem correlação clara e intencional.

Na verdade, constatou-se uma lacuna de concepção no que se referia à extensão. Esta passou a traduzir-se em ações que procuravam dar conta de demandas externas por determinados serviços, precisamente de cursos de formação básica na área técnica e tecnológica, especialmente formuladas por agências/instituições públicas em sua maioria. Nesta ótica encontravam-se alguns dos mais importantes projetos desenvolvidos pela instituição como o da CGTEE e o PROMINP.

Mesmo assim, em muito pouco ou quase nada se articulavam com a pesquisa ou o ensino superior e nem mesmo com o ensino técnico de nível médio. Praticamente, o potencial retorno para o ensino e a pesquisa na instituição dava-se em termos de recursos materiais e financeiros angariados via Fundação de Apoio ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (FUNCEFET) em tais convênios.

No processo anterior, durante as entrevistas realizadas, constatou-se a preocupação dos gestores com a falta de uma concepção de Extensão, bem como com a necessidade de atender a comunidade regional em suas “demandas sócio-culturais”. Porém, sem esclarecer devidamente esse conceito.

Outro aspecto identificado era relativo à fraquíssima ou nenhuma participação de estudantes, especialmente de nível superior, em projetos de extensão, bem como a ausência de uma política de bolsas de extensão para manutenção e fomento dessa atividade.

Hoje, percebem-se alguns avanços em relação às observações do relatório anterior. Existe, formalmente definida nos documentos institucionais como o PDI, o PPP e os últimos Relatórios de Gestão, uma maior preocupação em melhor articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta constatação fica claramente expressa na Missão institucional definida no PDI e no PPP.

No entanto, convém salientar que, em pesquisa realizada entre alunos dos cursos superiores sobre a existência de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão (questão 17 do instrumento discente), em todos os cursos a resposta foi em parte ou negativa.

É necessário lembrar que, durante a avaliação anterior acontecia uma troca de gestão institucional acompanhada de redefinições estruturais da rede de CEFET's. Portanto, havia uma busca de novos caminhos e de significados ao fazer institucional em todas as suas dimensões. Pois é nesse cenário que se tornam visíveis as mudanças ou aprimoramentos de concepções e de ações práticas. O Relatório de Gestão de 2007 revela esses avanços.

No entanto, ainda são necessários ajustes. Percebe-se que, se de um lado houve avanços na concepção, de outro lado a estrutura e os recursos disponíveis ainda carecem de ser redimensionados. Ainda é defasado o quantitativo de pessoal na Coordenação de Extensão; em entrevista à CPA, o Coordenador revelou que, além dele próprio, havia para o trabalho apenas dois alunos com bolsa de trabalho.

Outra evidência para reflexão diz respeito aos dados expostos nos relatórios da Instituição que carecem de informações importantes, como, por exemplo, o número de professores e alunos por cursos envolvidos na execução das atividades de extensão.

PÓS-GRADUAÇÃO

A partir do ano de 2004, contando com uma curta história de existência, a experiência do nível de ensino de pós-graduação afirma-se cada vez mais na Instituição.

Até o recente ciclo de auto-avaliação anterior, não havia uma definição clara para essa modalidade de ensino no CEFET-RS. Com o aumento do número de docentes qualificados em nível de mestrado e de doutorado nas mais diversas áreas do conhecimento, somado às recentes reestruturações da Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa, bem como devido às definições oriundas da construção do PPP, a instituição sedimentou, nesse período, o caminho para a incorporação da pós-graduação no rol de seus cursos regulares, com a perspectiva de oferta permanente, e observando os princípios que compõem a função social, a filosofia, a missão e os valores institucionais.

A formação de pesquisadores passa a ser o principal objetivo definido para os diferentes níveis da pós-graduação no CEFET-RS. Como estratégia de implantação de cursos de *stricto sensu*, definiu-se por implantá-las a partir da constituição e consolidação de grupos de pesquisa e de cursos *lato sensu*, em áreas de conhecimento preferenciais como Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Letras e Artes.

Nesta perspectiva, os cursos de pós-graduação *lato sensu* já ofertados foram repensados e redimensionados. Hoje, 2008, o CEFET-RS continua com os cursos de especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias, em PROEJA e em Educação. Já na área das Ciências Exatas e da Terra, o curso de especialização em Microeletrônica concluiu uma turma mas não abriu outra, portanto, não teve continuidade. Por outro lado, havia, nos documentos oficiais, a meta de uma turma, em 2008, de especialização em Engenharia Elétrica, o que também não aconteceu.

Quanto aos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, há em desenvolvimento um Mestrado interinstitucional CEFET-RS/UFRGS na área de Engenharia Elétrica, com vistas a qualificar servidores docentes da instituição. Existe também, no Plano de Ação de 2008, previsão de elaboração e execução de projeto de mestrado interinstitucional CEFET-RS/UFPEL na área de Educação.

SUGESTÕES:

- Investigação junto aos alunos dos resultados negativos em relação à motivação em alguns cursos, à atuação de coordenadores e ao desempenho do corpo docente, a fim de propor melhorias para solucionar esses problemas.
- Uniformização do procedimento e registro de matrículas dos cursos do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo de Educação Profissional de Nível Técnico e Curso Tecnologia para Sistemas de Internet a Distância.
- Ampliação das formas de participação dos alunos nas definições pedagógicas e administrativas dos cursos.
- Aprofundamento da discussão sobre a importância da produção e da iniciação científica para os cursos de tecnologia.
- Dotação de recursos humanos e materiais necessários aos cursos.
- Maior divulgação das pesquisas realizadas na Instituição.
- Envolvimento de alunos nos projetos de pesquisa e de extensão.
- Aumento de bolsas de iniciação científica.
- Ampla discussão para o destino dos cursos de tecnologia no CEFET com a participação dos alunos, professores e funcionários.
- Maior divulgação dos cursos de pós-graduação.
- Implementação na organização didática aspectos relativos aos cursos a distância.
- Definição dos rumos do curso de Automação Industrial e Sistemas de Telecomunicação com urgência, porque essa hibernação está prejudicando os cursos e principalmente aos alunos.
- Maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que esta resulte do desenvolvimento das outras duas atividades institucionais.
- Criação, aos moldes da Pesquisa, de bolsas de extensão para estudantes, buscando a formulação de projetos e sua efetiva execução.
- Aprimoramento dos relatórios de ações desenvolvidas, no sentido de melhor identificar quantitativos de alunos, níveis de ensino, cursos (técnico, graduação e pós-graduação) e professores (áreas) envolvidos com extensão.

- Aprofundamento a discussão de concepção da extensão também a partir das ações e estruturas já existentes e de como estas poderiam ampliar sistemicamente em todas as unidades da instituição sem, contudo, dispersar esforços e controles.
- Criação de instrumentos de avaliação dos cursos como um todo, especialmente pelos usuários, para melhor acompanhamento da evolução e desenvolvimento dos cursos de pós-graduação.
- Efetivação dos programas, permitindo sua regularidade e a estratégia de constância na produção de pesquisas e de conhecimentos nas áreas definidas como prioritárias pela instituição.

Dimensão_3: Responsabilidade social da Instituição

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A missão do CEFET-RS, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional, deixa clara sua responsabilidade social:

“Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.”

Ainda conforme o PDI é responsabilidade social da Instituição “promover educação humano-científico-tecnológica para formar cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho, por meio da educação continuada de trabalhadores; da educação técnica de nível médio; da graduação e pós-graduação e da formação de professores. Esta qualificação é responsável pela melhoria da qualidade de vida dos profissionais e estes responsáveis pelo desenvolvimento econômico das regiões onde a Instituição está inserida. A possibilidade de mão-de-obra especializada tem servido de incentivo para buscar empresas a se instalarem na região.”

A inserção regional do CEFET-RS dá-se por meio de inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão e representa um importante diferencial para a região.

O CEFET-RS atende a uma região de 130 municípios, abrangendo uma população de aproximadamente 4,5 milhões de habitantes. Conta com 04 Unidades de Ensino em funcionamento: Pelotas (desde 1917), Sapucaia do Sul (desde 1996), Charqueadas (desde 2006), Passo Fundo (desde 2007) e com outras 03 Unidades em processo de implantação: Camaquã, Bagé e Venâncio Aires. A distribuição geográfica das Unidades dá-se num raio de até 600 km no Estado do Rio Grande do Sul. Atua com Pesquisa, Extensão e Ensino em Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação de Nível Médio, Educação Técnica de Nível Médio, Graduação e Pós-graduação. Das Unidades do CEFET-RS, Pelotas e Sapucaia do Sul são as que possuem Cursos de Graduação.

Além das Unidades de Ensino que funcionam nas cidades de Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas e Passo Fundo, O CEFET-RS atua em cinco pólos da Universidade Aberta do

Brasil - UAB nas cidades de Constantina, Picada Café, Balneário Pinhal, Santana da Boa Vista e Santa Vitória do Palmar e participa ativamente no programa Escola de Fábrica em 16 municípios, entre outros programas do Governo Federal.

Em consulta, por ocasião da realização da 15ª Feira Nacional do Doce – FENADOCE, no município de Pelotas, foi possível constatar que as ações do CEFET-RS em ensino, pesquisa e qualificação de profissionais têm grande importância social e contribuem para o desenvolvimento regional de forma reconhecida por sua comunidade.

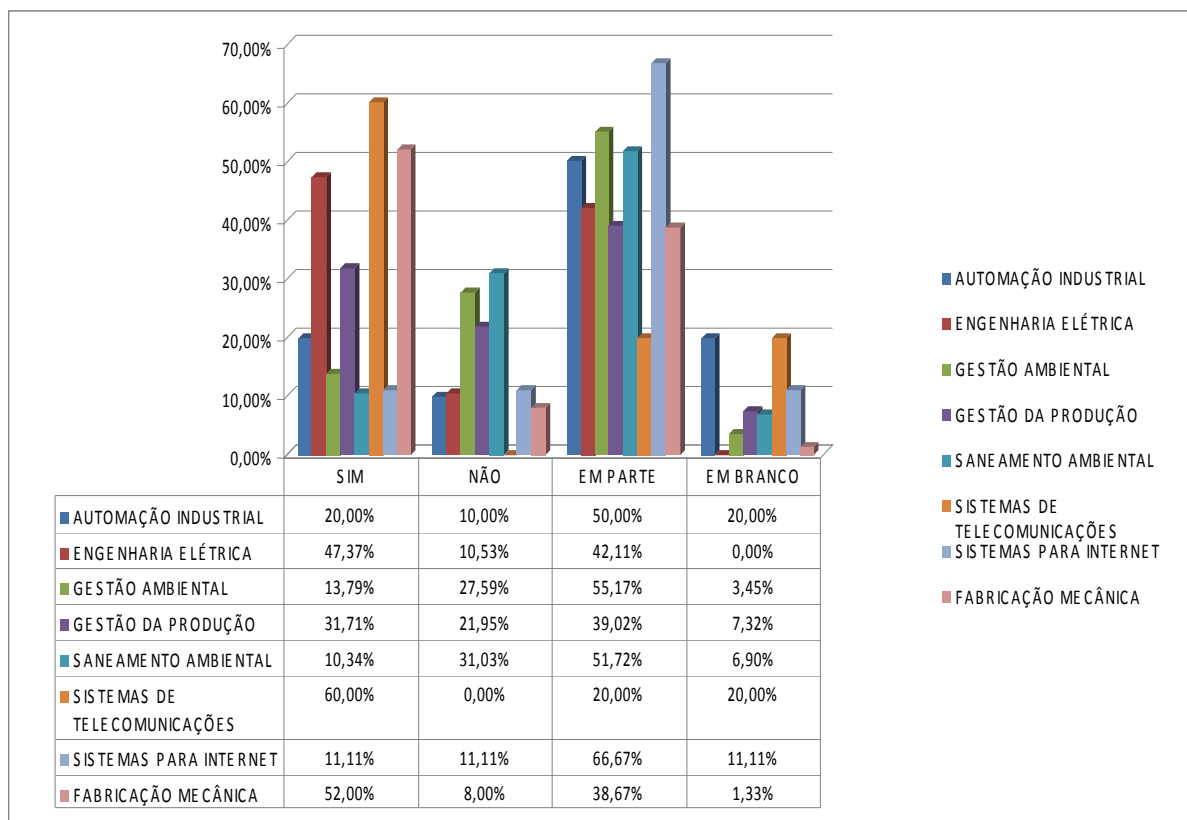
As contribuições do CEFET-RS para o desenvolvimento desta região têm sido percebidas; as áreas consideradas de maior contribuição são as do Ensino com 30%, a de Qualificação de Mão-de-obra com 28%, a Social com 19% e a de Pesquisa com 17%.

Em pesquisa realizada com a comunidade interna, perguntado se os cursos superiores do CEFET-RS respondem às demandas de desenvolvimento local e regional, 24% dos servidores técnico-administrativos consideram que sim, 39% em parte, 3% não e 34% não respondeu.

Entre os gestores, 64% consideram que sim, 29% em parte e 7% afirma desconhecer. Embora os índices positivos sejam significativos, vale, aqui, um destaque para os índices que consideram que os cursos respondem apenas em parte.

Os servidores docentes posicionaram-se em relação ao curso em que atuam. Os cursos que apresentaram os maiores índices para o “sim” foram, Engenharia Elétrica (72%), Tecnologia de Sistema para Internet (70%), Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (63%), Tecnologia em Automação Industrial (60%). O destaque desse segmento são os altos índices de respondentes que afirmam desconhecer se o curso em que atua responde às demandas de desenvolvimento local e regional, especialmente os cursos de Tecnologia em Fabricação Mecânica e Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, ambos apresentam o índice de 72% para “desconheço”.

Aos discentes foi perguntado se a Instituição é comprometida socialmente mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade. O gráfico abaixo permite uma melhor visualização dos resultados:



Os maiores índices concentram-se nas respostas “sim” e “em parte”, sendo que os cursos cujos alunos mais consideram que a Instituição é comprometida socialmente são os de Sistemas de Telecomunicações (60%), Fabricação Mecânica (52%) e Engenharia Elétrica (47%). Os que mais consideram “em parte” são Sistemas para Internet (66,67%), Gestão Ambiental (55,17%) e Saneamento Ambiental (51,72%). Destaca-se, ainda, o alto percentual de alunos dos cursos de Saneamento Ambiental e Gestão Ambiental que considera que não há comprometimento social da Instituição, com os percentuais de 31,03% e 27,59%, respectivamente.

No que se refere à inclusão, a implementação do debate sobre o acesso inclusivo e a articulação das ações existentes, gerando uma política de inclusão na Instituição, foram sugestões oriundas do 1º Ciclo de Auto-Avaliação Institucional e como resposta houve a criação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, órgão de assessoramento da Diretoria de Ensino, cujos objetivos são:

Objetivo Geral - Articular os diversos setores do CEFET, nas diversas atividades relativas à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, no ensino médio, nos cursos profissionalizantes de nível técnico, superiores e programas especiais de formação pedagógica, definindo prioridades e todo o material-pedagógico a ser utilizado, procurando

desenvolver a cultura da “educação para convivência”, a aceitação da diversidade e, principalmente buscando a quebra de barreiras arquitetônicas e educacionais.

Objetivos Específicos - Recomendar, planejar, organizar e executar programas de sensibilização e formação continuada e permanente para a comunidade docente, de técnicos administrativos e de discentes objetivando o despertar para o respeito às diferenças pessoais, bem como desenvolver atividades que visem à integração de PNEEs com o CEFET-RS; Realizar diagnósticos da realidade regional onde a unidade está inserida, contatando instituições para identificar as reais necessidades especiais de aprendizagem de pessoas com deficiência, com a possibilidade de implementação de um programa permanente de formação, além de definição de prioridades de investimentos em infra-estrutura; Propor programas de sensibilização e capacitação para a comunidade docente, de técnicos administrativos e discente, objetivando o despertar para o respeito às diferenças pessoais, bem como desenvolver atividades que visem à integração de PNEEs no sistema CEFET-RS; Sugerir e estabelecer projetos em parcerias com Órgãos Públicos e privados, Entidades, Instituições, Prefeituras e Secretarias de Governo; Promover a qualificação, a inclusão e o acompanhamento profissional dos PNEE's, objetivando sua inserção e permanência no mundo do trabalho.

Em relação à adequação da estrutura física, o CEFET-RS dispõe, na Unidade Pelotas, de um elevador que dá acesso aos três pisos e, assim, à maior parte das salas e laboratórios da Instituição, incluindo a biblioteca e três sanitários (um por andar) para portadores de necessidades especiais (PNE); na Unidade de Sapucaia do Su, há dois sanitários e todas as Unidades de Ensino possuem acessos externos com rampa.

As vagas para os automóveis de deficientes físicos estão determinadas em local de fácil acesso, no estacionamento interno. Já existem telefones públicos rebaixados e são ofertados cursos básicos de curta duração a alunos com deficiência auditiva da Escola Especial Prof. Alfredo Dub, como Informática Básica, Arte-Expressão Livre e Construção e Noções de Pintura Predial.

A Coordenação de Apoio à Comunidade Estudantil – COACE, também comprometida com a política institucional de inclusão, possui uma série de programas com vistas à permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida. Destacam-se: PROGRAMA DE BOLSA DE TRABALHO, PROGRAMA DE AUXÍLIO FINANCEIRO E AUXÍLIO MATERIAL ESCOLAR, PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO, PROJETO DE

ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E ESCOLAR, ATENDIMENTO MÉDICO, ODONTOLÓGICO E DE ENFERMAGEM.

Buscando contribuir na produção artística, cultural e desportiva, o CEFET-RS possui uma Coordenação que desenvolve diversas atividades extraclasse destinadas à comunidade escolar e que, também, atingem a comunidade externa. São desenvolvidas ações que envolvem projetos de música, teatro, dança, diversas modalidades de esportes. A instituição possui também um Centro de Tradições Gaúchas.

Os dados referentes às atividades mencionadas encontram-se nos Relatórios de Gestão do ano de 2006 e de 2007.

No que se refere às relações com o mercado de trabalho e com as estruturas regionais de desenvolvimento econômico, o CEFET-RS está oficialmente representado nos seguintes órgãos:

- Câmara Normativa de Pelotas;
- Conselho Curador da Funcefet;
- Conselho Regional do SENAI;
- Conselho Regional do SENAC;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento de Pelotas (COMDEST);
- Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (COREDE/SUL).
- Fórum de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Mesoregião da Metade Sul - Ministério da Integração Nacional.

Destaca-se, também, a atuação da Incubadora Empresarial e Tecnológica do CEFET-RS, cujo objetivo principal é realização da ligação do processo pedagógico, a iniciação à pesquisa e ao empreendedorismo, através do aproveitamento dos Projetos de Pesquisa desenvolvidos em aula, potencializando-os na Iniciação Científica e tornando-os reais na Pré-incubação. As pesquisas discentes têm seu foco voltado às necessidades sociais.

O CEFET também atua significativamente no campo social, por meio da Coordenação dos Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação – COFIC que é responsável por articular, com os setores envolvidos, as demandas de formação em virtude dos convênios firmados entre o CEFET/FUNCEFET e as Empresas e/ou Instituições e promover a realização de cursos de aperfeiçoamento para a comunidade.

Os dados referentes às ações mencionadas encontram-se nos Relatórios de Gestão do ano de 2006 e de 2007.

SUGESTÕES:

- Intensificação das ações voltadas às políticas de inclusão.
- Ampliação do número de vagas gratuitas ofertadas nos cursos básicos.
- Fortalecimento do compromisso social da Instituição mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade.

Dimensão_4 – Comunicação com a sociedade

Essa dimensão busca dar visibilidade à relação de comunicação entre o CEFET-RS e a comunidade externa e interna.

Ao analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional verifica-se que ele aborda apenas uma parte do processo de comunicação, apresentando metas para fortalecer a imagem do CEFT-RS na comunidade como:

- Adquirir uniformes novos e padronizados para as modalidades esportivas;
- Participar e promover eventos culturais;
- Participar e promover eventos esportivos;
- Confeccionar e reproduzir material de divulgação do CEFET-RS;
- Visitar empresas com o objetivo de divulgar os cursos do CEFET-RS, obter vagas de estágio, emprego, etc.

Para estabelecer a relação dialógica com servidores e imprensa em geral, a assessoria de comunicação social do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas vale-se do portal da instituição, o qual é alimentado diariamente com matérias – enviadas pelas unidades de ensino, sendo que as de cunho mais local e/ou regional são repassadas para os jornais da cidade.,”Diário Popular e Diário da Manhã” em Pelotas e na unidade de Sapucaia do Sul essa comunicação é através dos jornais” Vale do Sinos e Novo Hamburgo”.

Além do site institucional, a comunicação interna se dá por vários meios: correio eletrônico, painel eletrônico com vários links e mural de avisos.

Os comunicados, convites, informações de caráter interno são enviados para o e-mail do servidor. Para os acontecimentos de maior abrangência e/ou de interesse da comunidade externa, a fim de proporcionar visibilidade à Instituição, são emitidas sugestões de pauta com a solicitação de cobertura do evento.

As matérias veiculadas na imprensa são arquivadas e compõem o clipping de notícias, no qual se registra toda a comunicação externa.

A assessoria para cumprir seu papel, mensalmente, confecciona o informativo “O Posteiro”, o qual veicula as principais notícias da Instituição. O Informativo além de, disponibilizado na página web, tem uma tiragem impressa de 200 exemplares, distribuídos em

caráter interno, em todas as unidades, e enviado para os CEFETs e órgãos do governo nas esferas: municipal, estadual e federal.

A Instituição também possui a revista científica Thema que se propõe a divulgar os trabalhos acadêmicos.

Segundo pesquisa de opinião, 24% dos gestores e 23% dos docentes consideram que a informação interna na instituição é eficaz e 43% dos alunos se considera bem informado.

Em atendimento a sugestão do 1º Relatório da CPA foi criado um guia do aluno com aspectos administrativos e pedagógicos, como também, fôlder atualizado de todos os Cursos Superiores da Instituição.

No ano de 2008, foi criada a Ouvidoria online no portal do CEFET-RS, onde docentes, servidores técnico-administrativos e alunos podem colocar suas opiniões, sugestões, reclamações visando sempre a um CEFET melhor.

SUGESTÕES:

- Análise do porquê dos servidores, tanto professores como funcionários, não considerarem que a comunicação interna seja eficaz.
- Criação de ações mais efetivas tanto em Pelotas como em Sapucaia sobre os Cursos Superiores da Instituição, com vistas a uma maior visibilidade e reconhecimento.

Dimensão_5 : Políticas de pessoal e de carreira dos Servidores

O objetivo desta dimensão é verificar políticas formalizadas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento e de desenvolvimento dos servidores, bem como as suas condições de trabalho.

Para prover o funcionamento da estrutura institucional, o CEFET conta com uma força de trabalho constituída de servidores técnico-administrativos, servidores docentes efetivos, servidores docentes em contrato temporário de trabalho, alunos bolsistas e contratados (serviços terceirizados).

As Políticas de pessoal e de carreira dos servidores do CEFET-RS encontram-se expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional, quais sejam:

Corpo docente:

Requisitos de titulação

Determinados de acordo com a área de trabalho onde o professor será contratado. Para os cursos de Graduação exige-se, no mínimo, o título de Especialista para que os professores do atual quadro ministrem disciplinas nos cursos de Graduação. Nas novas vagas exige-se, no mínimo, o título de Mestre.

Além disso, os professores Graduados são estimulados a realizarem capacitação em nível de Pós-graduação, através da liberação das aulas e do pagamento de bolsas de estudo, conforme disponibilidade do Tesouro Nacional.

Os critérios de seleção e contratação

A seleção de docentes se dá a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis, após autorização do Ministério da Educação.

O processo de seleção é composto por prova escrita, prova de desempenho e prova de títulos. As provas escritas são compostas por um conjunto de questões de conhecimentos específicos selecionados de acordo com as disciplinas que o professor irá lecionar. A prova de desempenho tem por finalidade avaliar a atuação pedagógica do professor em atividade de

sala de aula. A prova de títulos tem por finalidade pontuar a experiência profissional do professor, bem como valorizar a sua formação acadêmica.

A contratação é feita conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas tem como política de administração manter o seu corpo docente, bem como seu corpo de servidores administrativos, sempre qualificado. Com relação aos docentes, esta IFE mantém sempre 10% do seu quadro efetivo afastado para a realização de programas de mestrado e doutorado, contratando para isto professores substitutos para atender as necessidades de ensino. Mesmo quando não há afastamento integral para a realização de capacitação existe sempre a flexibilização de horários para que o professor possa realizar cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação. A política institucional de capacitação está embasada no decreto 94.664 de 23 de julho de 1987 (Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos) no Decreto 2794 de 1º de outubro de 1988 (Política de Capacitação dos Servidores para a Administração Pública Federal) e no Regulamento do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores desta IFE de 31 de outubro de 1994.

Além disso, a Instituição se empenha em liberar os professores para encontros, congressos, visitas técnicas, etc., disponibilizando passagens e diárias (na medida da possibilidade orçamentária) e incentiva a troca de horários entre professores da mesma coordenação de forma que não haja prejuízo das aulas.

Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

Processo Público de Seleção, através de Edital, com seleção através de análise de currículo e prova de desempenho pedagógico, avaliada por comissão de professores especialistas da área de interesse para substituição e supervisores pedagógicos.

Desde o último Relatório de Auto-Avaliação Institucional, com base no Relatório de Gestão de 2007, considerando as aposentadorias e exonerações, houve apenas o acréscimo de 13 docentes dos 23 contratados para o quadro efetivo das Unidades de Ensino de Pelotas e de Sapucaia do Sul, número este que não atende às necessidades institucionais. Atualmente 70

vagas efetivas de docente não estão preenchidas, encontram-se ocupadas por professores substitutos.

Corpo docente atual

Titulação	Efetivos	Substitutos
Graduação	48	69
Especialista	147	19
Mestre	120	12
Doutor	34	1
TOTAL	349	101
Fonte: PDI		

Corpo técnico-administrativo:

Os critérios de seleção e contratação

A seleção de pessoal Técnico administrativo se dá a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis após autorização do Ministério da Educação.

A prova escrita do concurso público é composta por um conjunto de questões com conteúdo geral (Português e Legislação) e de conhecimentos específicos selecionados de acordo com o cargo.

A contratação é feita conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

Plano de carreira

O plano de carreira dos cargos Técnico-Administrativos em educação no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação está estruturado de acordo com a Lei nº. 11.091 de 12 de janeiro de 2005 e regulamentado pelos Decretos nº. 5.824 e 5.825 de 29 de junho de 2006 e seus três programas.

Programa de capacitação

Processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e de qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais.

Visando ampliar os conhecimentos, as capacidades e habilidades dos servidores, a fim de aprimorar seu desempenho funcional no cumprimento dos objetivos institucionais, tornando-o profissional-cidadão, habilitando-o para a prática de ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social do CEFET-RS.

Programa de avaliação de desempenho

Instrumento gerencial que permite mensurar, quantitativa e qualitativamente, os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais previamente estabelecidas, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário, definido pelo CEFET-RS, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor. Do planejamento participativo, entendido como espaço institucionalizado e permanente para construção coletiva de soluções para as questões institucionais e onde o servidor se insere como sujeito do planejamento, se apropria do processo de trabalho e afirma valores e compromissos que lhe permite o exercício da crítica sobre o próprio desempenho.

Programa de dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas

O Programa de Dimensionamento das Necessidades de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas propõe o dimensionamento e estudo da força de trabalho na Instituição, visando à melhoria das práticas de gestão de pessoas, atendendo as mudanças do atual cenário político social e econômico que impõe novas tendências, demandas e desafios às IFES.

O Programa será constituído pelo processo de identificação, análise e quantificação da força de trabalho necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais, considerando a proporção entre quantitativos da força de trabalho e os usuários; as inovações tecnológicas e modernização dos processos de trabalho.

Segundo o Relatório de Gestão de 2007, considerando as aposentadorias e exonerações, embora tenham sido contratados 30 servidores técnico-administrativos para o quadro efetivo das Unidades de Ensino de Pelotas e de Sapucaia do Sul, houve apenas o acréscimo de 16 servidores, número este que não atende às atuais necessidades institucionais.

Corpo técnico-administrativo atual

Níveis de Classificação	Atual
A	28
B	17
C	44
D	109
E (superior)	51
TOTAL	249
Fonte: PDI	

Do total de servidores constantes na tabela acima, 63 possuem Graduação Completa, 55 possuem Especialização e 08, Mestrado. Tal quadro de qualificação pode justificar o fato de 76% dos servidores pesquisados considerar-se preparado para exercer a função que desempenha. (questão 17)

CARREIRA DO SERVIDOR TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

As disposições da Lei 11.091/2005 e, principalmente, do Decreto 5.825/2006, colocaram ao CEFET-RS a necessidade de constituir uma Comissão de Servidores Técnico-administrativos para formular o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos - PDIC.

Todo o trabalho desenvolvido pautou-se na idéia de que, para tanto, era indispensável que se instalasse um processo no qual os servidores pudessem refletir sobre o seu papel e sobre o significado do Plano como um instrumento na construção de valores, conhecimentos e habilidades necessários para o fortalecimento da Instituição.

Deste modo, a elaboração do Plano e dos Programas que o compõem deu-se em um processo educativo que procurou desenvolver no servidor a consciência de uma totalidade que envolve o seu trabalho, a instituição e a sociedade na qual está inserida.

Nessa perspectiva de construção e reconstrução de uma identidade profissional comprometida, é que metodologicamente todas as atividades têm sido desenvolvidas, desde a formulação até o presente estágio de implantação.

Durante o período de construção do PDIC e seus Programas (2006-2007), houve o trabalho sistemático da Comissão do CEFET-RS somada ao Grupo de Trabalho instituído na Universidade Federal de Pelotas. Ocorreram várias atividades conjuntas, entre as duas instituições, envolvendo os técnicos administrativos e gestores, para que se validasse e pactuasse coletivamente os documentos elaborados, dando-lhes a legitimidade necessária. E somente então, submetidos aos Conselhos Superiores das Instituições para a aprovação.

No ano de 2007, logo após a aprovação dos Programas de Capacitação e de Avaliação de Desempenho, iniciou-se a etapa de implantação, sendo criado, junto à, então, Gerência de Recursos Humanos, o NÚCLEO DE IMPLANTAÇÃO DA CARREIRA DOS TAEs – NICAD que absorve a antiga Comissão, com membros identificados como lotados e como colaboradores.

Na atual estrutura do CEFET-RS, a Gerência de Recursos Humanos tornou-se uma Diretoria Sistêmica que tem se valido da assessoria direta do NICAD para a implantação do Plano de Desenvolvimento e dos três Programas que o compõem.

Em julho de 2008, o Conselho Diretor da instituição aprovou o último dos três programas, o de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal Técnico-Administrativo.

Dos três Programas, o de Capacitação é o que se encontra em etapa mais avançada de implantação. Possui como etapas estratégicas a **ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICO** (Seminário de sensibilização com vistas à construção coletiva do Plano. Levantamento e análise das necessidades de capacitação, coletadas a partir de instrumento disponibilizado pelo NICAD/DRH - FORMULÁRIOS PERSONALISADOS: levantam as necessidades do setor aliadas às aspirações individuais -, que devem estar associadas às necessidades estratégicas da Instituição e dos setores de lotação dos servidores); **PLANEJAMENTO DA PROGRAMAÇÃO** (Elo entre as políticas e diretrizes do PDIC, necessidades apontadas no DIAGNÓSTICO e as possibilidades de atendimento. Seminário de divulgação das diretrizes e constituição de equipes de TÉCNICOS DE REFERÊNCIA em cada Unidade de Ensino integradas por servidores que, juntamente com o NICAD/DRH, planejam as ações que integrarão o Plano de Capacitação Institucional); **APRESENTAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO À DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS** (Apresentação da

programação utilizando modelo de projeto fornecido pela DRH e adotado pelo CEFET-RS como padrão); **EXECUÇÃO** (Após aprovação da DRH, aplicação do que foi planejado); **AVALIAÇÃO** (Verificação dos resultados mediante ações e instrumentos que identifiquem impactos no processo de trabalho e apontem elementos para novo diagnóstico (Programa de Avaliação de Desempenho)).

No período de dezembro de 2007 a março de 2008, realizou-se elaboração de diagnóstico com o Levantamento de Necessidades de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos.

Quadro 1 - Levantamento de Necessidades por Unidade / Área

UNIDADES DE ENSINO	ÁREAS DE CAPACITAÇÃO / OPÇÕES	DEMANDAS	PESOS	MÉDIA
PELOTAS	TÉCNICA	1ª	3	
	RELAÇÕES HUMANAS			
SAPUCAIA DO SUL	GESTÃO	2ª	2	
	PREPARATÓRIA PARA QUALIFICAÇÃO			
CHARQUEADAS	QUALIFICAÇÃO	3ª	1	
PASSO FUNDO	CONSENSO			

Com relação ao que foi verificado na opção Qualificação, referente aos níveis de Doutorado e Mestrado, observa-se:

Quadro 2 – Quantitativo de servidores técnico-administrativos por área de interesse no Nível Doutorado

ÁREA DE INTERESSE - DOUTORADO	Servidores
GESTÃO PÚBLICA	7
EDUCAÇÃO	4
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	1
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1
AGROINDUSTRIAL	
CIÊNCIA POLÍTICA	1
ODONTOLOGIA	1
SISTEMAS DE PRODUÇÃO	1
SOCIOLOGIA	1
TOTAL	17

Quadro 3 - Quantitativo de servidores técnico-administrativos por área de interesse no Nível Mestrado

ÁREA DE INTERESSE - MESTRADO	Servidores
EDUCAÇÃO	15
GESTÃO PÚBLICA	15
INFORMÁTICA	10
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	9
GERÊNCIA ESCOLAR	5
ENGENHARIA DE BIODIVERSIDADE	2
SAÚDE PÚBLICA	2
SOCIOLOGIA	2
CIÊNCIA POLÍTICA	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1
CIÊNCIAS HUMANAS	1
CIÊNCIAS SOCIAIS	1
DIREITO	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1
ENGENHARIA DE MATERIAIS	1
GESTÃO AMBIENTAL	1
GESTÃO EDUCACIONAL	1
HISTÓRIA	1
ODONTOLOGIA	1
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	1
PSICOPEDAGOGIA	1
SISTEMAS DE PRODUÇÃO	1
TOTAL	74

Do total de servidores técnico-administrativos consultados, 6,7% demonstraram interesse em cursar Doutorado; destes, a maior concentração deu-se na Área de Gestão Pública, representando 41%, seguida pela Área de Educação, representando 23,5%; os restantes 35,5% encontram-se distribuídos em 6 diferentes áreas, conforme o quadro 2.

No que se refere ao Mestrado, 29% dos servidores técnico-administrativos demonstraram interesse. Verifica-se que a maior concentração deu-se nas Áreas de Gestão Pública e Educação, com 20,3% cada uma, seguida pela Área de Informática, com 13,5%, a Área de Administração Pública, com 12,2% e a área de Gerência Escolar, com 6,8%, os restantes 26,9% encontram-se distribuídos em 17 diferentes áreas, conforme o quadro 3.

Cabe salientar que o período em que ocorreu este processo de levantamento, foi anterior à publicação da Medida Provisória MP-431/2008, a qual trouxe significativa alteração nos percentuais de Incentivo à Qualificação. Assim sendo, tem-se a percepção de que no próximo Levantamento de Necessidades de Capacitação, haverá o aumento da demanda com relação a estas e outras áreas de interesse e aos diferentes níveis de escolaridade.

Os dados aqui levantados serviram de base para a elaboração do Plano de Capacitação 2008/2009 e integram, juntamente com os dados relativos aos docentes, o Plano de Qualificação Institucional – PQI do CEFET.

Em pesquisa realizada sobre a existência de uma cultura institucional de estímulo à melhoria do ensino por meio da capacitação, 43% dos servidores docentes considera que sim, 36% considera que existe em parte, enquanto que 16% considera que não e 5% desconhece. Já entre os servidores técnico-administrativos, 24% considera que sim, 41% em parte, 28% que não e 7% não respondeu à questão.

Com estes dados, observa-se o reflexo entre os servidores docentes da fraca iniciativa de ações formativas de aperfeiçoamento e da recente construção do Programa de Capacitação dos servidores técnico-administrativos, ainda em fase de implantação. Quanto aos docentes, o resultado pode estar relacionado ao fato de não haver uma clareza conceitual entre aperfeiçoamento para o ensino e qualificação (mestrado, doutorado); o que há na Instituição é um programa, com a denominação de capacitação, voltado para a qualificação, com vistas ao regramento da liberação para cursos de mestrado e doutorado.

SUGESTÕES:

- Criação de mecanismo para medir o grau de satisfação dos servidores docentes, considerando condições de trabalho, recursos (de trabalho) e formação/qualificação. Obs.: Já encaminhado para os TAE's pelos Programas que compõem o seu Plano de Carreira, especialmente pelo Programa de Avaliação e pelo de Dimensionamento.
- Criação de instrumentos para avaliar o desempenho dos servidores docentes. Obs.: Já encaminhado para os TAE's pelos Programas que compõem o seu Plano de Carreira, especialmente pelo Programa de Avaliação.
- Criação de um Programa de Capacitação que reflita as necessidades Institucionais para os servidores docentes. Obs.: Já encaminhado para os TAE's pelos Programas que compõem o seu Plano de Carreira, especialmente pelo Programa de Capacitação.
- Utilização, como referência conceitual e metodológica de construção para os cargos docentes, do Plano de Desenvolvimento e Programas dos TAE's já aprovados na Instituição.
- Acompanhamento pela DRH do quantitativo de alunos bolsistas que compõem a força de trabalho, bem como a identificação dos perfis das funções desempenhadas para fins de correção na ocupação dessas vagas quando dos concursos públicos.

Dimensão_6: Organização e gestão da instituição

O objetivo dessa dimensão é verificar a organização e gestão da instituição, sua transparência e nível de participação da comunidade.

A avaliação da dimensão 6 será efetuada num processo comparativo entre a análise efetuada no relatório de 2006 pela CPA e os dados e documentos disponíveis até o mês de setembro de 2008, apontando avanços e pontos a serem melhorados.

A instituição em 2006 não possuía plano de metas formalizado, sendo que a administração atual apresentou um plano de metas claro para o ano de exercício de 2008. Neste plano constata-se 101 metas com as responsabilidades e prazos estabelecidos. O plano de metas está coerente com os objetivos e metas da Instituição existentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período de 2007 a 2011, porém possui uma desarticulação na sua estrutura como pode notar-se nas metas 6 e 26. Estas abordam o mesmo tópico e na sua análise se constata propostas de ação diferenciadas para cada Unidade, possivelmente em função das peculiaridades individuais e formas de gestão diferentes para cada Unidade, fato já detectado em 2006. Aparentemente essas ações parecem estar desarticuladas.

O Relatório de Gestão do exercício de 2007 mudou significativamente o formato usado anteriormente, adequando-se à solicitação legal. Neste constata-se o relato de ações e o uso de indicadores possíveis de quantificação. Existe relação entre o Plano de Metas de 2008 e os indicadores usados no relatório de gestão, porém estes indicadores não se encontram claros no Plano de Metas. De forma geral a Instituição continua com sua gestão direcionada para resultados e comprova-se, pelo estabelecimento de metas, que se caracterizam basicamente por definição de ações e não pela avaliação de processos e indicadores.

O funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados do CEFET-RS encontram-se estabelecidos por Lei 8948 de 08/12/94 e pelo Decreto 2855 de 02/12/98 vigente até o presente momento. O CEFET aprovou seu Estatuto em março de 2007 através da portaria ministerial n.º 312 que busca adequar-se ao decreto 5224 de 1/10/2004. No resultado dos instrumentos de avaliação aplicados tanto os servidores técnico-administrativos (66% - questão 24), como docentes (80% - questão 37) e gestores (86% - questão 25) consideraram que os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente. Os técnicos administrativos (66% em parte - questão 25) e os docentes (59% em parte - questão 38) consideram que estes não possuem uma alta eficiência, diferente

do ponto de vista apresentado pelos gestores (64% - questão 26) onde na sua maioria acreditam estes estarem funcionando com eficiência. Deve-se ressaltar que 86% dos docentes entrevistados afirmaram participar de colegiados ou conselhos (o número de respostas desta questão foi relativamente baixa frente ao total de questionários respondidos) e nos técnicos administrativos somente uma das pessoas que responderam o questionário participa de órgãos colegiados. Ressalta-se, que somente no ano de 2008 se estabeleceu o regulamento de funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados dos cursos superiores de graduação.

A estrutura proposta no Estatuto com relação à composição do Conselho Diretor condiz com a estrutura atualmente praticada. O PDI para o período de 2007 a 2011 apresenta um organograma institucional e acadêmico com uma estrutura na qual Diretorias Sistêmicas estariam no mesmo patamar decisório que os Diretores de Unidade. Essa estrutura poderá dificultar a implementação de programas institucionais. A Diretoria de Ensino, por exemplo, “tem por competência básica, planejar, coordenar, supervisionar e controlar as políticas de todos os níveis e modalidades de ensino da Instituição.” (artigo 16 do estatuto), porém analisando o organograma existem Gerências de Ensino que reportam às Diretorias de Unidade sem vínculo direto com esta diretoria, o que poderá dificultar a sua ação. No mesmo contexto possuímos Gerências Administrativas vinculadas às Diretorias de Unidades sem vínculo direto com a Diretoria de Administração e Planejamento.

Recentemente, a diretoria de ensino aprovou o regulamento da Câmara de Ensino (resolução do Conselho Diretor nº 010/2008) e a rotina para aprovação de Projeto Pedagógico de curso (Portaria do diretor geral N.º 454/2008). A Câmara de Ensino é um órgão colegiado normativo, deliberativo e de assessoramento para assuntos didático-pedagógicos do CEFET-RS, sendo esta uma das mudanças implementadas no gerenciamento desta área dentro da instituição.

No Estatuto de 2006, criaram-se duas novas diretorias a Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa e a Diretoria de Recursos Humanos implementadas em 2007. De forma geral, a estrutura organizacional é real e coerente com os objetivos e projetos institucionais.

No artigo 5º do Estatuto, o CEFET-RS possui a seguinte estrutura básica:

I - órgão colegiado: Conselho Diretor

II - órgãos executivos:

a) Diretoria Geral

b) Diretoria de Unidades de Ensino

c) Diretorias Sistêmicas:

- a. Diretoria de Ensino
- b. Diretoria de Administração e Planejamento
- c. Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa
- d. Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias
- e. Diretoria de Recursos Humanos

III - órgão do controle: Auditoria Interna.

No artigo 6º do Estatuto, estabelece-se que a administração superior do CEFET-RS terá como órgão executivo a Diretoria-Geral e como órgão deliberativo e consultivo o Conselho Diretor. No estatuto se estabelecem as atribuições do Conselho Diretor e das diferentes diretorias faltando estabelecer as atribuições das diretorias das Unidades de Ensino através de revisão do Regimento Interno. O Regimento Interno atual encontra-se em sintonia com o antigo estatuto e atende o decreto 2855 de 02/12/98; estabelece as competências e atribuições dos diferentes setores e dirigentes, porém ainda permanece sem revisão.

A gestão do CEFET-RS no período de 2006 a 2008 demonstrou tomar decisões institucionais que buscaram melhorar os processos e direcionamento de ações institucionais na busca do fortalecimento do ensino de nível superior como:

- implantação do curso de Engenharia Elétrica;
- implantação do curso de Tecnologia de Sistemas de Informação;
- contratação de docentes com foco e participação nos cursos superiores;
- criação de 20 bolsas de iniciação científica, entre outras ações.

Estas ações podem ter sido fruto do documento-compromisso com data de 21 de agosto de 2006 publicado na página do CEFET (www.cefetrs.tche.br) acesso em 28/10/2008) enviado pela Diretora de Ensino da Unidade de Pelotas aos coordenadores dos cursos superiores daquela Unidade naquele momento; esta se comprometeu frente a alguns tópicos que afetam ou afetavam os cursos superiores em relação à organização, corpo docente e instalações físicas. De qualquer maneira um fato que deve ser avaliado e ressaltado foi o

cancelamento de ingresso nos cursos de Tecnologia em Automação Industrial e Sistemas de Telecomunicação a partir de 2007 até o presente momento.

O CEFET-RS possui um PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) criado a partir de consulta às coordenações de ensino mediante formulário de coleta de dados e com participação no grupo elaborador de membros da Unidade de Ensino de Pelotas e Sapucaia do Sul, porém não ocorreu uma consulta ampla envolvendo o corpo discente e técnico-administrativo. De forma geral o planejamento institucional elaborado estabeleceu como objetivo aprimorar os processos de gestão buscando através das metas traçadas criar mecanismos que permitam antecipar os problemas e possíveis soluções, se executadas. Nos questionários aplicados, nota-se que em média mais de 80% dos discentes, 42% dos docentes e 51% dos técnico-administrativos consideram que não participaram da elaboração do PDI, confirmando o mencionado frente à participação na construção. Chama a atenção o fato que 29% dos gestores considerarem que em parte participaram da elaboração do PDI. Os índices apresentados são altos e podem refletir uma falta de comprometimento da comunidade do CEFET frente ao PDI.

A opinião dos diferentes atores na participação da gestão apresenta resultados diferentes para cada segmento. Na análise dos resultados dos instrumentos de avaliação, o corpo docente considerou na sua maioria que o processo é democrático (44%) e que a atual administração é satisfatória (44%). Estes resultados continuam no mesmo sentido analisado no relatório de 2006 para a Unidade Sede e uma melhora para a Unidade de Sapucaia. Porém, mais de 50 % do corpo discente e técnico-administrativos consideraram não serem chamados a participar das questões de gestão pedagógicas e administrativas. O resultado obtido das respostas apresentadas pelos técnicos administrativos está no sentido contrário das metas e objetivos traçados no PDI relativas à participação. Estes fatos já haviam sido detectados no relatório apresentado em 2006, demonstrando que não ocorreu mudança significativa na forma de gestão. Causa preocupação a resposta da questão 5 do questionário aplicado aos gestores, onde 29% consideraram participar em parte da gestão administrativa da Instituição.

De qualquer forma, no ano de 2004 e 2008 ocorreram pleitos para escolher o corpo diretivo do CEFET. A escolha ocorreu com participação dos discentes, servidores técnico-administrativos e docentes, ressaltando um processo democrático na escolha dos administradores. Os coordenadores dos cursos superiores (Tecnologia e Engenharia) na Unidade de Pelotas e de Sapucaia do Sul continuam sendo eleitos de formas diferentes, por exemplo, na Unidade de Sapucaia do Sul o corpo discente participa do processo eleitoral,

sendo que na Unidade de Pelotas não. A regulamentação dos colegiados dos cursos Superiores elaborada e aprovada neste ano busca uniformizar essas questões.

A comunicação das ações dos gestores e circulação da informação mostra deficiência. Nos questionários aplicados aos gestores, 14% consideraram a comunicação ineficaz e 36% em parte (questão 12). Os técnico-administrativos e docentes possuem opiniões idênticas (questões 12 e 15), onde 38% consideram ineficaz a comunicação e também 38% em parte.

No relatório de 2006 ressaltou-se a deficiência de rotinas de trabalho e procedimentos, não se constatando alteração dessa situação no momento atual. Destaca-se que no PDI existe uma meta para “elaborar e reorganizar regulamentos para as rotinas da Instituição” com previsão de conclusão em 2011. A não caracterização clara dos processos componentes da estrutura administrativa continua impedindo que o sistema de gestão seja voltado a esse sentido.

SUGESTÕES:

- Estabelecimento de prazos no plano de metas anual por meses facilitando o controle e distribuição das tarefas.
- Implementação de indicadores no plano de metas institucional.
- Envolvimento do corpo discente e principalmente dos servidores técnico-administrativos em questões de gestão administrativa.
- Melhoria de comunicação das diferentes comissões e órgãos colegiados nas duas unidades.
- Mapeamento dos diferentes processos administrativos, alterando a forma de gestão atual, inserindo indicadores de eficiência.
- Desenvolvimento de procedimentos e rotinas de ação, nas unidades, adequadas as suas realidades com padronização das formas de gestão.
- Construção e desenvolvimento do Regimento Interno, regulando as atribuições das novas funções criadas no novo Estatuto.

Dimensão_7: Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

O objetivo desta dimensão é avaliar as instalações dedicadas ao ensino e pesquisa, espaços de convívio, recursos de informação e comunicação, bem como o acervo bibliográfico.

Consta do PDI a infra-estrutura física das IFES ligadas ao CEFET-RS, cuja sede principal localiza-se em Pelotas. A descrição deste item é feita para a Unidade de Ensino de Pelotas, a Unidade de Sapucaia do Sul, a Unidade de Charqueadas e a Unidade de Passo Fundo.

Infra-estrutura física:

Tabela 7.1 Infra-estrutura física - Unidade de Ensino de Pelotas

	Quantidade	Área (m²)
Ginásio	0	1242,26
Auditório	1	677,96
Miniauditórios	3	321,23
Instalações Administrativas	--	13.525,85
Biblioteca	1	742,86
Laboratórios	118	6.132,85
Oficinas	40	3.625,09
Salas de aula e desenho	60	3.357,40
Coordenadorias / Ferramentarias	41	1655,72
Banheiros Administrativos	--	336,82
Banheiros Ensino	--	590,92
Refeitório	1	337,07
Outros	--	848,97

Tabela 7.2 Infra-estrutura física - Unidade de Ensino de Sapucaia do Sul

	Quantidade	Área (m²)
Auditório	1	498,58
Miniauditórios	1	58,77
Instalações Administrativas	--	2842,63
Biblioteca	1	163,14
Laboratórios	22	1733,97
Oficinas	1	30,32
Salas de aula e desenho	17	940,86
Coordenadorias / Ferramentarias	17	349,30
Banheiros Administrativos	--	89,93
Banheiros Ensino	--	171,50

Tabela 7.3 Infra-estrutura física - Unidade de Ensino de Charqueadas

	Quantidade	Área (m²)
Miniauditórios	1	61,50
Instalações Administrativas		821,23
Laboratórios	7	407,53
Oficinas	3	212,44
Salas de aula e desenho	6	340,69
Coordenadorias / Ferramentarias	4	106,96
Banheiros Administrativos		34,82
Banheiros Ensino		82,44

Tabela 7.4 Infra-estrutura física - Unidade de Ensino de Passo Fundo

	Quantidade	Área (m²)
Instalações Administrativas	--	860,24
Oficinas	9	441,34
Coordenadorias / Ferramentarias	3	141,92
Banheiros Administrativos	--	65,85
Banheiros Ensino	--	22,65

Obs.: Unidade em Implantação (à época do levantamento)

Infra-estrutura Acadêmica:

Laboratórios de Informática

Tabela 7.5 Laboratórios de Informática

Equipamentos	Especificação	Quantidade
Computadores		588
Impressoras		216
Projetores		05
Retroprojetores		58
Televisores		81

A quantidade e a variedade de laboratórios e equipamentos inviabiliza o preenchimento detalhado desta tabela

Laboratórios específicos

Os laboratórios e equipamentos são expandidos e atualizados anualmente com base nas solicitações dos Coordenadores dos Cursos e a alocação de recursos de investimentos previstos no orçamento da Instituição, oriundos do Tesouro Nacional.

O CEFET-RS, além de verbas orçamentárias, tem sempre buscado atualizar seus equipamentos e laboratórios às custas de convênios como, por exemplo, o PROEP e também através de recursos próprios.

A quantidade e a variedade de laboratórios e equipamentos inviabiliza o preenchimento de tabelas neste item.

Biblioteca

O acervo é expandido a qualquer época com base nas solicitações dos Coordenadores dos Cursos.

A atualização do acervo é realizada pela alocação de recursos de investimentos previstos no orçamento da Instituição, oriundos do Tesouro Nacional e com recursos da FUNCEFET (recursos privados).

A partir do ano de 2005, uma parcela fixa do recurso de investimentos foi alocado para aquisição de livros.

A partir de 2007, 50% do valor alocado para compra de livros será destinado a aquisição de livros relacionados pelos Cursos Superiores, distribuídos de maneira igualitária entre os diferentes Cursos.

O horário de funcionamento da Biblioteca obedece o calendário letivo do CEFET-RS, de segunda a sexta-feira das 8h às 22h, oferecendo os seguintes serviços:

- Consulta local - a toda comunidade escolar da Instituição e a comunidade em geral.
- Empréstimo domiciliar - somente para usuários vinculados ao CEFET-RS: servidores (professores e funcionários) e alunos. O empréstimo é automatizado (código de barras/leitadora ótica) na identificação do material e do usuário.
- Levantamento bibliográfico.
- Comutação Bibliográfica (COMUT).
- Orientação e normalização de trabalhos técnicos e científicos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Tabela 7.6 Acervo – Unidade de Ensino de Pelotas

	Quantidade
Material Bibliográfico	22.884
Periódicos	5.560

Tabela 7.7 Acervo por área do conhecimento - Unidade de Ensino de Pelotas

Área	Livros	Periódicos
Ciências Exatas e da Terra	3.447	584
Ciências Biológicas	182	26
Engenharia tecnologia	9.398	3176
Ciências da Saúde	345	125
Ciências Agrárias	36	0
Ciências Sociais aplicada	2.948	1162
Ciências Humanas	1.988	252
Linguística Letras e artes	4.540	231
Multidisciplinar	--	4
TOTAL	22.884	5.560

Tabela 7.8 Acervo - Unidade de Ensino de Sapucaia do Sul

	Quantidade
Material Bibliográfico	4252
Periódicos	1416

Nas Unidades de Ensino de Charqueadas e de Passo Fundo, as bibliotecas encontram-se em fase de implantação.

As realizações em termos de infra-estrutura constam do Relatório de Gestão da unidade, a saber.

Pelotas

Reformas e adaptações do Laboratório de Instrumentação e Controle e da Central de Tratamento de Dados, do curso de Química. Substituição de esquadrias do pavilhão Bonat - fachada leste - 3º pavimento. Substituição do piso do Refeitório, sala 716 A do curso de Edificações, Miniauditório e Casa do Compressor para o curso de Eletromecânica, das salas 432/434 C, 430/630 C e do Posto Escolar. Contemplando serviços de remoções e demolições, execução de alvenarias, instalações elétricas e de climatização, colocação de divisórias leve e de gesso acartonado, revestimentos, pavimentações, aplicação de resina sintética e pintura.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Sapucaia do Sul

Construção da cobertura da cancha poliesportiva, compreendendo serviços de remoções, fundações em concreto armado, estrutura metálica, cobertura com telhas de aço galvanizado e alumínio, bem como pintura.

Charqueadas

Construção de subestação transformadora e de cancha poliesportiva coberta, compreendendo os serviços de preparação do solo, fundações em concreto armado, aterro, estrutura metálica e em concreto armado, alvenarias, cobertura com telhas de aço galvanizado e alumínio, piso de placas de concreto, impermeabilização, esquadrias de alumínio, telas de proteção em ferro galvanizado, revestimentos, pavimentação e pintura.

Reformas e adaptações dos blocos 2, 3 e conclusão do muro. Contemplando os serviços de demolições, infra-estrutura e superestrutura em concreto armado, execução de alvenarias, substituição de coberturas, impermeabilização, instalações elétricas, hidrossanitárias, esquadrias, revestimentos, pavimentações e pintura.

Passo Fundo

Construção do bloco oficinas e reforma com ampliação do bloco administrativo, compreendendo os serviços de demolições, fundações e superestrutura em concreto armado, execução de alvenarias, cobertura com estrutura metálica e de madeira, telhamento de fibrocimento, impermeabilização, instalações elétricas, hidrossanitárias, prevenção de incêndio telefonia e lógica, execução de revestimentos, colocação de esquadrias, execução de pavimentação e pintura.

Construção de subestação transformadora, muro, passagem coberta e calçadas, contemplando os serviços de execução de movimento de terra, infra-estrutura e superestrutura de concreto armado e metálica, execução de alvenarias, impermeabilização, revestimentos, pavimentação, colocação de esquadrias, grades metálicas, cobertura com telhas de aço galvanizada e alumínio, instalação de rede elétrica.

A realização dessas reformas e obras foram extremamente importantes para a Instituição. Considerando que a Unidade Pelotas possui muitos prédios antigos, as ações voltadas às reformas são fundamentais para a conservação e adaptação da estrutura às



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

atuais necessidades. A cobertura da quadra poliesportiva da Unidade de Sapucaia do Sul, construída em 2005, possibilita seu uso pedagógico independentemente das condições climáticas. Nas Unidades de Charqueadas e Passo Fundo, foram realizadas reformas/obras que possibilitaram maior aproximação ao projeto final de implementação dessas Unidades. Dessa forma, essas ações trouxeram impacto positivo às ações administrativas, docentes e estudantis do CEFET-RS, a partir de investimentos voltados à melhoria de sua área física.

Foram adquiridos aproximadamente 330 computadores, 28 access-pomt, 3b estabilizadores de tensão, 79 impressoras, 82 monitores de LCD, 43 projetores multimídia e 4 servidores de rede. Estes equipamentos refletiram diretamente na melhoria: 1) dos serviços de acesso à *Internet* e à *Intranet*; 2) do processo de ensino e de aprendizagem, com a modernização de laboratórios de diversos cursos; 3) dos trabalhos administrativos, principalmente quanto à agilidade das rotinas.

Foi implantado sistema acadêmico para gerenciamento das atividades de ensino, atendendo necessidades de alunos, de professores e da Gerência de Registros Escolares. Entre as principais mudanças está a possibilidade de acesso ao sistema fora do ambiente da Instituição, flexibilizando as consultas dos estudantes e a inserção de dados pelos docentes.

Veículos

Foram adquiridos uma caminhonete e um microônibus. Esses veículos tiveram grande impacto positivo para as atividades da Instituição, vindo a substituir os antigos, que já não se encontravam em plenas condições de uso em função do tempo (quilometragem alta). Além disso, o aumento do número de Unidades de Ensino do CEFET-RS, distribuídas pelo Estado do Rio Grande do Sul, impõe a necessidade de veículos capazes de proporcionar o atendimento de todas elas, principalmente quanto ao transporte de estudantes em visitas técnicas em outras cidades.

Equipamento de tecnologia

Parte significativa dos recursos de investimento de 2007 foi destinada à aquisição de equipamentos de tecnologia para os diversos cursos da Instituição, possibilitando melhorias ao processo de ensino e de aprendizagem, principalmente quanto à aproximação de professores e estudantes com as tecnologias mais atuais de cada área.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Livros

A Instituição tem mantido os investimentos anuais para atualização do acervo bibliográfico das bibliotecas das Unidades de Ensino. Os acervos sofreram o acréscimo de: 538 títulos, com um total de 970 exemplares, na Unidade de Pelotas; 257 títulos, com um total de 387 exemplares, na Unidade de Sapucaia do Sul; 230 títulos, com um total de 301 exemplares, na Unidade de Charqueadas.

O investimento em livros tem sido uma das realizações de maior impacto para o processo de ensino e de aprendizagem da Instituição, visto proporcionar o contato com obras literárias e científicas atuais, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Em 2007, a Instituição também investiu no lançamento da obra "Das artes e ofícios à educação tecnológica: 90 anos de história...", de autoria da Dr^a. Ceres Mari da Silva Meireles, como forma de registrar a história e preservar a memória do CEFET-RS.

Pelo exposto, fundamentado no conjunto de realizações apresentadas, entende-se que 2007 foi um ano muito positivo para a Instituição, encaminhando boas perspectivas para os anos seguintes.

Para a questão se a IFE dispunha de "salas adequadas, considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas" foi respondido como "sim", um percentual de 73%, aproximadamente.

Em torno de 14,24%, em média, responderam que "não" enquanto 12,85% responderam que "em parte".

Para a questão se a IFE dispunha de "laboratórios adequados em termos de espaço, equipamentos e segurança", as respostas foram: em média, 70,98% dos alunos dos cursos responderam afirmativamente; 16,75% responderam que "não", enquanto que os demais responderam "em parte".

Para a questão se na IFE "os recursos usados nas aulas são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas", 66,69% responderam em média que "sim", enquanto 8,27% que não e os restantes, "em parte".

Isto demonstra que, em média, que as questões de infra-estrutura são aceitáveis, nos contextos atuais. No entanto, a demanda sempre por novos laboratórios, maior número de salas-de-aula, bem como do aparelhamento das bibliotecas é algo inerente ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente na área técnica-tecnológica. A evolução constante da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

tecnologia surpreende e exige comprometimento com o novo, o que é eficiente, o que é produtivo, sempre na busca da melhoria do ensino.

SUGESTÕES:

- Ampliação da oferta de laboratórios em consonância com a missão do ensino superior desta IFE.
- Manter processo de atualização dos acervos (número de títulos) da biblioteca.
- Melhora do acesso do corpo discente ao acervo bibliográfico na Unidade de Ensino de Pelotas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão_8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo, resultados e eficácia de auto-avaliação Institucional

Esta dimensão tem por objetivo verificar como é desenvolvido o planejamento no CEFET-RS e sua relação com o processo de auto-avaliação.

Essa dimensão tem a finalidade de verificar como é desenvolvido o planejamento no CEFET-RS e sua relação com o processo de auto-avaliação institucional.

Ações da Comissão Própria de Avaliação

Após a realização do primeiro relatório de Auto-Avaliação Institucional, realizamos várias reuniões informativas tanto na Unidade de Ensino de Pelotas como na Unidade de Sapucaia do Sul, envolvendo gestores, servidores da instituição e alunos com o objetivo de apresentar os resultados da primeira Auto-Avaliação Institucional e motivá-los para acatarem as sugestões do referido relatório.

Em um segundo momento, a Comissão realizou reunião com o Diretor Geral e Vice-Diretora onde entregou uma sugestão de Plano de Ação com todos os pontos que mereciam atenção.

Plano de Ação – Sugestão CPA

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional				
O quê?	Por quê?	Quando?	Quem?	Onde?
1.1 Maior divulgação do PDI e sua importância no processo pedagógico da Instituição.	Desconhecimento do PDI atual.			
1.2 Criação urgente de uma	Necessidade de			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

<p>agenda que contemple avaliação e atualização do PDI, bem como sua articulação com o Projeto Político Pedagógico, instituindo metas e ações a curto e médio prazo.</p>	<p>reestruturação do PDI em consonância com a Missão do CEFET-RS.</p>			
<p>1.3 Ampliação das discussões frente à evolução dos Cursos Superiores (Tecnólogo/ Engenharia) e dos Cursos de Pós-Graduação, de forma que a participação atinja toda a comunidade.</p>	<p>Necessidade de Reestruturação do PDI em consonância com a Missão do CEFET-RS.</p>			
<p>2. A política de ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação.</p>				
<p>Revisão/atualização da Organização Didática dos cursos de</p>	<p>Organização Didática não atualizada.</p>			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

graduação tecnológica.				
Investigação junto aos alunos dos resultados negativos em relação à motivação em alguns cursos, à atuação de coordenadores e ao desempenho do corpo docente, a fim de propor melhorias para solucionar esses problemas.	Resultados negativos obtidos nos instrumentos aplicados.			
Melhora nos mecanismos de informação sobre os cursos ao aluno.	Desinformação do corpo discente revelada nos instrumentos aplicados.			
Uniformização do procedimento e registro de matrículas dos cursos do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo de Educação Profissional de Nível Técnico e Pós-graduação.	Falta de uniformização de cadastros dos alunos do Nível Superior de ensino.			
Ampliação das formas de participação dos alunos nas definições pedagógicas e administrativas dos cursos.	Baixa participação do corpo discente revelada nos instrumentos aplicados.			
Aprofundamento da discussão	Ausência de políticas			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

sobre a importância da produção e da iniciação científica para os cursos de tecnologia.	de ensino superior e pesquisa.			
Dotação de recursos humanos e materiais necessários aos cursos superiores.	Falta de recursos humanos específicos e materiais para os cursos de Ensino Superior.			
Maior divulgação das pesquisas realizadas na Instituição.	Falta de conhecimento das atividades de pesquisas efetuadas na Instituição.			
Envolvimento de alunos nos projetos de pesquisa.	Pouca participação dos alunos dos Cursos Superiores em projetos de pesquisa.			
2.10 Criação de bolsas de iniciação científica.	Inexistência de bolsas de iniciação científica cedidas pela Instituição.			
2.11 Integração da pesquisa à atividade de ensino.	Falta de integração das políticas de ensino e pesquisa.			
2.12 Criação de uma política de	Inexistência de uma			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

extensão	política institucional de extensão clara.			
2.13 Integração entre ensino, pesquisa e extensão.	Falta de integração das políticas de ensino, pesquisa e extensão.			
2.14 Ampla discussão para o estabelecimento de uma política de pós-graduação.	Inexistência de uma política institucional de pós-graduação.			
2.15 Maior divulgação dos cursos de pós-graduação.	Desinformação do corpo discente e comunidade revelada nos instrumentos aplicados e pesquisa de opinião.			

3. A Responsabilidade Social da Instituição

Implementação do debate sobre o acesso inclusivo.	Falta de uma discussão institucional sobre o acesso			
---	---	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

	inclusivo.			
Articulação das ações existentes, gerando uma política de inclusão na instituição.	Falta de uma política de inclusão na Instituição.			
Quanto ao Programa de Bolsa de Trabalho, revisão da forma de implementação do programa, retomando o objetivo de oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades afins com o seu curso, corrigindo, assim, atuais distorções.	Número significativo de alunos desenvolvendo atividades nas bolsas de trabalho em desacordo com o seu curso.			
Vinculação das Bolsas de Trabalho à iniciação científica e monitoria.	Falta de vínculo das bolsas de trabalho com atividades afins aos cursos.			
Ampliação do número de vagas gratuitas ofertadas nos cursos básicos.	Fortalecimento do caráter público e democrático, portanto gratuito, da Instituição.			
Criação de um núcleo de atividades culturais na Unidade	Inexistência de uma coordenação específica que			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Sapucaia do Sul.	fomente atividades culturais na Unidade Sapucaia do Sul.			
Adequação da Biblioteca e do prédio do Curso de Química (Unidade Sede) ao acesso de portadores de necessidades especiais às dependências do CEFET e acesso livre ao banheiro (Unidade Sede).	Falta de acesso de portadores de necessidades especiais a essas dependências da Unidade Pelotas.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

4. Comunicação com a Sociedade				
4.1	Ação efetiva tanto em Pelotas quanto em Sapucaia, informando à comunidade sobre os Cursos Superiores de Tecnologia quanto ao perfil, abrangência, mercado de trabalho e reconhecimento como Curso Superior que é.	Desinformação do corpo discente e comunidade revelada nos instrumentos aplicados e pesquisa de opinião.		
4.2	Criação de um espaço de manifestação de opiniões da comunidade escolar.	Inexistência de um espaço de manifestação de opiniões da comunidade escolar.		
4.3	Criação de um guia do aluno com aspectos administrativos e pedagógicos.	Desinformação do corpo discente revelada nos instrumentos aplicados.		
4.4	Confeção de fôlder atualizado dos Cursos de Graduação em Tecnologia.	Desinformação da comunidade interna e externa revelada nos instrumentos aplicados e pesquisa de opinião.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

5. Políticas de pessoal e de carreira dos Servidores				
5.1 Criação de critérios claros para capacitação de docentes com base nas necessidades da Instituição.	Falta de uma política Institucional de capacitação do corpo docente.			
5.2 Implementação de uma política de capacitação para técnico-administrativos.	Falta de uma política Institucional de capacitação do quadro administrativo.			
5.3 Criação de mecanismo para medir o grau de satisfação dos servidores, considerando condições de trabalho, recursos (de trabalho) e formação/qualificação.	Inexistência de instrumento de avaliação do grau de satisfação dos servidores em relação as suas atividades profissionais.			
5.4 Criação de instrumentos para avaliar o desempenho dos servidores.	Inexistência de instrumento de avaliação do desempenho dos servidores.			
5.5 Levantamento do	Necessidade de definição do			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

quantitativo de alunos bolsistas desenvolvendo trabalho administrativo, bem como a identificação dos perfis das funções desempenhadas.	quadro de vagas para servidores efetivos a serem definidas.			
5.6 Verificação do quadro de necessidades de trabalho e de perfis profissionais por setor.	Necessidade de definições não somente de capacitação do quadro funcional existente, como também de vagas a serem solicitadas.			
5.7 Intensificação das medidas de intervenção junto aos órgãos competentes no MEC para criação de novas vagas para docentes e técnico-administrativos.	Deficiência do número de servidores docentes e técnico-administrativos.			
6. Organização e gestão da instituição				
6.1 Início das discussões e construção de um Plano de Desenvolvimento	Falta de um PDI construído pela comunidade.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Institucional que reflita os interesses da comunidade do CEFET-RS.				
6.2 Melhoria de comunicação das diferentes comissões e órgãos colegiados nas duas Unidades.	Baixo conhecimento dos resultados obtidos pelas comissões e órgãos colegiados nas duas Unidades, revelado nos instrumentos aplicados.			
6.3 Inserção e maior participação de representantes das Unidades em órgãos colegiados.	Baixa participação de representantes da Unidade Sapucaia em órgãos colegiados, demonstrada nos resultados dos instrumentos aplicados.			
6.4 Mapeamento dos diferentes processos administrativos, alterando a forma de gestão atual, com inserção de indicadores de eficiência.	Inexistência do mapeamento dos processos administrativos atuais e de indicadores de eficiência, buscando implementar uma gestão, por processos, da Instituição.			
6.5 Desenvolvimento de procedimentos e rotinas	Falta de padronização de procedimentos e rotinas nas			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

de ação, nas duas Unidades, adequadas as suas realidades, com padronização das formas de gestão.	duas unidades.			
6.6 Construção e desenvolvimento do Regimento Interno, regulando as atribuições das novas funções criadas no novo estatuto.	Regimento interno recebido pela CPA não contempla as atribuições das novas funções criadas no novo estatuto.			
6.7 Divulgação das metas institucionais.	Desconhecimento de um Plano de Metas.			
7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação.				
7.1 Ampliação da oferta de laboratórios em consonância com a missão de ensino tecnológico desta IFE.	Número insuficiente de laboratórios para atender as demandas específicas dos Cursos Superiores do CEFET-RS.			
7.2 Ampliação do acervo (número de títulos) da	Número insuficiente de títulos para atender as demandas			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

biblioteca.	específicas dos Cursos Superiores.			
7.3 Melhora do acesso ao acervo bibliográfico na Unidade Pelotas.	Falta de acesso, pelo corpo docente, ao acervo bibliográfico na Unidade Sede.			
7.4 Obtenção de acesso ao portal da CAPES, em especial a bases de dados como a do <i>Institute of Electrical and Electronics Engineers – IEEE</i> .	Base de dados do portal da CAPES disponível não atende às demandas específicas dos Cursos Superiores do CEFET-RS.			
7.5 Qualificação das áreas de trabalho e atendimento dos professores (verificar a possibilidade de fornecimento de gabinetes).	Inexistência de locais individuais de trabalho do corpo docente			
9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos				
9.1 Criação de bolsas de pesquisa e monitoria, visando ao estímulo à produção acadêmica.	Inexistência de bolsas de pesquisa e monitoria como incentivo à produção acadêmica.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

9.2 Criação de mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos no CEFET – RS.	Inexistência de mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos no CEFET – RS.			
9.3 Realização de eventos (seminários, palestras, visitas técnicas, cursos, etc.) de acordo com as necessidades dos Cursos Superiores de Tecnologia.	Poucas atividades complementares à formação do corpo discente, de acordo com instrumentos aplicados.			
9.4 Realização periódica de pesquisa junto aos egressos dos Cursos Superiores de Tecnologia.	Inexistência de acompanhamento de egressos dos Cursos Superiores.			
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior				
10.1 Alocação de verbas específicas para os Cursos Superiores.	Necessidade de aprimoramento dos Cursos Superiores e atendimento de			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

	demandas específicas deste nível de Ensino.			
--	--	--	--	--

No decorrer do ano de 2007, realizamos acompanhamento das ações planejadas como também entrevistamos o Diretor Geral, Diretores de Unidades, Gerentes e Coordenadores com o a finalidade de saber das ações implementadas a partir das fragilidades detectadas no 1º Ciclo de Avaliação.

A CPA tem um link no portal institucional do CEFET onde registra todas as suas ações como também atas de reuniões.

Durante o ano de 2006 e início de 2007, melhoramos nossos instrumentos de Auto-avaliação Institucional e contatamos com o setor de informática para colocarem os instrumentos online.

No mês de novembro de 2007, realizamos sensibilização de toda a comunidade, servidores docentes, técnico-administrativos e alunos vinculados aos cursos superiores para a participação de todos na avaliação nas duas Unidades de Ensino. A CPA também visitou todas as salas de aula dos cursos superiores e setores administrativos distribuindo canetas para lembrá-los de responderem a pesquisa de Auto-Avaliação Institucional, realizada no mês de dezembro.

Iniciamos 2008 com contatos com o setor de informática sobre a tabulação e confecção de gráficos, solicitamos resultados globais e resultados por curso; depois de muitas conversas e discussões, o programador nos falou que não poderia pegar os dados por curso o que gerou na CPA um grande trabalho porque resolvemos, então, fazer tudo novamente com os instrumentos impressos destinados aos discentes, aplicá-los em aula e tabular os dados. A situação mencionada gerou descontentamento muito grande nos membros da CPA.

Embora o processo de auto-avaliação seja uma prática nova na Instituição, verificamos que várias sugestões salientadas no 1º relatório foram realizadas o que nos deixou satisfeitos.

A partir do resultado desse 2º Ciclo de Auto-Avaliação, serão marcadas reuniões com todos os envolvidos para discussão e análise das conclusões., tanto na Unidade de Ensino de Pelotas como em Sapucaia do Sul, o relatório também será disponibilizado no portal institucional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

SUGESTÕES:

- Fortalecimento do reconhecimento do papel da CPA em toda a estrutura organizacional do CEFET-RS.
- Alocação de um servidor técnico-administrativo do setor da informática para dar todo o suporte técnico necessário.
- Revisão do processo praticado pela CPA, visando aprimoramento e continuidade de trabalho.
- Alocação de membros efetivos, isto é, dedicação permanente para trabalhar na CPA.
- Articulação dos mecanismos existentes na Instituição que trabalham a avaliação, em busca de uma maior unidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão_9: Políticas de atendimento aos estudantes e egressos

O objetivo desta dimensão é detectar estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes e acompanhamento aos egressos.

Formas de acesso e seleção

O ingresso dos alunos no CEFET-RS dar-se-á através de Processo Seletivo por meio de prova escrita. As diretrizes e critérios referentes ao ingresso são estabelecidos em edital específico. Os candidatos poderão solicitar isenção da taxa de inscrição, desde que comprovarem insuficiência de recursos financeiros para efetuar tal pagamento, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenação de Apoio à Comunidade Estudantil (COACE) deste CEFET-RS. O número de isenções para cada modalidade de ensino é estabelecido em edital específico.

Apoio pedagógico

A Coordenação de Orientação Educacional que tem como objetivo desenvolver, coletivamente, uma política educacional que contribua para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e o fortalecimento das relações interpessoais, objetivando a formação do educando e o crescimento da comunidade.

A Coordenação de Supervisão Pedagógica realiza o acompanhamento e orientação do processo ensino-aprendizagem dos alunos, com objetivo de detectar problemas a fim de buscar soluções imediatas.

Estímulos à permanência

A Coordenação de Apoio a Comunidade Estudantil (COACE) tem como objetivo facilitar a vida do estudante levando a eles benefícios que os ajudam a manterem-se em sala de aula, este trabalho é realizado por seis profissionais que atuam em diferentes tarefas, que juntas contribuem para a saúde física e mental dos alunos. O refeitório, as bolsas de trabalho e a distribuição de material escolar fazem parte dos programas assistenciais ofertados, que são destinados a estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Para ingressar nesses programas, o requerente tem de se inscrever previamente e passar por um



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

processo de seleção, que possui critérios pré-definidos. Outro benefício oferecido é o banco de material escolar onde o aluno recebe o material por empréstimo ou por doação.

O projeto Dietoterapia, permite que as nutricionistas possam acompanhar e tratar de patologias específicas como obesidade, diabetes e colesterol. O atendimento psicológico divide-se no trabalho escolar e clínico e conta com o apoio de estagiários do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas, em que basicamente o atendimento é feito para alunos e eventualmente para seus familiares.

Programas:

PROGRAMA DE BOLSA DE TRABALHO

OBJETIVOS:

- Prestar assistência aos alunos com dificuldades sócio-econômicas através da concessão de Bolsas de Trabalho;
- Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades afins com seu curso; Proporcionar maior integração do aluno no âmbito escolar;
- Oferecer ao aluno a oportunidade de adquirir maior experiência nas relações interpessoais no trabalho.

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO – Apoio alimentar e nutricional (UNIDADE PELOTAS)

OBJETIVOS: Contribuir para a permanência do aluno na escola, reduzindo, conseqüentemente, a evasão escolar e melhorando seu desempenho.

PROGRAMA DE AUXÍLIO FINANCEIRO E AUXÍLIO MATERIAL ESCOLAR

OBJETIVOS: Atender necessidades básicas a fim de auxiliar o aluno carente, proporcionando-lhe possibilidade de acompanhar o processo ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

Os auxílios financeiros referem-se a transporte escolar, medicamentos, exames laboratoriais, tratamento odontológico, exames médicos, óculos, despesas pessoais que viabilizem a permanência na escola, outras necessidades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Os auxílios de material escolar estão dispostos na forma de empréstimo ou doação. Há um Banco de Materiais para empréstimo junto à Biblioteca e para doação junto ao Posto de Material Escolar/ Livraria do CEFET.

PROJETO DE ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E ESCOLAR
ATENDIMENTO MÉDICO, ODONTOLÓGICO E DE ENFERMAGEM

Os dados relativos aos programas mencionados encontram-se nos Relatórios de Gestão do ano de 2006 e de 2007.

Acompanhamento aos egressos

O programa de acompanhamento de egressos implementado pelo CEFET-RS tem como objetivo avaliar externamente o desempenho da Instituição na sua atividade de ensino, através da opinião dos concluintes de seus cursos, no que diz respeito à formação recebida, às condições de trabalho e às sugestões de adequações.

Recente pesquisa investigou a realidade ocupacional dos alunos concluintes dos Cursos Superiores de Tecnologia nos anos 2003, 2004 e 2005. A metodologia de trabalho consistiu na realização de pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários enviados pelo Correio, no primeiro trimestre de 2006, e recebidos até o fim do segundo trimestre de 2006.

Universo da pesquisa:

Curso concluído	Enviados		Respondidos	
	Abs.	%	Abs.	%
Curso superior de Tecnologia em Sistemas de Informação	16	15,69	7	43,75
Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	27	26,47	7	25,93
Curso Superior de Tecnologia Saneamento Ambiental	18	17,65	5	27,78
Curso Superior de Tecnologia de Automação Industrial	3	2,94	1	33,33
Curso Superior de Tecnologia em Mecânica - Horizontina	38	37,25	18	47,37
Total	102	100,00	38	37,25

Fonte: Pesquisa direta



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Destacamos alguns resultados apresentados no relatório da pesquisa:

- Faixa-etária: Inferiu-se que 44,4% tem entre 21 e 25 anos e 52,8% tem entre 26 e 40 anos, faixa que corresponde aos adultos jovens na plenitude profissional, já os bem jovens, até 20 anos, são apenas 2,8% dos respondentes. Pessoas com idade maior não foram encontradas.
- Gênero: No total, o grupo feminino corresponde a 22,20% das respostas e o grupo masculino a 77,80%, demonstrando um predomínio masculino dos concluintes. O Curso de TSA (66,70%) e TCA (57,10%) apresentaram uma resposta predominantemente feminina.
- Situação profissional: verifica-se que 13,9% não está trabalhando e que 36,1% está trabalhando na área em que concluiu o curso tecnológico. Outros 22,2% estão trabalhando em área diversa da tecnológica e, também, 22,2% estão atuando em trabalhos que requerem formação menor que a tecnológica.
- Continuidade de estudos: observou-se que 32,4% dos concluintes não deram continuação aos estudos; 5,4 % estão cursando outro curso tecnológico, e 18,9 % estão cursando o superior na mesma área profissional, e 5,4 % estão cursando superior em outra área profissional, e 29,7 % estão cursando superior em pós-graduação, e também 8,1 % dos concluintes não responderam.
- Atualização dos conhecimentos expostos pelos educadores do CEFET-RS: os concluintes apontaram positivamente, pois 22,2% avaliaram de excelente e 72,2% de muito bom, totalizando 94,4%. Somente 5,6% responderam como regular.
- Infra-estrutura física do curso: os egressos avaliaram Excelente e Muito bom em 69,5%(16,7 + 52,8) e Regular ou Defasado em 30,5%(22,2 + 8,3) das respostas.
- Atualização dos instrumentos, equipamentos e máquinas dos cursos: 50% responderam muito bom, 11,8% excelente, 26,5% considerou regular, e 11,8% consideraram defasado.
- Suporte pós-curso prestado pelo CEFET-RS: a opinião positiva (Excelente e Muito Bom) resultou em 37,2% (8,6 + 28,6), a de maior incidência, 40,0%, foi a mediana (Regular), e 22,9%, foi a negativa (Defasado).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Em pesquisa realizada com os docentes (questão 36 - **ANEXO**), percebeu-se alto índice (48%) de desconhecimento da existência de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida. A esse dado, soma-se 9% de afirmação de inexistência desses mecanismos. Já 27% consideram que existe em parte e, apenas, 16% diz conhecer os mecanismos existentes de acompanhamento de egressos com tal finalidade.

SUGESTÕES:

- Transformação das bolsas de trabalho em bolsas de estudo, de monitoria, de pesquisa e de extensão, a fim de aproximar objetivos e execução, retirando os alunos de funções técnico-administrativas.
- Investigar e identificar qual o suporte necessário ao egresso a fim de contribuir para melhoria dos índices nesse indicador da pesquisa, para que se criem políticas adequadas.
- Maior divulgação, entre docentes e discentes, do resultado do trabalho de acompanhamento de egressos, enriquecendo, dessa forma, a avaliação da estrutura dos cursos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Dimensão_10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Esta dimensão preocupa-se com a sustentabilidade financeira da instituição e as políticas de alocação e captação de recursos.

O regramento do setor financeiro do CEFET-RS encontra-se presente no Estatuto da entidade.

Conforme o Estatuto do CEFET-RS, em seu artigo 17, cabe à Diretoria de Administração e Planejamento por competência básica planejar, coordenar e executar a gestão orçamentária e financeira, bem como administrar as atividades referentes aos materiais, aos bens imóveis e móveis e aos serviços gerais do CEFET-RS.

Todas as ações voltadas ao desenvolvimento do CEFET-RS têm como base o orçamento anual da instituição, disponibilizado pelo governo federal.

Algumas das metas previstas no PDI são possíveis de serem gradativamente implementadas a partir da liberação de recursos específicos do governo federal. Com o orçamento anual previsto é possível modernizar equipamentos e reformar ambientes.

O orçamento do CEFET-RS é elaborado sempre no exercício anterior, de acordo com o planejamento do exercício seguinte. Os maiores recursos orçamentários do CEFET-RS são aqueles que envolvem o pagamento de pessoal e encargos sociais que é totalmente calculado e gerenciado pelo governo federal.

O orçamento autorizado do CEFET-RS, para o exercício financeiro de 2007, conforme a Lei n.º 011439 de 29 de dezembro de 2006 foi de R\$ 72.758.318,04 do qual foi executado o valor de R\$ 71.553.686,24 correspondente a 98,34%.

A execução orçamentária demonstrou que 72,70% foram destinados a atender despesas de pessoal e encargos sociais (ativos, inativos, pensionistas, professores substitutos); 15,63% foram destinados a atender despesas de custeio (pagamentos de benefícios aos servidores e seus dependentes e manutenção da instituição).

Os recursos da Instituição estão divididos, com o governo federal, responsável por 84,60% , correspondendo a um montante de R\$ de 60.531.822,85. Diretamente arrecadado corresponde a 0,25%, em um montante de R\$ 179.841,20. Já os convênios contribuem com 15,15%, num total de R\$ 10.842.022,19.

Os recursos relativos a outras despesas correntes estão voltados principalmente ao funcionamento da educação profissional, sendo divididos em elementos de despesas previamente determinado no sistema do governo, a partir da projeção de gastos de contratos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

com empresas, diárias, passagens, material de consumo, etc. Há, também, recursos para investimentos, voltados a aquisição de equipamentos e realização de obras, dos quais o governo libera um pequeno valor. O orçamento do CEFET-RS para despesas correntes é elaborado a partir de uma matriz orçamentária elaborada pela FORPLAN, na qual cada instituição apresenta o número de estudantes em cada nível de ensino, que é graduado como aluno de custo baixo, médio e alto. Os alunos dos cursos superiores do CEFET-RS são todos de alto custo. A partir daí, o bolo orçamentário é disponibilizado para a rede de CEFET's, sendo dividido mediante o fator de multiplicação de cada instituição. Essa matriz é enviada à SETEC que aprova ou não. Nos últimos anos a matriz tem sido aprovada. A partir da disponibilização de recursos, o CEFET-RS realiza a distribuição entre os elementos de despesa da Instituição, prevendo os gastos para o ano seguinte.

Os recursos do CEFET-RS, com que a DIRAP trabalha, são disponíveis da fonte do governo e de receitas próprias provenientes de aluguéis, serviços administrativos, serviços educacionais, entre outros (artigo 17 e incisos, posteriormente apresentados). Também são capturados recursos convênios com a SETEC, mediante o envio de projetos. Contudo, estes recursos de convênio, hoje, são limitados de acordo com o número de Unidades de cada CEFET, mediante um fator de multiplicação.

Não há determinação de recursos orçamentários para a capacitação dos corpos docentes e técnico-administrativo dos CEFET's. Para haver um investimento comprometido com esta demanda, seria necessário que o governo disponibilizasse recursos específicos. Mas, a partir da realização de projetos de capacitação junto a Diretoria de Recursos Humanos a DIRAP tem procurado realizar o pagamento de inscrição em cursos, seminários e congressos. A instituição alega que não pode assumir o compromisso de subsidiar cursos regulares para os funcionários, uma vez que os riscos de alteração de orçamento da IFE pelo governo federal é alto. Contudo, no final do exercício financeiro pretende-se, a partir da aprovação dos projetos inscritos na DRH e da existência de recursos, reembolsar os servidores em parte dos gastos que tiveram com capacitação, desde que apresentada a devida comprovação legal desses gastos.

O capítulo IV, da Ordem Econômica e Financeira, em sua seção II, Dos Recursos Financeiros, artigo 23 e seus incisos dispõe:

Artigo 23. Os recursos financeiros do CEFET-RS são provenientes de:

- I- dotações, que lhes forem anualmente consignadas no Orçamento da União;
- II- doações, auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- III- remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares mediante contrato ou convênio;
- IV- valores de contribuição e emolumentos por serviços prestados que foram fixados pelo Conselho Diretor, observada a legislação pertinente;
- V- resultado das operações de crédito e juros bancário;
- VI- receitas eventuais;
- VII- alienação de bens móveis e imóveis.

A Fundação de Apoio ao CEFET-RS – FUNCEFET – é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro nesta cidade de Pelotas, na Praça Vinte de Setembro, n.º 455, estado do Rio Grande do sul, com duração indeterminada, instituída pelas pessoas jurídicas de natureza empresarial. A Fundação goza de autonomia financeira, administrativa e política.

A FUNCEFET capta recursos através de convênios, ajustes e contratos com entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras.

Sem prejuízo da fiscalização exercida pelo Ministério Público, incube à Assembléia Geral e ao CEFET-RS o controle do cumprimento das finalidades da Fundação.

O superávit da FUNCEFET será revertido para o CEFET-RS, sendo distribuído nos seguintes fundos: ensino, social, extra-classe, pesquisa e extensão. Os fundos de ensino, social e extraclasse são gerenciados pela Diretora da Unidade Pelotas, assim como os fundos de extensão e pesquisa são gerenciados pelo Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias, sempre com autorização da presidência da FUNCEFET.

O total de professores efetivos e substitutos, tanto na Unidade Pelotas, como nas demais (Charqueadas, Passo Fundo e Sapucaia), perfaz um total de 446.

Os técnico-administrativos compõem um quadro de 249 servidores em 31 de dezembro de 2007.

O número de alunos matriculados no CEFET-RS em 2007 corresponde a 8.293. Nos cursos tecnológicos o total de matrículas foi de 1.434 em média a 12,79 candidatos por vaga. Existe uma diferença nítida entre a relação apresentada candidato por vaga entre as unidades.

Quanto à relação de alunos/professores dentro do total e conforme o conceito do INEP, há um professor para aproximadamente 14 alunos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

SUGESTÕES:

- Alocação de verbas específicas para o aprimoramento dos cursos superiores de forma a suprir demandas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório contém dados e análises referentes ao segundo ciclo de Auto-Avaliação Institucional (período 2006/2007) coordenado pela Comissão Própria de Avaliação do CEFET-RS. O processo de avaliação segue as normativas estabelecidas pelo SINAES/CONAES e restringe-se aos cursos superiores. O processo de avaliação institucional do CEFET-RS deveria abarcar os cursos superiores, técnico e médio da Instituição, permitindo dessa forma possuir uma visão real do todo.

Os trabalhos iniciaram com o plano de ação para o período, seguido do processo de entrevistas aos coordenadores de cursos, gerentes e diretores com posterior sensibilização e aplicação dos instrumentos aprimorados do primeiro ciclo.

O processo de avaliação usado corresponde a uma nova proposta construída a partir da revisão da metodologia desenvolvida no primeiro ciclo. Alterou-se: a forma de condução e registro das entrevistas aos membros diretivos; a criação de um novo instrumento estruturado de consulta aos gestores; e o desenvolvimento dos instrumentos dos diferentes segmentos da comunidade (servidores e corpo discente) com questões por dimensão e interligadas entre si. Dessa forma, facilitou o processo de análise institucional e a comparação das opiniões do corpo discente, docente e técnico-administrativos.

O sistema informatizado foi aprimorado, permitindo gerar um banco de dados dos resultados dos instrumentos, porém continua existindo uma grande dificuldade no tratamento e processamento dos dados coletados, ponto que deve ser melhorado no próximo ciclo. De forma geral, acredita-se que o processo de renovação dos membros da CPA permitirá implementar a metodologia desenvolvida.

A divulgação, a apresentação e a discussão deste relatório serão efetuadas através dos diversos meios informativos da Instituição e em encontros com a gestão e comunidade das duas unidades no decorrer do próximo mês.

A CPA nesse período (2006-2008) contribuiu no processo de desenvolvimento institucional mediante a elaboração de diversas sugestões devidamente acatadas pela administração. O fomento de bolsas de iniciação científica, criação de uma política de extensão, pesquisa de egressos dos cursos superiores, introdução do guia do aluno dos cursos superiores, instalação da ouvidoria e desenvolvimento do plano de ação correspondem a algumas dessas sugestões.

A comissão agradece à Direção do CEFET-RS pela receptividade e ajuda prestada durante os seus dois mandatos. Este relatório representa o encerramento do trabalho



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA
desenvolvido por este grupo, ficando à disposição da nova CPA a ser formada e da administração, para contribuir no desenvolvimento contínuo desta Instituição.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

ANEXOS

Anexo 1 - Instrumentos

Instrumento I - Docente

Prezado(a) professor(a),

O CEFET-RS está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES.

O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Sua participação é de fundamental importância!

Instruções:

Responda cada item, marcando a resposta mais adequada ao seu julgamento:

Unidade: () Pelotas () Sapucaia do Sul

Em quantos Cursos de Nível Superior atua?

- a. Um ()
- b. Dois ()
- c. Três ()
- d. Quatro ()
- e. Mais de quatro ()

Em quais cursos de Nível Superior você atua?

- a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)
- b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)
- c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)
- d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)
- e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)
- f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)
- g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)
- h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância
- i. Curso de Engenharia Elétrica
- j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica
- k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias
- l. Programa Especial de Formação Pedagógica

Quantas disciplinas de Curso Superior você ministra?

- a. Uma
- b. Duas
- c. Três
- d. Quatro
- e. Cinco
- f. Mais de cinco



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

1. Você participou da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2007-2011?	Sim	Não	Em Parte		
2. Você tem clara a missão do CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte		
3. Existe coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico (PP), a Missão e as ações práticas realizadas no CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	
4. Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?					
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet à Distância?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
i. Curso de Engenharia Elétrica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
l. Programa Especial de Formação Pedagógica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
5. O(s) Curso(s) responde(m) as demandas de desenvolvimento local e regional?					
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet à Distância?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
i. Curso de Engenharia Elétrica?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
l. Programa Especial de Formação Pedagógica?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço	Não se aplica
6. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógica e administrativa do seu curso?					
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet à Distância?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica	
i. Curso de Engenharia Elétrica?	Sim	Não	Em	Não se aplica	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

			Parte	
j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
l. Programa Especial de Formação Pedagógica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
7. Você tem sido chamado a participar nas questões de gestão pedagógicas da Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
8. Você tem sido chamado a participar das questões administrativas da Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
9. O coordenador do curso desenvolve suas atribuições de maneira adequada?				
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet à Distância?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
i. Curso de Engenharia Elétrica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
l. Programa Especial de Formação Pedagógica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
10. O currículo do Curso está atualizado?				
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet à Distância?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
i. Curso de Engenharia Elétrica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
l. Programa Especial de Formação Pedagógica	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
11. Há incentivo, na Instituição, para produção científica de pesquisa?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
12. Existe articulação entre os projetos de pesquisa e o ensino na Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
13. Os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
14. Há um programa institucional de incentivo a atividades de extensão articulada com o ensino e a pesquisa?	Sim	Não	Em Parte	
15. A divulgação de informação interna na Instituição é eficaz?	Sim	Não	Em Parte	
16. Existe uma cultura institucional de estimular a melhoria do ensino através da capacitação docente?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
17. Você está satisfeito com os critérios de progressão na carreira docente?	Sim	Não	Em Parte	
18. Há ouvidoria na Instituição?	Sim	Não	Desconheço	
19. Você se sente motivado para o desenvolvimento da docência?				
a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
i. Curso de Engenharia Elétrica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
l. Programa Especial de Formação Pedagógica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
20. Você se considera preparado para exercer sua função?	Sim	Não	Em Parte	
21. Existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Graduação?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
22. Existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação?	Sim	Não	Desconheço	
23. A política administrativa do CEFET-RS prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade?	Sim	Não	Em Parte	
24. A atuação da gestão atual do CEFET-RS é satisfatória?	Sim	Não	Em Parte	
25. As condições físicas da biblioteca são adequadas?	Sim	Não	Em Parte	
26. A biblioteca atende sua necessidade quanto ao acervo bibliográfico?	Sim	Não	Em Parte	
27. As condições de empréstimo de obras são adequadas?	Sim	Não	Em Parte	
28. O horário de funcionamento de biblioteca é adequado?	Sim	Não	Em Parte	
29. O acesso ao acervo da biblioteca é satisfatório?	Sim	Não	Em Parte	
30. O Curso dispõe de salas de aula adequadas, considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?	Sim	Não	Em Parte	
31. Os recursos utilizados nas salas de aula são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

a. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
b. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
c. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
d. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
e. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
f. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
g. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
h. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
i. Curso de Engenharia Elétrica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
j. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
k. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
l. Programa Especial de Formação Pedagógica?	Sim	Não	Em Parte	Não se aplica
32. O local para realização das atividades docentes (estudo, atendimento ao aluno, orientação) é adequado?	Sim	Não	Em Parte	
33. A instituição oferece condições adequadas de segurança interna?	Sim	Não	Em Parte	
34. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos?	Sim	Não	Em Parte	
35. As condições de higiene dos espaços físicos são adequadas?	Sim	Não	Em Parte	
36. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
37. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?	Sim	Não	Em Parte	
38. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?	Sim	Não	Em Parte	
39. De quais atividades, na instituição você participa:				
a. Ensino		Sim	Não	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

b. Pesquisa	Sim	Não	
c. Extensão	Sim	Não	
d. Administração	Sim	Não	
e. Bancas de Concurso	Sim	Não	
f. Comissões de Trabalho	Sim	Não	
g. Órgãos Colegiados (Conselho de Ensino e Conselho Diretor, Colegiados Administrativos, Colegiados de Cursos, CPPD...).	Sim	Não	
h. Orientação de Alunos (estágio, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monitoria).	Sim	Não	
i. Atividades extracurriculares/organização de eventos (visitas técnicas, eventos acadêmicos, montagem teatral...).	Sim	Não	
j. Atividades Sindicais	Sim	Não	
40. Você está satisfeito com a Instituição?	Sim	Não	Em Parte
41. Você está satisfeito com seu grupo de trabalho?	Sim	Não	Em Parte
42. Você está satisfeito com o seu fazer pedagógico?	Sim	Não	Em Parte

Utilize o espaço abaixo para comentários, críticas e/ou sugestões:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Instrumento II - Discente

Prezado(o) aluno(a),

O CEFET-RS está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES.

O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Sua participação é de fundamental importância!

Instruções:

Assinale a Unidade do CEFET-RS a qual você pertence, o semestre que está cursando e o nome do seu curso. Responda cada item, marcando a resposta mais adequada ao seu julgamento:

Unidade: Pelotas Sapucaia do Sul
Semestre: 1° 2° 3° 4° 5° 6° 7° 8° 9° 10°

Curso(s):

- m. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (TST)
- n. Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (TAI)
- o. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)
- p. Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental (TSA)
- q. Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (TFM)
- r. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (GPI)
- s. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI)
- t. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância
- u. Curso de Engenharia Elétrica
- v. Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica
- w. Curso de Pós-Graduação de Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	Sim	Não	Em Parte
2. Você tem clara a Missão do CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte
3. Você conhece o Projeto Pedagógico do seu Curso?	Sim	Não	Em Parte
4. Você tem sido chamado a participar nas definições pedagógicas e administrativas do CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte
5. Você tem sido chamado a participar nas definições pedagógicas e administrativas do Curso?	Sim	Não	Em Parte
6. Você é chamado a participar de encontros para a discussão do currículo do curso?	Sim	Não	Em Parte
7. O curso escolhido está correspondendo às suas expectativas?	Sim	Não	Em Parte
8. Você recebeu informações sobre a estrutura, funcionamento e objetivos do seu curso?	Sim	Não	Em Parte
9. Você conhece o perfil profissional do curso?	Sim	Não	Em Parte
10. O curso está atendendo a formação do profissional prevista?	Sim	Não	Em Parte
11. A divulgação de informação interna na instituição é eficaz?	Sim	Não	Em Parte
12. O curso proporciona aos alunos a qualificação técnica para a iniciação e produção de trabalhos científicos?	Sim	Não	Em Parte
13. O curso oportuniza inserção no mercado de trabalho?	Sim	Não	Em Parte
14. O curso dispõe de salas de aula adequadas considerando o número de alunos e atividades desenvolvidas?	Sim	Não	Em Parte
15. O curso dispõe de laboratórios adequados em termos de espaço, equipamentos e segurança?	Sim	Não	Em Parte
16. Os recursos utilizados nas aulas são de qualidade e quantidade adequadas às disciplinas?	Sim	Não	Em Parte
17. Há integração entre ensino, pesquisa e extensão?	Sim	Não	Em Parte
18. As atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico (disciplinas, estágio, projetos orientados, simpósios, semanas acadêmicas, etc) atendem às necessidades de preparar os alunos para a atividade profissional?	Sim	Não	Em Parte
19. A coordenação do curso desenvolve suas atribuições de maneira adequada?	Sim	Não	Em Parte
20. Você se sente motivado com o curso?	Sim	Não	Em Parte
21. Você participa de reuniões do diretório acadêmico de seu curso?	Sim	Não	Em Parte
22. As condições físicas da biblioteca são adequadas?	Sim	Não	Em Parte
23. A biblioteca atende suas necessidades quanto ao acervo	Sim	Não	Em Parte



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

bibliográfico?			
24. As condições de empréstimo de obras são adequadas?	Sim	Não	Em Parte
25. O horário de funcionamento da biblioteca é adequado?	Sim	Não	Em Parte
26. O acesso ao acervo da biblioteca é satisfatório?	Sim	Não	Em Parte
27. A política administrativa do CEFET-RS prioriza os valores democráticos, o respeito à diferença e à diversidade?	Sim	Não	Em Parte
28. O CEFET – RS mantém os alunos informados sobre as ações desenvolvidas na Instituição?	Sim	Não	Em Parte
29. Você está satisfeito com o corpo docente?	Sim	Não	Em Parte
30. Você está satisfeito com os serviços prestados pelo corpo técnico-administrativo?	Sim	Não	Em Parte
31. Você está satisfeito com o Curso?	Sim	Não	Em Parte
32. Os professores demonstram estar atualizados para a disciplina que lecionam?	Sim	Não	Em Parte
33. A Instituição realiza eventos (seminários, palestras, visitas técnicas, cursos, etc.) de acordo com a necessidade do seu curso?	Sim	Não	Em Parte
34. A Instituição é comprometida socialmente mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade?	Sim	Não	Em Parte
35. A Instituição possui programa de bolsas de pesquisa, de monitoria, visando o estímulo à produção acadêmica?	Sim	Não	Em Parte
36. A Instituição oferece condições adequadas de segurança interna?	Sim	Não	Em Parte
37. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos?	Sim	Não	Em Parte
38. As condições de higiene dos espaços físicos são adequadas?	Sim	Não	Em Parte
39. O local para o atendimento e orientação dos professores aos alunos é adequado?	Sim	Não	Em Parte
40. É satisfatório o atendimento do professor ao aluno extra horário de aula?	Sim	Não	Em Parte
41. De quais atividades, na Instituição você participa?			
a. Monitoria	Sim	Não	
b. Trabalho como bolsista na instituição	Sim	Não	
c. Pesquisa	Sim	Não	
d. Centro acadêmico	Sim	Não	
e. Atividades culturais/esportivas	Sim	Não	
g. Órgãos Colegiados (Conselho Diretor,CPA,...).	Sim	Não	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Utilize o espaço abaixo para comentários, críticas e/ou sugestões:

Instrumento III – Técnico-Administrativo

Prezado Técnico-Administrativo

O CEFET-RS está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES.

O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Sua participação é de fundamental importância!

Instruções:

Assinale a Unidade do CEFET-RS a qual você pertence. Escreva abaixo o nome do setor no qual você trabalha.

Responda cada item, marcando a resposta mais adequada ao seu julgamento:

Unidade: () Pelotas () Sapucaia do Sul

Setor:.....

1. Você participou da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	Sim	Não	Em Parte	
2. Você tem clara a Missão do CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte	
3. Existe coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico (PP), a Missão e as ações práticas realizadas no CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
4. Você é chamado a participar nas questões de gestão pedagógica da Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
5. Você é chamado a participar nas questões de gestão administrativa da Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
6. Os cursos superiores do CEFET-RS respondem as demandas de desenvolvimento local e regional	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
7. Há incentivo, na Instituição, para produção científica de pesquisa?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
8. Os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
9. Existe uma política Institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Graduação?	Sim		Não	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

10. Existe uma política Institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação?	Sim		Não	
11. Há um programa institucional de incentivo a atividades de extensão articulada com o ensino e a pesquisa?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
12. A divulgação de informação interna na Instituição é eficaz?	Sim	Não	Em Parte	
13. Existe uma cultura institucional de estimular a qualidade dos serviços prestados por meio da capacitação dos Técnico-Administrativos?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
14. Você está satisfeito com os critérios de progressão na carreira de Técnico-Administrativo?	Sim	Não	Em Parte	
15. Há ouvidoria na Instituição?	Sim	Não	Desconheço	
16. Você se sente motivado para o exercício de sua função?	Sim	Não	Em Parte	
17. Você se considera preparado para exercer a função que desempenha?	Sim	Não	Em Parte	
18. A atuação da gestão atual do CEFET – RS é satisfatória?	Sim	Não	Em Parte	
19. As condições físicas (suporte ambiental) do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) atendem ao desempenho das suas atividades de forma adequada?	Sim	Não	Em Parte	
20. Os recursos materiais disponíveis no seu setor são adequados às atividades desenvolvidas?	Sim	Não	Em Parte	
21. A instituição oferece condições adequadas de segurança interna?	Sim	Não	Em Parte	
22. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
23. As condições de higiene dos espaços físicos do CEFET são adequadas?	Sim	Não	Em Parte	
24. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?	Sim	Não	Em Parte	
25. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
26. Você conhece as atividades fins do seu setor?	Sim	Não	Em Parte	
27. Você foi informado das suas funções dentro do setor que trabalha?	Sim	Não	Em Parte	
28. Você é estimulado a propor melhorias nas práticas de gestão do seu setor?	Sim	Não	Em Parte	
29. O seu horário de trabalho é compatível com o funcionamento do setor?	Sim	Não	Em Parte	
30. Você considera eficiente o setor no qual trabalha?	Sim	Não	Em Parte	
31. O quantitativo de recursos humanos no setor é satisfatório?	Sim	Não	Em Parte	
32. Você conhece a descrição funcional das tarefas pertinentes ao	Sim	Não	Em Parte	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

cargo para o qual ingressou na Instituição?			
33. O seu trabalho está de acordo com as funções previstas no concurso prestado para seu ingresso na Instituição?	Sim	Não	Em Parte
34. O trabalho que você desenvolve está de acordo com seu nível de formação acadêmica?	Sim	Não	Em Parte
35. Você está satisfeito com a Instituição?	Sim		Não
36. Você está satisfeito com o seu grupo de trabalho?	Sim		Não
37. Você está satisfeito com o seu fazer?	Sim		Não
38. De quais atividades, na Instituição, você participa:			
a. Comissões de trabalho	Sim		Não
b. Cargos de chefia	Sim		Não
c. Pesquisa	Sim		Não
d. Extensão	Sim		Não
e. Órgãos colegiados (Conselho Diretor, CPA, Conselho de Curso)	Sim		Não
f. Organização de eventos (Seminários, Feiras, Encontros...)	Sim		Não
g. Atividades Sindicais	Sim		Não
h. Atividades culturais/ esportivas	Sim		Não

Utilize o espaço abaixo para comentários, críticas e/ou sugestões:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Instrumento IV – Gestor

Prezado Gestor(Diretores e gerentes)

O CEFET-RS está promovendo, sob coordenação da CPA, mais um ciclo da Auto-Avaliação Institucional regulamentada pelo SINAES.

O objetivo desse instrumento é avaliar aspectos que compõem nossa Instituição, visando seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria.

Sua participação é de fundamental importância!

Instruções:

Assinale a Unidade do CEFET-RS a qual você pertence. Responda cada item, marcando a resposta mais adequada ao seu julgamento:

Unidade: () Pelotas () Sapucaia do Sul

1. Você participou da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	Sim	Não	Em Parte	
2. Você tem clara a Missão do CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte	
3. Existe coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico (PP), a Missão e as ações práticas realizadas no CEFET – RS?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
4. Você participa nas questões de gestão pedagógica da Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
5. Você participa nas questões de gestão administrativa da Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
6. Os cursos superiores do CEFET-RS respondem as demandas de desenvolvimento local e regional?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
7. Há incentivo, na Instituição, para produção científica de pesquisa?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
8. Os trabalhos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento local e regional?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
9. Existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Graduação?	Sim		Não	
10. Existe uma política institucional para a criação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação?	Sim		Não	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

11. Há um programa institucional de incentivo a atividades de extensão articulada com o ensino e a pesquisa?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
12. A divulgação de informação interna na Instituição é eficaz?	Sim	Não	Em Parte	
13. Existe uma cultura institucional de estimular a qualidade dos serviços prestados por meio da capacitação dos Técnico-Administrativos?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
14. Existe uma cultura institucional de estimular a melhoria do ensino através da qualificação docente?	Sim	Não	Em Parte	
15. Existe uma cultura institucional de estimular a melhoria na Instituição através da capacitação em serviço?	Sim	Não	Em Parte	
16. Há ouvidoria na Instituição?	Sim	Não	Desconheço	
17. Você se sente motivado para o exercício de sua função?	Sim	Não	Em Parte	
18. Você se considera preparado para exercer a função que desempenha?	Sim	Não	Em Parte	
19. A atuação da gestão atual do CEFET – RS é satisfatória?	Sim	Não	Em Parte	
20. As condições físicas (suporte ambiental) do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza) atendem ao desempenho das suas atividades de forma adequada?	Sim	Não	Em Parte	
21. Os recursos materiais disponíveis no seu setor são adequados às atividades desenvolvidas?	Sim	Não	Em Parte	
22. A Instituição oferece condições adequadas de segurança interna?	Sim	Não	Em Parte	
23. O serviço de cantina oferece qualidade em atendimento e produtos?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
24. As condições de higiene dos espaços físicos do CEFET são adequadas?	Sim	Não	Em Parte	
25. Os órgãos colegiados e comissões representativas são escolhidos democraticamente?	Sim	Não	Em Parte	
26. Os órgãos colegiados e comissões desenvolvem suas funções atuando com eficiência?	Sim	Não	Em Parte	Desconheço
27. Você estimula a participação dos servidores para melhoria nas práticas de gestão do seu setor?	Sim	Não	Em Parte	
28. O horário de trabalho é compatível com as necessidades de funcionamento do setor?	Sim	Não	Em Parte	
29. Você considera eficiente o setor no qual coordena?	Sim	Não	Em Parte	
30. O quantitativo de recursos humanos no setor é satisfatório?	Sim	Não	Em Parte	
31. O trabalho dos servidores sob sua gestão está de acordo com as funções previstas no concurso prestado para seu ingresso na Instituição?	Sim	Não	Em Parte	
32. Você está satisfeito com a Instituição?	Sim		Não	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

33. Você está satisfeito com o seu grupo de trabalho?	Sim	Não
34. Você está satisfeito com o seu fazer?	Sim	Não
35. De quais atividades, na Instituição, você participa:		
a. Comissões de trabalho	Sim	Não
b. Ensino	Sim	Não
c. Pesquisa	Sim	Não
d. Extensão		
e. Banca de Concurso		
f. Órgãos colegiados (Conselho Diretor, CPA, Conselho de Curso)	Sim	Não
g. Organização de eventos (Seminários, Feiras, Encontros...)	Sim	Não
h. Atividades Sindicais	Sim	Não
i. Atividades culturais/ esportivas	Sim	Não

Utilize o espaço abaixo para comentários, críticas e/ou sugestões:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS — CEFET-RS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Anexo 2 - Gráficos Consolidados dos Instrumentos Aplicados aos Servidores Docentes

Arquivo em Excel denominado “ANEXO 2 - Instrumentos Gráficos Docente.xls”

Anexo 3 - Gráficos Consolidados dos Instrumentos Aplicados aos Discentes

Arquivo em Excel denominado “ANEXO 3 - Instrumentos Gráficos Discente.xls”

Anexo 4 - Gráficos Consolidados dos Instrumentos Aplicado aos servidores Técnico-Administrativos

Arquivo em Excel denominado “ANEXO 4 - Instrumentos Gráficos Técnico-Administrativo.xls”.

Anexo 5 - Gráficos Consolidados dos Instrumentos Aplicados aos Gestores

Arquivo em Excel denominado “ANEXO 5 - Instrumentos Gráficos Gestor.xls”